ANNO L. NUMERO 292 — TERÇA FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. do Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE SETEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Lourenço ou Laurentino João Correia dos Santos, que provou isenção legal.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Marcelino José Cavalcante, que lhe foi mandado apresentar com o nome de Marcelino José Crescente, visto ter elle provado isenção legal.

— Ao director do arsenal de guerra. — Mande Vmc. satisfazer o incluso pedido que faz o commandante da companhia de operarios militares desse arsenal, de peças de fardamento para uma praça que veio com passagem para a referida companhia.

— Ao mesmo — Deferindo o requerimento de João Baptista Coelho, sobre que versa a sua informação de hontem datada, sob n. 698, autoriso Vmc. a permittir que o menor João Baptista Coelho, aprendiz artifice, filho do supplicante, vá tratar-se na companhia deste.

— Ao mesmo.—Deferindo nesta data, nos termos da sua informação de 4 do corrente, sob n. 697, o requerimento em que Rosa Maria da Conceição pede 30 dias de licença para seu neto, Deodato Francisco da Silva, menor da companhia de aprendizes artifices, que se acha doente; assim o communico a Vmc. para sua direcção e fins convenientes.

2ª secção.

Officios:

— Ao Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal da relação do Recife.—Afim de que V. Exc. proceda, como de direito for, incluso remetto-lhe por copia o officio do consul de S. M. Fidelissima, do 1º do corrente, relativo ao facto de haver o juiz de direito interino da comarca de Garanhuns, feito expedir contra o agente consular na villa do mesmo nome, um mandado á penhora executiva com a comminação de prisão.

— Ao 1º promotor publico desta cidade. — Em additamento aos meus officios de 18 e 31 de agosto ultimo, incluso remetto por copia a Vmc. a petição do tenente reformado Joaquim José dos Santos Araujo e auto de perguntas feito ao mesmo, perante a thesouraria de fazenda desta provincia.

— Ao 2º promotor publico desta cidade.—Em additamento ao meu officio de 18 de agosto ultimo, incluso remetto-lhe por copia a petição do tenente reformado Joaquim José dos Santos Araujo e auto de perguntas feito ao mesmo, perante a thesouraria de fazenda.

— Ao juiz de direito da comarca de Tacaratú.—Informe Vmc. sobre o que representa o inspector da thesouraria de fazenda, no officio junto por copia, contra o supplente do juiz municipal do termo de Floresta, José Gonçalves Torres, pela venda de estampilha de sello adhesivo, sem licença daquella repartição, e por um valor maior que o devido.—Igual ao promotor publico da mesma comarca.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista do que expõe o engenheiro das obras militares, em officio de 4 do corrente, sob n. 127, mande V. S. pagar a Bazilio José da Hora, contratante das obras do hospital militar, constantes de construcção de uma sala para autopsias, collocação de caixilhos nos xadrezes e concertos na coberta do quarto do medico de dia, a importancia equivalente a 1ª prestação a que tem elle direito, segundo o respectivo contrato.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que no 1º do corrente o juiz municipal e de orphãos do termo de Limoeiro entrou no gozo de uma licença de 20 dias, que lhe foi concedida por portaria de 17 de agosto ultimo.

— Ao mesmo.—Logo que este receber, sirva-se V. S. de designar um empregado dessa thesouraria para fazer parte do conselho de compras do arsenal de guerra, que se acha reunido, em substituição do 1º escripturario Francisco de Salles Andrade Luna, que por doente não pode comparecer para tomar parte nos trabalhos do mesmo conselho, conforme declara o respectivo presidente em officio desta data.

— Ao mesmo.—Providencie V. S. para que, sendo-lhe apresentado o competente certificado, se effectue aos empreiteiros da construcção do passadiço que liga os bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, Watson & Smith, o pagamento da 3ª prestação a que têm direito, em virtude da clausula terceira do respectivo contrato, visto achar-se franco ao publico o referido passadiço.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Mande Vmc., em vista do incluso attestado, pagar ao arrematante da obra da cadeia da villa de Flores, tenente coronel Pedro Pessôa de Siqueira Campos, ou ao seu procurador, a importancia da 3ª prestação que lhe compete, por força da condição 3ª do respectivo contrato; conforme declara o engenheiro chefe da repartição das obras publicas, em officio de hontem datado, sob n. 258.

— Ao mesmo.—De conformidade com o disposto no art. 13, da lei do orçamento vigente, recommendo a Vmc. que mande pagar ao Dr. Manoel de Figueirôa Faria a quantia de 1:385$000, constante da inclusa conta, proveniente de impressões de regulamentos provinciaes, fornecidos além do numero a que é obrigado pelo seu contrato, afim de serem annexadas á respectiva legislação, cujos volumes devem ser brochurados.

— Ao mesmo.—Conforme solicitou o Dr. chefe de policia, em officio de hontem datado, sob n. 1,096, recommendo a Vmc. que mande pagar ao delegado do termo de Floresta ou ao seu procurador a quantia de 22$800, despendida nos mezes de maio e junho ultimos, com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo, segundo se vê das contas juntas.

— Ao mesmo. — De conformidade com o disposto no art. 49 da lei do orçamento vigente, recommendo a Vmc., que por conta do credito de 4,000:000$, mande entregar, independente de fiança, ao Rvd. prefeito do hospicio de Nossa Senhora da Penha, Fr. Venancio Maria de Ferrara, a quantia de 8:000$000, para ser applicada ás obras da colonia agricola e industrial orphanologica Isabel.

5.ª secção.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Informe Vmc. se estão concluidos os estudos e orçamento do prolongamento da estrada de Itapissuma a Nazareth.

— Ao engenheiro Francisco Apoligonio Leal.—Em resposta ao seu officio, de hoje, tenho a declarar-lhe que deverão começar a accender-se os lampeões da praça do Conde d'Eu a 7 do corrente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

1ª secção.

Officio:

— Ao engenheiro das obras militares.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se expedio ordem á thesouraria de fazenda, no sentido de ser paga a Bazilio José da Hora, a primeira prestação a que tem direito na qualidade de contratante das obras que estão sendo executadas no hospital militar, e a que se refere o officio de V. S., de hontem, sob n. 127.

2.ª secção

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 1,096, que nesta data se autorisou o inspector do thesouro provincial a fazer pagar ao delegado do termo de Floresta ou ao seu procurador a importancia despendida nos mezes de maio e junho ultimos, com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia.

— Ao juiz de direito da comarca de Ouricury.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, incluso remetto a V. S. as representações do bacharel Manoel Rolim e Alencar e Herculano de Luna Alencar, contra o 1º supplente do juiz municipal e de orphãos desse termo, Antonio Leonel de Alencar; ficando assim respondido o officio de V. S., n. 106, de 16 de agosto ultimo.

— Ao commissario de policia do municipio de Nazareth.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data mandou-se fornecer-lhe dous maços de cartuchos embalados, com espoletas em numero sufficiente.

5.ª secção.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S., para seu conhecimento, que nesta data foi autorisado o inspector do thesouro provincial a mandar pagar ao tenente coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, contratante da obra da cadeia da villa de Flores, a 3.ª prestação á que tem direito em vista do respectivo contrato.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para seu conhecimento, que nesta data foi autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar aos empreiteiros da construcção do passadiço que liga os bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, a 3.ª prestação a que teem direito.

— Ao gerente interino da companhia pernambucana.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mande V. S. dar passagem gratuita a que o governo tem direito, á ré do vapor que segue hoje para os portos do norte, até Granja, ao Dr. juiz de direito Alcibiades Dracon de Albuquerque Lima e á sua senhora.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mande V. S. dar passagem gratuita á que o governo tem direito, á ré do vapor que segue hoje para o norte, até Granja, ao cidadão Julio Costa.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE SETEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios:

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Constando, de communicação da secretaria de estado dos negocios da marinha, de 28 de agosto ultimo, que na data anterior foi o 1.º tenente da armada, João Candido Brasil nomeado para exercer o lugar de director das construcções navaes desse arsenal; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento.

— Ao capitão do porto. — Declarando o Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros, em aviso de 27 de agosto ultimo, ter sido naquella data confirmada a nomeação de Charles Louis Philip Roeck para vice-consul dos Estados-Unidos da America nesta capital; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

— Ao director do arsenal de guerra.—Transmitto a Vmc., para os devidos effeitos, os dous inclusos conhecimentos de 33 volumes vindos da côrte no vapor *Ceará*, contendo fardamento e guarda-fechos.

— Ao mesmo. — Ao sargento da guarda local do municipio de Bezerros, Francisco Xavier Pestana, mande Vmc., de conformidade com as ordens anteriores, fornecer 18 pares de sapatos, 9 granadeiras de qualquer adarme, completas com seus accessorios, e um maço de cartuchos embalados, com espoletas em numero sufficiente.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Expeça V. S. suas ordens, afim de que na primeira opportunidade seja transportado para esta capital Manoel Avelino da Cunha Lima, sentenciado pelo jury do termo de Garanhuns, e em cumprimento de pena nesse presidio, conforme solicita o Dr. chefe de policia em officio n. 1,098, de 5 do corrente, á cuja disposição deve ficar.

— Ao engenheiro das obras militares.—A' vista dos papeis juntos, que me serão restituidos, apresente Vmc. o orçamento da despeza a fazer-se com o reparo dos telhados e outros pequenos concertos no quartel da companhia de aprendizes artifices e officinas do arsenal de guerra.

2.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,103, de 5 do corrente, resolve demittir do cargo de 1.º supplente do delegado do termo de Santo Antão, ao capitão Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,103, de 5 do corrente, resolve nomear para o cargo de 1.º supplente do delegado de policia do termo de Santo Antão, ao cidadão Bento Leite Cavalcante Lins.

— O presidente da provincia resolve exonerar do cargo de sargento da guarda local do municipio de Itambé, a Elias Baptista da Silva Costa, conforme solicitou em officio do 1.º do corrente.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Tendo nesta data mandado pagar a importancia das passagens concedidas nos vapores da companhia bahiana, na conformidade da conta remettida pelo Exm. presidente das Alagôas, em officio de 5 de agosto ultimo, a que se referio a sua informação datada de 19 do mesmo mez, sob n. 1,034, recommendo-lhe que expeça as necessarias ordens aos delegados de policia, afim de que não dêem passagem ás mulheres que acompanharem as praças, pois a provincia não continuará a pagar a despeza com taes passagens.

— Ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio dos negocios estrangeiros, de 27 de agosto proximo findo, que naquella data foi confirmada a nomeação de Charles Louis Philip Roeck para vice consul dos Estados-Unidos da America nesta capital; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

— Ao juiz de direito da comarca de Villa Bella.—Achando-se vagos os officios de 2.º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do civel e mais annexos, escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de Triumpho; expeça Vmc. as necessarias ordens, afim de serem postos em concurso.

— Ao juiz de direito da comarca de Tacaratú.—Inteirado do que me communica Vmc. em seu officio de 25 de agosto ultimo, relativamente á fuga do sentenciado Faustino José da Silva, cuja prisão recommendo-lhe; tenho a dizer-lhe que em fôro commum devem ser processadas as praças que para elle concorreram, como por Vmc. já foi decidido. Quanto ao sargento commandante do destacamento do corpo de policia, existente nessa villa, ordenei nesta data ao respectivo commandante que o fizesse substituir por outro mais zeloso e disciplinado.

— Ao commandante do corpo de policia.—Ao sargento da guarda local do municipio de Bezerros, Francisco Xavier Pestana, mande Vmc. fornecer fardamento, excepto calçado e gravata, para nove praças, correspondente a um anno, de conformidade com a respectiva tabella.

— Ao mesmo.—Expeça Vmc. suas ordens, afim de que, sem perda do tempo, seja substituido por outro mais zeloso e disciplinado, o sargento desse corpo de nome Olympio, que commanda o destacamento existente na villa de Floresta.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. recolher a esta cidade os destacamentos desse corpo, existentes na villa de Itambé e nos povoados de Cruangy e Timbaúba.

— Ao commissario de policia do municipio de Nazareth.—Em resposta ao officio de Vmc., de 2 do corrente, consultando qual deve ser o uniforme dos commissarios de policia, tenho a dizer-lhe que, não determinando o respectivo regulamento cousa alguma a respeito, podem usar de sobre-casaca militar de panno azul.

3.ª secção

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. as suas ordens, afim de que seja adiantada ao almoxarife do hospital militar a quantia de 2:000$, constante do incluso pedido, para occorrer no corrente mez ás despezas com as compras de generos alimenticios destinados ás dietas dos doentes e rações dos empregados, na conformidade do que solicitou o Exm. brigadeiro commandante das armas em officio de 5 do corrente, sob n. 677.

— Ao mesmo. — Remetto a V. S os inclusos prets para que mande pagar ao capitão Antonio José Gonçalves Pires Ferreira ou ao seu procurador, os vencimentos das praças da guarda nacional destacadas durante o tempo decorrido de 23 de julho a 24 de agosto ultimos, na comarca de Panellas, na conformidade do que solicitou o respectivo commandante superior, em officio datado de 25 de agosto proximo findo.

— Ao mesmo. — Declaro a V. S., para seu conhecimento, que, segundo consta de communicação da secretaria de estado dos negocios da marinha, foi na data de 27 de agosto proximo findo, mandado o 1.º tenente da armada, João Candido Brasil, para exercer o lugar de director das construcções navaes no arsenal de marinha desta provincia.

— Ao mesmo. — Constando de aviso do ministerio dos negocios estrangeiros, de 27 de agosto ultimo, que naquella data foi confirmada a nomeação de Charles Louis Philip Roeck para vice-consul dos Estados Unidos da America, nesta capital; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e afim de o fazer constar ao inspector da alfandega.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes communico a V. S. que, em 26 de agosto ultimo, o bacharel Graciliano Augusto Cesar Wanderley tomou posse do cargo de promotor publico da comarca de Bom Conselho, para onde fora removido da de Flores, por portaria de 3 do mencionado mez.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes communico a V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo da Boa Vista, bacharel Francisco Santiago Accioli Lins, tendo sido despronunciado pelo tribunal da relação deste districto, summario que lhe foi instaurado por crime de responsabilidade, reassumio o exercicio de seu cargo em 20 de agosto ultimo, conforme participou na mesma data.

— Ao mesmo. — Mande V. S. pagar ao padre Gallindo Firmo da Silveira Cavalcante, vigario collado da freguezia de S. Caetano da Raposa, ou a seu procurador a importancia de sua congrua, correspondente ao tempo decorrido de 1 de outubro de 1873 a 30 de junho do corrente anno, na conformidade do attestado incluso.

— Ao mesmo. — Mande V. S. pagar ao vigario encommendado da freguezia de Panellas de Miranda, padre Antonio Malaquias Ramos de Vasconcellos, a importancia de sua congrua relativa ao tempo decorrido de 1 de outubro de 1873 a 27 de abril do corrente anno, na conformidade dos attestados que incluso remetto.

— Ao mesmo. — Queira V. S. informar sobre a materia contida no aviso do ministerio do imperio, de 22 de agosto proximo passado, sob n. 8,082 junto por copia, afim de ser cumprido o que exige o mesmo ministerio.

— Ao mesmo. — Remetto a V. S., para os fins convenientes, 5 ordens, sendo 2 do thesouro nacional, sob ns. 142 e 143, 1 da guerra, datada de 25 de agosto ultimo, e bem assim 2 em duplicata, da repartição do ajudante general, ns. 1,069 e 1,070.

— Ao inspector do thesouro provincial. — Mande Vmc. pagar a João Domingos Gomes, a quantia de 8$730, importancia do fornecimento d'agua e luz feito ao quartel do destacamento existente em Iguarassú, segundo pede o Dr. chefe de policia em officio datado de 5 do corrente, sob n. 1,101.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. pagar ao agente, nesta cidade, da companhia bahiana de navegação a vapor, a quantia de 127$, constante da inclusa conta documentada, proveniente de passagens dadas nos vapores daquella companhia e por conta desta provincia, a praças de policia e suas mulheres que vieram da provincia de Alagoas, mandadas pelo delegado de Tacaratú, na conformidade do que solicitou o Exm. presidente daquella provincia em officio de 5 de agosto ultimo.

— Ao mesmo. — Ao sargento da guarda local do municipio de Bezerros, Francisco Xavier Pestana, mande Vmc. fornecer os livros de que trata o art. 43 do respectivo regulamento, e bem assim os modelos necessarios para a competente escripturação.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes communico a Vmc. que, segundo consta de officio do commissario de policia do municipio de Itambé, de 3 do corrente, já se acham alistados na respectiva guarda 17 praças inclusive o sargento e o commissario.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes communico a Vmc. que, em 1 do corrente, o tenente José Carlos Vital assumio o exercicio do cargo de commissario de policia do municipio de Bezerros, para onde fora removido de Pau d'Alho por portaria de 10 do mencionado mez.

— Ao mesmo. — Expeça Vmc. suas ordens afim de que com urgencia seja effectuado o pagamento do soldo das praças da guarda local do municipio de Ipojuca, e dos vencimentos do respectivo commissario, correspondentes ao prazo decorrido de 11 a 31 do mez de agosto findo.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. pagar ao sargento Firmino Venancio de Araujo, á vista da inclusa folha, a importancia de 12$200 relativa ao fornecimento d'agua e luz feito durante os mezes de julho e agosto ultimos, ao quartel do destacamento da guarda nacional de Pau d'Alho, segundo solicitou o respectivo commandante superior em officio datado de 5 do corrente.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes remetto, incluso por copia, a Vmc., o officio do commissario de policia do municipio de Taquaretinga.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. Exc. que por officio desta data expedio-se ordem á thesouraria de fazenda no sentido de ser adiantada ao almoxarife do hospital militar a importancia de 2:000$ para occorrer, no corrente mez, ás despezas com as compras de generos alimenticios destinados ás dietas dos doentes e rações dos empregados, segundo V. Exc. solicitou em seu officio de 5 do corrente, sob n. 677.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que, nesta data, se providenciou no sentido de regressar do presidio de Fernando de Noronha o sentenciado Manoel Antonio da Cunha, conforme solicitou V. S. em seu officio n. 1,090, de 5 do corrente.

— Ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data expedio-se a necessaria ordem ao thesouro provincial mandando pagar a João Domingos Gomes, a quantia de 8$730, importancia do fornecimento d'agua e luz feito ao quartel do destacamento existente em Iguarassú, segundo V. S. solicitou em seu officio de 5 do corrente, sob n. 1,101.

— Ao juiz de direito da 1ª vara desta cidade. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia incluso remetto a V. S. as guias dos seis sentenciados pertencentes ao termo de Santo Antão e recolhidos á casa de detenção desta cidade, conforme foram por V. S. solicitadas em seus officios de 25 de maio e 1 de setembro do corrente anno.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Pau d'Alho. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que por officio desta data expedio-se a necessaria ordem ao thesouro provincial afim de que seja paga a importancia do fornecimento d'agua e luz feito ao quartel do destacamento existente nessa villa, durante os mezes de julho e agosto ultimos, na conformidade do que solicitou V. S. em seu officio datado de 5 do corrente.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Panellas. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que nesta data expedio-se a necessaria ordem á thesouraria de fazenda afim de ser paga a importancia dos vencimentos das praças da guarda nacional destacadas durante o tempo decorrido de 23 de julho a 24 de agosto ultimos, na comarca de Panellas, segundo solicitou V. S. em seu officio datado de 25 de agosto findo.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo da Boa Vista. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 20 de agosto ultimo, communicando que, em razão de ter sido despronunciado pelo tribunal da relação, na denuncia que lhe foi instaurada por crime de responsabilidade, assumira naquella data o exercicio de seu cargo.

— Ao commissario de policia do municipio de Bezerros. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data se lhe mandou fornecer: pelo arsenal de guerra, 18 pares de sapatos, 9 granadeiras e 1 maço de cartuchos com espoletas; pelo corpo de policia, fardamento para um anno, e, finalmente, pelo thesouro provincial os livros necessarios para a escripturação.

— Ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. [illegible] do corrente, communicando haver na [illegible] reassumido o exercicio do cargo de commissario de policia desse municipio.

— Ao commissario de policia do municipio de Ipojuca. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que por officio desta data dirigido ao thesouro provincial, expedio-se a necessaria ordem afim de que seja effectuado com urgencia o pagamento dos pret e folhas dessa guarda local, correspondente ao prazo decorrido de 11 a 31 do mez de agosto findo, segundo solicitou V. S. em seu officio datado de 4 do corrente.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 19 DE DEZEMBRO DE 1874

Abaixo assignados, immigrantes vindos do sul.—No contrato autorisado pelo decreto n. 5,663 de 17 de junho do corrente anno não ha clausula que conceda passagem aos supplicantes. As obrigações estabelecidas pela clausula 7ª já foram cumpridas pelo governo; por isso indefiro o que requerem.

Antonio Victoriano de Almeida Andrade.—Deferido, quanto ao ordenado sómente, com officio desta data ao inspector do thesouro provincial.

Antonio Francisco Lumachi de Mello Cavalcante.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Alexandre Hypolito Verçoza.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial, declarando se ha vago algum lugar de escrivão de collectoria.

Candido José Alves Coutinho.—Não pode ter lugar a entrega dos papeis que requer o supplicante, por terem sido remettidos ao Dr. chefe de policia.

David Pereira Barbosa.—Indeferido.

Francisco Antonio da Rosa e Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.—Satisfaçam os supplicantes o que exige a lei.

Bacharel Francisco Manoel Wanderley Lins.—Remettido ao inspector da thesouraria de fazenda para providenciar a respeito do que requer o supplicante.

Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos.—Passe portaria concedendo 30 dias de licença, com ordenado.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

João Correia da Silva.—Indeferido.

José Lopes Machado.—Aguarde o supplicante o credito que nesta data solicitou-se do governo geral.

Joaquim Manoel de Oliveira.—Deferido com o officio, dirigido nesta data ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Manoel Affonso Rigueira.—Indeferido.

Bacharel Manoel Barbosa de Araujo.—Remettido ao Dr. chefe de policia para tomar em consideração o que requer o supplicante.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 21 de dezembro de 1874.

N. 1513.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

No dia 19 do corrente, á minha ordem, Luiz, escravo de Manoel de Fraga, e Justino, escravo de Antonio Coelho de Lima, por andarem fugidos.

A' ordem do juiz de paz de S. José, Manoel Rapozo dos Santos, por falta de cumprimento de deposito.

A' ordem do Dr. delegado de policia da capital, Antonio Muniz Tavares e Guilhermino Pereira de Abreu, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do Recife, Geovani Barbuit, á requisição do consul italiano, Germana, escrava de Azevedo & Carvalho, a requerimento do depositario.

A' ordem do de Santo Antonio, Felicidade, escrava de José Marques Vianna, a requerimento do senhor.

No dia 20, á ordem do subdelegado de Belem, José, escravo de Fraga & Rocha, por embriaguez.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo*.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

COMMERCIAES

RIO DE JANEIRO, 21 de dezembro.

Cambio sobre Londres 26 3/8 a 26 1/2 d. particular.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Movimento sedicioso.—Communicações officiaes da villa de Bonito dizem que um grupo de sediciosos invadio, no dia 19 do corrente, a feira, incitando o povo a não pagar os impostos, a quebrar pesos e medidas e a queimar os archivos. O delegado de policia o Sr. Odilon Austricliano Brayner, prevenido a tempo da invasão, distribuio a força de que dispunha (32 praças) na guarnição das collectorias provincial e geral, casa da camara e cadêa, e tentou por meios suasorios impedir que os sediciosos realisassem seus intentos, o que a principio pareceu obter. Mais tarde, porem, ás 3 horas da tarde, o povo da feira, insuflado por diversos amotinadores, que então chegaram, atacou a collectoria provincial, pretendendo ahi inutilisar o archivo, no que foi repellido pela força existente, travando-se luta renhida, da qual resultou ficarem tres mortos e cinco feridos dos sediciosos, e 3 feridos levemente da força publica, sendo que um dos amotinadores morreu dentro da repartição atravessado por um sabre. Em seguida á isso, o grupo abandonou a villa, promettendo voltar em outra occasião.

O que ha de mais notavel nessa occurrencia é que quem commandava o grupo era um capitão da guarda nacional do municipio, que foi um dos mortos na luta. Esse official era de idéas liberaes muito conhecidas e influencia politica no Bonito.

De diversas pesquizas á que procedeu a autoridade, conheceu-se não ser estranha a opposição a esse movimento, já por declarações de diversas pessoas que foram convidadas a tomar parte nelle, já por que homens importantes do partido liberal insuflavam abertamente o povo á sedição.

O procedimento do delegado de policia é, sem duvida alguma, digno de encomios. Tivessem as autoridades de outras comarcas assim procedido, que já não haveria a lamentar-se factos semelhantes.

— No dia 16 do corrente tambem foi invadida a villa do Bom Conselho, por um grupo numeroso, o qual nada praticou, devido á intervenção benefica do Rvm. missionario capuchinho Fr. José de Balonha, director do collegio ahi existente.

— Hontem á noite chegaram communicações officiaes da comarca de Garanhuns, das quaes consta que, no dia 19 do corrente, depois de duas horas da tarde, um grupo de pessoas daquelle termo assaltou a feira, quebrando os pesos e medidas, destruindo as barracas e roubando as mercadorias expostas á venda, dispersando-se em seguida a esforços do delegado e de alguns cidadãos. Dos amotinadores, porém, destacou-se uma boa parte que foi atacar a casa do capitão Pedro do Rego Chaves, onde achavam-se guardados alguns pesos e medidas, e invadindo-a pelas portas e janellas, iam praticar toda a sorte de vandalismo, quando se apresentou a força do destacamento, commandada pelo tenente de policia Manoel Candido de Albuquerque, delegado do termo. Travou-se então luta terrivel, ficando no campo mortos quatro sediciosos, sendo um delles o chefe Victorino Reinaldo de Freitas, e feridos gravemente oito, e da força publica morto um soldado, e ferido na omoplata direita o tenente Manoel Candido de Albuquerque. Esse distincto official de policia bateu-se com uma bravura sem igual em defeza da causa da ordem, e só deixou o seu posto quando foram inteiramente dispersados os sediciosos.

Praza aos Céos que se restabeleça em breve dos ferimentos que recebeu, para que possa continuar a prestar serviços tão relevantes.

Devem seguir hoje para Garanhuns vinte e cinco praças do corpo de policia, afim de auxiliarem a força que se acha alli; e é de esperar que com as providencias tomadas seja restabelecida brevemente a ordem publica naquella comarca.

— Na feira da villa de Cimbres, do dia 16 do corrente, o povo que affluio recusava-se pagar os impostos, aceitar os pesos e medidas decimaes, e pretendiam queimar os archivos, no que foi obstado pelas autoridades locaes e algumas pessoas gradas que de boa vontade á isso se prestaram, dissolvendo-se os amotinados. A' frente desse grupo achavam-se os majores Pantaleão de Siqueira Cavalcante e Emygdio Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante e Antonio Pessoa de Siqueira Cavalcante.

— Tambem chegam noticias da povoação de Capoeiras, na comarca de Palmares, onde os feirantes pretendiam recusar-se a pagar os impostos. Achando-se ahi presente o Sr. tenente-coronel commandante do corpo de policia, fez ler a lei do orçamento municipal e mandou os cobradores procederem ao recebimento dos impostos. Apparecendo ainda alguns exitantes, o Sr. tenente coronel Carneiro fez postar a força em posição de entrar em acção, o que acabou de resolver todas as duvidas, cobrando-se integralmente os impostos devidos.

— Ainda á noite vieram communicações da comarca da Victoria, que dizem ter um grupo de 30 individuos, armados de pistolas e facas, assaltado a feira do povoado da Chã-Grande, pertencente ao 3º districto, onde quebraram pesos e medidas, pondo-se depois em fuga.

Providencias.—S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia, fez seguir para Bonito uma força de 25 praças, tendo á sua frente o Sr. tenente-coronel-commandante do corpo de policia, e uma outra para Bom Conselho.

Crime de moeda falsa.—Foram condemnados pelo Sr. Dr. juiz de direito do 4º districto criminal da comarca do Recife: Jacob te Kock, Daniel Tavares Coelho e João Evangelista Gomes de Castro, a 16 annos de galés para o presidio de Fernando de Noronha, multa correspondente á metade desse tempo e perda dos objectos apprehendidos, grão maximo do art. 174 do codigo criminal combinado com o art. 9º da lei de 3 de outubro de 1833. Foram tambem condemnados: Luiz e Olympio, escravos de Joaquim José da Cunha, a 2 annos e 6 mezes de galés para o presidio de Fernando e multa correspondente á metade desse tempo, grão médio do art. 175 do codigo criminal, combinado com a citada lei de 3 de outubro de 1833.

Propagadora da Instrucção Publica.—Essa associação reunir-se-ha hoje, ás 6 e meia horas da tarde, na rua da Aurora n. 63, afim de tratar-se da conclusão da reforma dos estatutos.

Duarte Coelho.—As Exmas. senhoras e senhores convidados para servirem de paranymphos ás imagens da capella da povoação de Duarte Coelho, da cidade de Olinda, a benção das quaes, porém, effectuada no convento de S. Bento, em 20 do corrente á tarde, que não compareceram, no caso de quererem ainda assim concorrer com algum donativo, dignem-se de o remetter em carta fechada, até sabbado, 26 deste mez, com direcção ao Sr. Joviniano Manta, no Varadouro, certos de que semelhantes donativos serão applicados ao saldo que se deve, proveniente da despeza feita com os concertos realisados naquella mesma capella.

Loteria. — A que se acha á venda é a 129ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, a qual se extrahirá hoje.

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido hontem consta que deve correr hoje alli a loteria 211.

Leilões.—Amanhã, 14, effectua o agente Pinto o leilão de moveis, louça e crystaes, da casa em que residio o Sr. commendador Antonio da Costa Correia Leite, á rua da Imperatriz n. 14 1º andar.

Casa de detenção.—Movimento casa da de detenção do dia 20 de dezembro de 1874:

Existiam presos 321, entrou 1, sahiram 8, existem 314.

A saber:

Nacionaes 240, mulheres 9, estrangeiros 24, escravos 38, escravas 3.—Total 314.

Alimentados á custa dos cofres publicos 263.

A saber.

Sãos 247, enfermos 16.—Total 263.

Movimento da enfermaria do dia 20 de dezembro de 1874:

Teve alta:

Captulino Bezerra Leite.

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias na semana de 13 a 19 de dezembro de 1874.

Existiam 28, entraram 5.—Total 33.

Sahiram curados 5, existem 28.—Total 33.

Entrou de semana o Sr. mordomo Joaquim Duarte Simões.

Hospital Pedro II.—O movimento deste estabelecimento, do dia 14 ao dia 20 de dezembro, foi o seguinte:

Existiam 405, entraram 46, sahiram 31, falleceram 11, existem 409, sendo:

Homens 251 e mulheres 154.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias: A's 7, 6, 6 1/2, 6 1/2, 6, 6, 6, pelo Dr. Ramos; ás 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 8, 8, pelo Dr. Pereira da Silva; ás 11, 9, 7, 7, 9, pelo Dr. Malaquias; ás 9 1/4, 10, 9 1/2, 9, 9 1/2, pelo Dr. Murillo Vianna.

Fallecidos.

Felippe; variolas confluentes.
Damião Jacques Paulo; febre typhoide.
Alexandrino Alves de Sant'Anna; hepatite chronica.
Maria Francisca do Nascimento; variolas confluentes.
Maria; tuberculos pulmonares.
Manoel; variolas confluentes.
Rita Maria da Conceição; amollecimento cerebral.
Claudina Candida Silveira; tuberculos pulmonares.
Militino; hypoemia.
João Baptista de Souza; tuberculos pulmonares.
José Francisco dos Santos; tetano traumatico.

Passageiros. — Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Paraná*:

Dr. H. Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão, Henry Cao, Samuel Coblent, Antonio Augusto Rodrigues Sette Junior e seu irmão official de fazenda Ernesto José de Souza Leal, João José da Silva, conego Firmino de Mello Azevedo Hutchenson, J. M. Graf, José A. Barbosa Junior, Joaquim José Ribeiro, fiel do official de fazenda, Antonio José Lopes, Carlos Esteves Alves, Candido Vapor.

— Chegados do Porto na barca portugueza *Aguia*:

Joaquim Bernardes de Souza.

— Sahido para Lisboa na barca portugueza *Alexandre Herculano*:

Antonio José Dias da Silva.

Navio entrado no dia 20.

Porto — 27 dias, barca brasileira *Aguia*, de 287 toneladas, capitão Francisco Bernardes de Souza, equipagem 13, carga varios generos; a Loyo & Filho.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 19 de dezembro:

José Pedro de Sant'Anna, preto, ignora-se a naturalidade, 45 annos, viuvo, Graça; constipação.

Tito Braz Cordeiro, branco, Bahia, 53 annos, solteiro, Boa-Vista; elephantiase.

Felismina, branca, Parahyba, 2 annos, S. José, vavula hemorrhagias gregas.

João Baptista de Souza, pardo, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II, tuberculos pulmonares.

Enedina Brazelina Bastos, 23 annos, solteira Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria, branca, Pernambuco, 34 dias, Santo Antonio; coqueluche.

João Victor Ferreira, branco, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão cerebral.

— Dia 20 —

Arthur, branco, Pernambuco, 21 mezes, S. José; vermes, intestinaes.

Major Antonio da Silva Gusmão, branco, Pernambuco, 70 annos, casado, S. José meningo encephalite conservativa.

Manoel, branco, Pernambuco, Santo Antonio; ao nascer.

Joaquim Nunes de Castro, preto, Africa, 86 annos, solteiro, Boa-Vista; velhice.

Theodora Maria da Solidade, parda, Pernambuco, 49 annos, solteira, Santo Antonio; affecção do coração

José Francisco dos Santos, pardo, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tetano traumatico.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 22 DE DEZEMBRO DE 1874.

Os *provincianos* não tem idéas assentadas sobre as questões mais importantes que se ventilam no paiz.

A contradicção, o sophisma, é o que caracterisa esses escriptores que, segundo as conveniencias pessoaes, sustentam hoje o que hontem era, para elles um erro, e combatem hoje o que hontem era, para elles, a verdade.

No meio dessas variedades ha uniformidade de vistas sobre um ponto unico, que é o grande *desideratum* dos *provincianos*; esse ponto fixo, essa firmeza de vistas no meio da versatilidade que os distingue é o assalto ao poder, ás posições officiaes, ainda por meio da candilhagem jesuitica.

Essa é a verdade.

Nos tempestuosos tempos dos Stuarts um certo vigario teve a habilidade de conservar sua igreja nos dominios de Carlos I, Cromwel, Carlos II e Jacques II; e como essa habilidade de equilibrio fosse motejada em uma reunião de amigos, o vigario disse-lhes:

« Enganam-se; não sou versatil; nunca mudei, pois que sempre quiz ser o vigario de Bray. »

Este vigario, com os *provincianos*, firmou seu *ponto objectivo*, e o siguio, embora mudasse de caminhos e de amigos muitas vezes.

Este espirito de versatilidade e contradicção é ainda mais notavel no que diz respeito á politica religiosa.

Ahi não ha possibilidade de um accordo.

MUTILADO

Cada *provinciano* tem uma idéa, um modo de resolver o conflicto tão imprudentemente provocado pelo joven D. Vital, quando no governo da diocese.

E se não vejamos.

No estado actual das cousas é preciso conhecer a todos; a vida do homem publico não lhe pertence, e o paiz tem o direito de saber qual a opinião dos que pretendem lhe governar e ainda mais que isso, se arvoram em chefes e directores politicos sem saber-se o que querem e o que pretendem.

Mascaras abaixo!

Quem quizer seja jesuita, liberal, conservador, absolutista; mas não se queira illudir o paiz.

Não ha politica mais detestavel e prejudicial aos grandes interesses da nação do que essa mystificação continuada de idéas!

Um jesuita, um absolutista, um homem que não sabe respeitar os direitos dos outros, não se pode chamar liberal.

Entretanto os *provincianos*, que são tudo isso e mais alguma cousa, dizem:

« Nós somos pela liberdade, somos os continuadores dos patriotas de 1817. »

O liberalismo de 1817, *provincianos*, pugnava pela grande causa de emancipação do Brasil; formava-se nos ergastulos e prisões, era uma verdadeira religião politica, e a esses patriotas devemos hoje a sabia e liberal constituição que todos os brasileiros sinceros admiram.

Em nome de que principios, em nome de que idéas pretendeis usurpar glorias que não vos pertencem?

Não dissestes ainda ha pouco que essa constituição, que nos custou tanto sangue, era uma lei caduca?

Voltemos ao nosso ponto de partida, e vejamos quaes as idéas religiosas dos mais distinctos liberaes da *Provincia*.

O presidente do directorio *provinciano* foi sempre conhecido como ultramontano muito adiantado.

E' assim que elle não quer a separação da igreja do estado, não quer o casamento civil e reconhece o *syllabus* como um facho da razão que guia a humanidade no oceano de duvidas, e *pallidio da liberdade*.

Ainda mais.

O chefe liberal a quem nos referimos, é partidario decidido das doutrinas politicas do padre Ventura, de S Thomaz e do *divino* Taparelli; estas idéas não são certamente professadas por todos os *provincianos* e é por isso que não cansamos nunca de dizer que são insinceros e pouco leaes em suas argumentações.

E' assim que ha *provincianos* que abraçam as impias doutrinas de Renan e outros escriptores que denominam, bem ou mal, espiritos fortes.

Ha outros que tem mudado de idéas segundo as estações.

Ora são infallibilistas notaveis, jesuitas, ultramontanos; ora são Fabios rusticos, e depois voltam aos antigos arraiaes.

Em 1859 um dos redactores da *Provincia* escrevia em uma dedicatoria a S. M. o Imperador o seguinte:

O paganismo campêa no ensino secundario, onde a religião não é senhora, onde não é rainha, não existe, diz o padre Ventura; e o paganismo classico é o mais temivel usurpador.

Hão de chamar-me jesuita, ultramontano, reformador; hão de rir-se os espiritos fortes.

Mas, eu direi, que ha muita honra em soffrer o que soffreu o profundo abbade Gaume na civilisada capital da França.

Hão de dizer.... Digam o que quizerem, senhor, e eu nada responderei, se, como espero, V. M. I. fizer me a subida honra que escreva vosso augusto nome na primeira pagina de cada publicação da serie, que emprehendo.

N'essa inscripção estará a resposta mais cabal: — O sabio Imperador do Brasil acha a idéa digna de discussão, respeitem-n'a e discutam n'a. O imperio da Santa Cruz é de hontem, ainda não é possivel extirpar a arvore do mal. Queira Deus que a V. M. I. esteja reservada a gloria de uma iniciativa franca e decidida na reforma do ensino!

Sereis apontado pela posteridade como o primeiro homem do vosso seculo!

Emfim reina no directorio *provinciano* uma verdadeira anarchia.

Entretanto dizem muito ufanos e com ares de quem suppõe ser acreditado.

« Nós somos pela liberdade! »

Tartufos!

E porque são pela liberdade?

Por que, diz la um *provinciano*, queremos a liberdade religiosa para todos.

E já abandonas-te a politica religiosa do *statu quo* inaugurada o anno passado no senado pelo Sr. conselheiro Nabuco?

Não sustentas te taes idéas com esforço?

Não disse o Sr. conselheiro Nabuco que a separação da igreja do estado era, actualmente uma calamidade social?

Mais sinceridade, Srs. *provincianos*; sêde francos e leaes na luta e deixai-vos de mystificações.

O paiz quer a realidade; quer factos e não palavras, que só exprimem a miseria de certos politicos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

Breves considerações sobre o abastecimento d'agua potavel á cidade do Recife, seus esgotos e meios de sanear sua atmosphera, pelo Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, formado em medicina pela Faculdade da Bahia.

CIDADE DO RECIFE.

Sua posição e condições relativas ao fornecimento d'agua e utilidade de esgotos.

(Continuação.)

A companhia cercou com muralha de alvenaria o espaço que comprehendia as vertentes dessas aguas e formou com ella um reservatorio ou açude que informam-nos poder conter 25,000 metros cubicos d'agua, que póde evacuar-se pelo encanamento, pois, o restante della não se acha em nivel sufficiente para passar por elle.

Para traze la para esta cidade servio se de um cano de ferro de trinta centimetros de diametro e construio um unico reservatorio á rua do Pires, o qual póde conter um milhão de litros ou mil metros cubicos.

O § 3º do art. 7º do contrato innovado em 31 de março de 1841 diz assim:

« A fazer a caixa d'agua da Bôa-Vista capaz de conter tres mil barris em reserva superior ás bicas dos chafarizes mais elevados. »

Não nos atrevemos a contestar que de manhã cedo haja agua em nivel sufficiente para haver a necessaria pressão: o que não resta duvida é que essa pressão muito diminue pelo dia em diante; o que é facil de verificar-se nas casas, porque a agua cessa inteiramente, ou apenas corre com intermittencias as vezes muito espaçadas.

Parecendo-lhe que a falta d'agua que se sentia frequentemente nesta cidade durante o verão era devida á estreiteza do encanamento, a companhia mandou fazer um outro parallelo em grande parte ao primitivo, communicando se ambos em alguns pontos e indo depois um delles directamente ao bairro do Recife, do que resultou que as queixas que daquella localidade partiam todos os dias cessaram.

Não succede outro tanto na freguezia dos Afogados, onde a falta d'agua continúa a ser notavel, sendo algumas vezes acompanhada de procedimentos bruscos, que além da geral reprovação que merecem, tem o grande inconveniente de não darem remedio algum aos males existentes.

Por uma elevação que soffre a ponte de uns quarenta ou cincoenta centimetros, sobre o nivel da estrada, impossivel de ser vencida com a pressão ou carga d'agua de que a companhia póde dispor, vio-se ella obrigada a abrir o encanamento antes da ponte, e a não mais atravessa-la; de sorte que a população tem de mandar buscar a agua á grande distancia ou servir-se da que os vendedores carregam em pipas, ordinariamente mal cuidadas, que corrompem facilmente a agua que conduzem.

Como a principio só havia uma linha de canos, e esses estreitos, e apenas um pequeno reservatorio dentro da cidade, e nenhum outro na grande extensão de tres leguas, não deixavam de ser frequentes as interrupções, apezar da promptidão e zelo com que a companhia procurava remedia-las, o que não obstava que os intolerantes attribuissem-lhe toda a culpa.

Parecia de simples intuição, mesmo para os que não fossem profissionaes na materia, que a companhia devera ter collocado desde seu principio dous encanamentos ou pelo menos construido reservatorios a certas distancias na extensão de tres leguas, e forçosamente um em cada bairro da cidade; e que, quando collocou o segundo encanamento, tomasse as devidas cautelas, para que nunca mais houvesse interrupção no fornecimento d'agua.

E' certo, porém, que não houve essas precauções, pois que ha poucos dias a companhia annunciava que, tendo de esgotar o encanamento, prevenia aos moradores de certas e determinadas ruas que se prevenissem d'agua visto como durante tantas horas do dia deixaria de have-la naquellas paragens.

Temos portanto a companhia com dous encanamentos, o segundo dos quaes, assentado ha dous annos e de certa altura em diante com diminuição sensivel de diametro (segundo nos informam) e communicando com o primeiro logo depois do povoado do Monteiro, para augmentar-lhe a carga ou pressão d'agua.

Com ambos os encanamentos, diz o nobre engenheiro da companhia, que ella póde fornecer quinze litros por habitante: outros, porém, contestam essa possibilidade; e, julgando-se bem informados, affirmam que o reservatorio do Prata e seus dous canaes não podem dar mais de dez litros d'agua diarios para cada habitante.

Como adiante veremos, parece nos que a companhia mesmo não sabe exactamente o que possue e o de que póde dispôr. Por conseguinte não admira que nós que não somos engenheiro e que temos vivido inteiramente fóra do conhecimento dos recursos da companhia, nada possamos asseverar.

Compulsaremos os seus relatorios, porque delles é que ha de sahir a verdade.

Como, porém não estamos tolhidos de observar os factos e reflectir sobre elles passaremos a fazer algumas considerações a seu respeito.

Todos nós estaremos lembrados que durante o verão do anno passado choveu constantemente. (Por infelicidade na nossa repartição de saúde publica não temos um barometro, quanto mais um pluviometro para avaliarmos a quantidade de chuva cahida durante esses compridos mezes. Ainda entre nós se não dá apreço ás observações meteorologicas nem a muitas outras especulações scientificas).

Desde o principio deste anno que chove sempre e em alguns dias com muita abundancia. Até no dia 8 de setembro copiosas chuvas cahiram toda manhã e ainda as duas horas da tarde chuvia a cantaros, o que certamente causou muitos sustos a quem se havia preparado para assistir á festa do assentamento da pedra do asylo de alienados.

Asseverava-se que ha tres annos o açude ou reservatorio do Prata não se enchia durante o inverno; e attribuia-se essa falta d'agua ao derrubamento das grandes arvores que existiam em derredor do mesmo açude, e que um engenheiro da companhia mandara deitar abaixo por julgar que absorvendo ellas muita agua, prejudicavam o açude.

Não nos atrevemos a entrar na questão do derrubamento das arvores; porque ainda ha quem ponha em duvida se ellas são ou não prejudiciaes aos mananciaes d'agua, e menos ainda quereremos nos intrometter na questão de saber se o engenheiro, que tem voto valioso na materia, fez bem ou mal em derruba-las.

Diremos apenas que temos ouvido fallar muitas vezes do effeito que tem produzido em certos lugares a destruição das mattas em relação á diminuição das aguas e do reapparecimento destas logo que se renovam as plantações: que temos ouvido dizer que as mattas attrahem os vapores aquosos e os condensam mais facilmente; que as chuvas são mais frequentes nas proximidades das mattas; que os rios, ou corregos ou riachos conservam melhor seu volume d'agua, quando em suas margens existem muitas arvores e que diminuem logo que estas são cortadas.

O que é indubitavel, é que a evaporação das aguas está em proporção com o grão de calor, com a extensão da superficie e com a agitação da atmosphera: já o dissemos a principio. As arvores preservam a superficie das aguas da acção directa dos raios solares; parece, pois, que ellas são indispensaveis para proteger os açudes, reservatorios, reprezas, ou como lhes queiram chamar.

Humboldt, Banssingault e muitos outros confirmam a opinião de que as mattas augmentam as chuvas. Ha outros que sustentam opinião contraria, como Vallés, Becquerel e Cezari. Não é tanto o augmento das chuvas que se procura como a conservação das que cahem em temperatura baixa para que os mananciaes não diminuam muito depressa durante o calor e a agua conserve sem alterar-se.

O sabio naturalista Mirbel diz que « a arvore entretem a frescura e modera o calor: que com ella o homem pode a seu belprazer refrescar ou aquecer a atmosphera: que em algum tempo a Italia era muito mais fria que hoje, ao passo que a Germania, coberta de bosques, temperava o calor natural do clima: que no interior das immensas florestas da zona torrida se encontra a frieza glacial do norte: que na Guyana o calor é excessivo nos lugares descobertos, mas que o viajante que penetra no interior do paiz é muitas vezes obrigado a fazer fogo durante a noite para preservar-se do frio; que uma multidão de observações prova que as arvores reunidas em grande numero attrahem as nuvens; e as folhas, influenciadas pelos raios solares, exhalam vapores aquosos na atmosphera.

Termina, emfim, o sabio naturalista dizendo « que talvez um dia se podesse tornar as areias da Africa habitaveis plantando convenientemente florestas, que attrahiriam as nuvens e lançariam sobre aquella terra adusta uma humidade fecundante e os residuos dos vegetaes formariam um *humus*, com o qual outras plantas poderiam viver.

Ficará a decisão desta importante questão para aquelles que possuirem as competentes habilitações: fallamos nella com a precisa reserva e sempre a medo. E' ella de summa gravidade e convém que, quando for necessario, seja ventilada com toda circumspecção.

Deixando-a, portanto, de lado, diremos que tinhamos ouvido annunciar, como grande novidade, que este anno, em consequencia da abundancia e pertinacia das chuvas, pois que sempre choveu durante o mez de setembro, as aguas no reservatorio haviam sobrepujado o sangradouro e por consequencia devia della haver fartura.

A alegria do pobre é um dia só.

(*) Hoje 7 de outubro ainda chuvendo ha poucos dias, a diminuição d'agua é muito sensivel por toda parte.

Estamos a 16 de dezembro, dous mezes decorridos depois de 7 de outubro.

Aggrava-se a situação: ha uma verdadeira crise. O *Diario de Pernambuco* annuncia uma *grève* dos carregadores d'agua, que querem 320 rs. por um balde: o *Jornal do Recife* declara constar-lhe que muitos carregadores exigem 200 rs. por cada balde.

Mas quereis saber a causa disso? E' muito simples — é a falta d'agua que cada dia torna se mais sensivel: no Recife forma-se uma grande cauda no chafariz; gasta-se tempo immenso para encher um caneco ou balde, e primeiro que chegue a vez de cada um, passam-se horas. Na rua Imperial gasta-se dous minutos e mais para encher cada balde, e diz o cobrador que ha dias em que são precisos mais de dez minutos.

Em algumas casas em que a agua corria francamente, actualmente é aos poucos e com grande intermittencias.

Não é possivel durante o dia supportar os rigores do sol ardente, se ás seis horas da manhã não se tem um regador d'agua fresca para deitar por sobre a cabeça.

Que vai ser desta população se por um mez ou dous não chove e esgota-se a agua que pode sahir pelo encanamento?

Que providencias serão tomadas no caso de falta absoluta d'agua, é difficil de comprehender.

E ainda mais difficil é advinhar o que fará a companhia para dar agua bastante para satisfazer as necessidades dos habitantes desta cidade, como é de seu contrato.

Voltaremos outravez ás canôas ou ás cacimbas dos quintaes contaminadas pelos *transbordamentos da Recife Drainage?*

Appellemos para a Providencia Divina: só ella tem remedio para os grandes soffrimentos.

Ella nos valerá.

(Continuar-se-ha.)

(*) Por motivos supervenientes houve longa interrupção na publicação deste trabalho.

Srs. redactores.—Tendo-se dado uma occurrencia, em que figurei, julgo conveniente vir á imprensa, afim de expôr o que se passou, para que o publico fique inteirado de todas as circumstancias que lhe são relativas, e possa formar opinião, tirando dellas as conclusões que lhe dictar a razão.

Tendo chegado ao conhecimento da camara municipal que o sobrado amarello de tres andares, situado na rua da Imperatriz e defronte da matriz da Boa Vista, se achava tão arruinado, que era urgente ser concertado, porquanto nelle havia uma fenda que descia da cornija da parte posterior ou norte ao alicerce, mandou examinal-o por peritos, e estes não só verificaram a existencia dessa fenda, que era bem visivel, mas tambem que havia no oitão, que é desprotegido e fica do lado da rua do Hospicio, de que faz parte, um desaprumo para fóra de duas pollegadas. Sendo tão importante e ruina, que podia vir a causar desmoronamento a prejudicar o predio da esquina opposta, pertencente ao Sr. José Maria Gameiro, fez ella intimar ao respectivo proprietario que cuidasse de proceder aos concertos necessarios, tornando se indispensavel que *toda a frente rachada fosse arreada e reconstruida.*

Sendo examinadas as ruinas desse predio por pessoa que disto encarregou o Sr. commendador José João de Amorim, procurador da Sra. viscondessa de Valmor, residente em Lisboa, a quem pertencia esse sobrado, e orçados os concertos de conformidade com as exigencias municipaes; e sendo disto informada a supradita proprietaria, preferio esta que esse predio fosse vendido, e seu procurador mandou faze-lo em leilão. Segundo me disseram, a dous leilões successivos foi elle exposto pelo Sr. Francisco Ignacio Pinto, e nestes só appareceu quem offerecesse a quantia de *seis contos de réis*, tal era o estado de ruina em que se achava, e tão avultados os concertos exigidos.

Sebendo eu disto, e podendo-me convir a compra desse predio, mandei examinal-o, e, á vista da informação que tive de pessoa habilitada, e mesmo do que pessoalmente observei, dirigi-me ao Sr. commendador Amorim, e lhe offereci *dez contos de réis*, pedindo-lhe que, no caso de não acceital-os, não concluisse venda sem me dar parte. O Sr. commendador Amorim, que não era senão o procurador da proprietaria desse sobrado, não quiz concluir a venda sem consultar a Sra. viscondessa de Valmor; mas, tendo decorrido algum tempo sem que chegasse a resposta esperada, e se me offerecendo outro predio, que me convinha pela localidade e preço, effectuei a compra deste, e desfalquei o dinheiro, que eu tinha em caixa applicavel a transacções desta ordem.

Tendo chegado a resposta esperada, e havendo apparecido, em quanto esta não vinha, quem tives se offerecido, segundo me foi referido, a quantia de *onze contos de réis*, o Sr. commendador Amorim mandou expôr o predio em questão a terceiro e ultimo leilão sob a base dos *onze contos de réis* offerecidos. Apezar de não estar mais obrigado pelo meu offerecimento, tendo sido annunciado o leilão e chegado o dia em que devia ser effectuado, fiz novamente examinar o predio pela manhã do dia indicado, e orçar os concertos precisos e exigidos pela camara municipal, encarregando disto o mestre de obras, o Sr. João Manoel de Faria, que é vantajosamente conhecido e goza de reputação; e, dizendo me este que os concertos, á vista do que se apresentava, não me custariam menos de *dez a doze contos de réis*, accrescentando que eu devia saber que concertos trazem concertos, e por isto se elevam quasi sempre a muito mais do que são orçados, fiquei perplexo.

Esclarecido, como acabava de ser, dirigi me a casa de leilões do Sr. Pinto, encarregado de venda, e, alli encontrando o Sr. commendador Amorim, lhe disse que elle, com a demora, me tinha posto fóra de combate, porquanto eu havia desfalcado a quantia necessaria para a compra e concertos, comprando outro predio; e o Sr. commendador Amorim me respondeu que não fosse isto razão para que eu desistisse da compra, pois que não seria o desfalque motivo para que eu o fizesse, visto que elle comigo se entenderia a respeito do dinheiro, e insistio nisto; mas, não tendo eu recorrido ainda a emprestimos para compra de predios, nem os tendo comprado a credito, agradeci o offerecimento, tomando, sem dizel-o, a resolução de não licitar; todavia me não retirei da sala, e, demorando-me até ao fim do leilão, vi que o predio tinha chegado, segundo me parece, a *doze contos e duzentos mil réis*. Ainda por este preço me convinha elle, e posto que com todas as despezas inherentes á venda se elevasse a compra a uns *quinze contos de réis*, fiquei arrenpendido de não ter coberto o lance, pois que podia fazel-o sem que me fosse preciso recorrer a sacrificios, porquanto, quando mesmo com os concertos viesse eu a gastar outros quinze, ficava o predio por *trinta contos de réis*, e elle, concertado devidamente, valerá muito mais do que esta quantia.

Alguns dias depois de ter sido arrematado o predio, principiaram a entrar nelle materiaes destinados aos concertos; mas eram em tão diminuta quantidade, que deduzi logo do que era, que se pretendia illudir a camara municipal, tanto mais quanto se ia trabalhar no quintal e á porta fechada, sem duvida para que se não visse o que se projectava fazer, e me não enganei, porquanto não tardou que a camara municipal fizesse embargar ou embaraçar a obra; do que resultou que o novo proprietario, vendo descoberta sua intenção, e não dispondo de influencia ou recommendações, que são armas poderosas desta terra excepcion[illegible] animou, e traspassou o predio, figurando [illegible] pela quantia de *dez contos de réis*; talvez para que as despezas de ciza e laudemio diminuissem, e ficassem compensadas as que tinham sido feitas com a primeira venda, como por vezes se pratica.

Traspassado o predio, deduzi que o ultimo comprador ou estava disposto e sujeitar-se aos concertos exigidos pela camara municipal, ou contava com protecção para affronta-la; e o que se está vendo vem admittir esta ultima hypothese. Se outros materiaes entraram ou tem entrado para os concertos desse predio, foram ou tem sido em tão diminuta quantidade, que não os vi, apezar de passar por elle pelo menos umas tres ou quatro vezes em cada dia, visto que resido, como é sabido, na rua do Hospicio e um pouco adiante. Se entraram ou não, foram em quantidade insufficiente para qualquer concerto importante; e para arrear-se toda a frente de um predio de tres andares, com quatro janellas em cada um, e com uma extensa puxada, que vai ao terceiro andar, terminando por um terraço envidraçado, seriam precisos grandes e fortes andaimes, e outros meios de garantia para os oitões, principalmente estando um delles desaprumado, e quasi metade do outro sem amparo, porque o sobrado contiguo é mais curto e de dous andares.

Passando ultimamente pelo oitão, e encontrando aberta a porta, que permitte communicação com o quintal, entrei, e vi não sem pasmo que os concertos exigidos pela camara municipal se limitavam ás collocações da soleira, hombreiras e verga de pedra de uma das portas do pavimento terreo, que ficava mais proxima da fenda, havendo-se sustentado a parede superior por meio de duas traves passadas pela contraverga; e se me disse que se ia picar o reboco de toda a frente até a cornija, tomando-se a cimento a fenda! Do que fica dito resulta que todo esse concerto não se elevará a mais de *dous contos de réis*; de sorte que vem o predio a ficar por uns *doze ou treze contos de réis*, se é verdade que foi vendido por dez, como resa a escriptura. Se isto fosse permittido a qualquer, que não fosse *filho querido* da patria, ou que não despozesse de *alta protecção*, não haveria quem, mesmo, para especulação quizesse ficar por *doze ou treze contos de réis*, e mesmo por *dezeseis ou dezoito* com um predio que, devidamente concertado vale mais de *trinta e quatro!*

O que se está fazendo, podia ser feito por qualquer que contasse com impunidade, e vai parecendo tão calvo, que jornaes, segundo me dizem, já se tem occupado dessa escandalosa *embaçadela*; e não me parece possivel que a camara municipal não veja que está sendo escarnecida e illudida, visto que isto é feito ás barbas, como dizem, de um de seus vereadores. Em todo caso, creio que é conveniente que eu exponha o que occorreu desde o principio, e o que se está fazendo, para que se não supponha que meu offerecimento ao Sr. commendador Amorim foi feito somente *proforma*, e que compareci ao leilão para que constasse; e mesmo para que se não creia que na *farça*, que se está representando com ostentação e sem respeito algum á camara municipal, entraram certas pessoas, e mesmo para que se não continue a dizer, como já se me disse, que recuei, como um tolo, diante das exigencias municipaes, por não saber illudi-la, ou abranda-la.

E logico que, se a Sra. viscondessa de Valmor não quiz emprehender os concertos exigidos pela camara municipal como cousa *séria*, e preferio vender seu predio em leilão por tão pequena quantia, foi porque se lhe communicou que esses concertos se elevariam a uma forte quantia, e tambem é logico que, se eu não me resolvi a compra-lo por mais de quinze contos de réis, cobrindo o ultimo offerecimento feito no leilão, foi porque nem me convinha dispor muito com os grandes concertos exigidos pela camara municipal, nem dispunha de influencia nem de empenhos, para poder illudir impunemente essa camara e zombar de suas exigencias.

Agora pergunto eu, como se sahirá de tudo isto a camara municipal? Suas exigencias ou eram fundadas e *serias*, e por consequencia ella deve mante-las a todo o custo, ou não o eram, e por consequencia tinha em vista alguma cousa *occulta*, que desappareceu, desde que o predio passou a certo comprador. Persistindo em suas exigencias emquanto não chegou a este, fez que esse predio passasse da Sra viscondessa de Valmor a quem o comprou em leilão, e deste ao ultimo comprador; excepto se esse se apresenta como valentão, influente ou recommendado e protegido do alto. E se não foi permittido a Sra. viscondessa de Valmor fazer um pequeno concerto para garantir seu predio e desfructa-lo, pelo menos endentando, como se podia fazer, toda a frente se o não foi a quem o comprou em leilão, e não o teria sido a mim, se o tivesse comprado, como o foi a quem o comprou por ultimo? *Dicant paduani*. E á vista do que tem occorrido, não foi prejudicada a Sra. viscondessa de Valmor, não o foi tambem quem lhe succedeu na propriedade; e não poderá aquella, assim como este, intentar acção de rescisão da venda, allegando com todo o fundamento lesão enorme? E eu, não tenho razão para queixar-me, por ter sido prejudicado em meus interesses? Creio que sim.

Basta: faça o publico, depois da leitura do que escrevi, o juizo que quizer; devendo não esquecer-se de que o Sr. engenheiro da camara municipal, que sem duvida conveio nos concertos exigidos primitivamente por esta corporação não podendo deixar de ser consultado a este respeito, se contenta agora com o que está feito, se é verdade o que me disseram, accrescentando que elle um ou dous dias antes tinha ido ver os concertos que se estavam fazendo. Somente o que não quero é que me supponham um tolo, ou que cedo á pressão; devendo declarar, que deixei de entrar em certas apreciações e reflexões, porque deixo isto a quem se quizer dar ao trabalho de considerar em todas as circumstancias do occorrido.

Terminando, devo declarar que nada tenho com o ultimo comprador, que commigo se acha em boas relações; mas com a camara municipal que, com suas exigencias de dispendiosos concertos, arredou pretendentes a compra do sobrado, de que se trata, e prejudicou os rendimentos da fazenda provincial e os direitos do proprietario do solo, fazendo com que a ciza e laudemio fossem menores; entretanto que parece agora abrir mão de suas exigencias.

Recife, 21 de dezembro de 1874.

Dr. *Joaquim de Aquino Fonceca*

P. S.—Sublinho as quantias, para que se repare bem na lesão.

As meninas Riozas.

Hontem no vapor *Paraná*, chegaram dos portos do sul, o Sr. Bonifacio Rioza e suas filhas Carolina e Julia artistas lyrico-dramaticas, as quaes pretendiam dar alguns espectaculos, e não podendo realisar esta idéa, determinaram retirar se para a Europa.

Rectificação necessaria.

Domingos Rodrigues Collaço, abastado negociante da cidade de Lisboa, fallecido em o anno de 1775, deixou quatro filhos, Miguel Rodrigues Collaço, Domingos Rodrigues Collaço Junior, João Rodrigues Collaço e Marcelino Rodrigues Collaço.

O primeiro seguio a carreira commercial e substituio seu pai na gerencia de sua casa. Seus descendentes occupam em Portugal elevadas posições, havendo entre elles alguns titulares.

O segundo, formado em medicina, morreu sem descendencia.

Os dous ultimos, formados em direito, seguiram a magistratura.

Era, pois, sem duvida nenhuma uma familia illustre.

O Dr. João Rodrigues Collaço, nomeado primeiramente juiz de fóra de Olinda, foi depois promovido a ouvidor da Parahyba do Norte, onde morreu sem descendentes.

O Dr. Marcelino Rodrigues Collaço, nomeado ouvidor do Rio de Janeiro, foi depois promovido a desembargador no Porto, lugar que não exerceu, porque vindo a Pernambuco ver seu irmão, casou com D. Hyppolita Thereza Salgado, filha do coronel José Vaz Salgado, naquelle tempo o mais rico negociante desta praça, senhor de seis engenhos de fazer assucar, e de muitas outras propriedades ruraes e urbanas de grande valor.

O irmãos de D. Hyppolita — padre Nicoláo Vaz Salgado, coronel José Vaz Salgado Junior, coronel Constantino Vaz Salgado e D. Anna Thereza Salgado foram todos senhores de engenhos que herdaram de seus pais, casando-se os tres ultimos nas principaes familias desta provincia.

Do Dr. Marcelino e sua mulher nasceram D. Maria Collaço Salgado, D Thereza Collaço Salgado e José Marcelino Rodrigues Collaço.

As duas senhoras conservando-se sempre solteiras viveram dos rendimentos dos bens que lhes deixaram seus pais, e bem que fallecessem em idade avançada, deixaram muitas propriedades e varios outros bens de consideravel valor.

José Marcelino, tendo sido enviado em menor idade para ser educado no Collegio dos Nobres, em Genova, voltou dalli já homem para vir tomar posse dos bens que lhe haviam deixado seus pais, já então fallecidos, e tambem do engenho Magdalena que lhe fora deixado por seu tio e padrinho, o Dr. João Rodrigues Collaço, ouvidor, como já dissemos, da Parahyba do Norte.

Superior a infundados preconceitos, em virtude da educação esmerada que havia recebido em Genova, casou-se com D. Francisca Maria da Conceição Collaço, senhora parda, descendente de uma familia pobre de dinheiro, mas rica de honra e virtude, como o seu mesmo casamento claramente demonstra.

José Marcelino, moço educado na Europa, senhor de engenho e rico, filho de um ouvidor, sobrinho de ouvidores e coroneis, neto de ricos negociantes, bem podera contrahir alliança matrimonial em qualquer das illustres familias com as quaes seus tios e primos já se achavam alliados, mas preferio unir-se áquella em favor da qual seu coração se havia manifestado, embora fosse pobre, embora não podesse offerecer-lhe uma longa serie de antepassados illustres: bastou-lhe que fosse virtuosa, pois que riqueza e nobreza elle as tinha.

Foi deste feliz consorcio, ao qual não presidio calculo algum de interesse, que nasceram o Sr. Dr. Felippe Nery Collaço e seus irmãos.

Vivendo sempre no seio da abundancia, vendo na casa de seus pais grande numero de escravos de todas as cores, desde a mais escura até a mais clara, pode elle receber uma educação condigna á que seus illustres progenitores haviam recebido.

Além de outros bens, receberam o Sr. Dr. Collaço e seus irmãos, como herança de seus pais as terras conhecidas debaixo do nome de Passagem da Magdalena, desde a respectiva ponte até ao engenho da Torre, sendo que todos os que presentemente as possuem, a elles as compraram depois de lhes terem pago fôro por muitos annos.

De sua tia D. Maria Collaço Salgado herdaram tambem varios bens no valor de algumas dezenas de contos de réis.

Oxalá que seus difamadores podessem apresentar um quadro igual!

Mas, demos que assim não fosse; demos que seu nascimento fosse baixo, se é que ha nascimento baixo; o que provaria isto senão o seu grande merecimento, achando se, como se acha, tão elevado na estima publica que os homens mais distinctos de nossa sociedade não duvidam declarar pela imprensa, como já por vezes tem declarado, que fazem o mais alto conceito não somente de sua moralidade, senão ainda de seu talento e de sua reconhecida illustração? que bispos, arcebispos, presidentes de provincia e outros altos funccionarios não duvidam fazer-lhe os maiores elogios pelos seus variados trabalhos, escrevendo-lhe cartas ternas e affectuosas, e tratando-o como amigos dedicados?

E' certamente muito honroso partir de baixo para chegar tão alto.

Confusão e vergonha a seus detratores.

C. A. M.

Olinda.

Dos agentes do fisco do municipio de Olinda, em resposta ao autor da boa lembrança na *Gazetilha* do *Jornal do Recife* de sexta-feira, 18 do corrente.

O imposto pessoal, creado pelo art. 10 da lei n. 1,507 de 26 de setembro 1867, é devido por toda a pessoa nacional ou estrangeira que residir no imperio e tiver por sua conta casa de habitação arrendada ou propria, ainda que nella não more. (Art. 1º do regulamento que baixou com o decreto n. 4,052 de 28 de dezembro de 1867.

O lançamento comprehende:

1.º As casas de habitação que o collectado tiver por sua conta no districto, ainda que nelle não resida.

2.º As pessoas que morarem em predios de particulares, gratuitamente, salva a disposição do art. 5º, n. 5 e § 2.º (Art. 17 do regulamento citado)

Estão sujeitos ao imposto pessoal pelas casas que occuparem nos suburbios da cidades os individuos que já pagarem o dito imposto pelas casas que morarem nas mesmas cidades. (Decisão de 13 de junho de 1870.)

O decreto n. 5,586, de 11 de abril do corrente anno, que alterou o de n. 4,052 de 28 de dezembro de de 1867, determina que se entenda o disposto no art. 4º, do modo seguinte:

Os arts. 17 e 19, sujeitam ao imposto as pessoas que tiverem casa de habitação por menos de um anno, ainda que não seja no lugar de sua residencia habitual.

Esta disposição, porém, não comprehende o caso de uma segunda habitação temporaria, é alugada por causa de servivo publico.

Olinda, 20 de dezembro de 1874.

N. 189.—Agua de Florida de Murray & Lanman—Inteiramente differente á generalidade dessas intituladas aguas de cheiro e extractos de essencia para o toucador; as quaes não são mais que meras essencias aromatisadas; este rico e delicado perfume é um cosmetico excellente, e ao mesmo tempo possúe a necessaria virtude de servir como um grande remedio externo.

Diluido n'um pouco d'agua pura, torna-se uma excellente e agradavel lavagem para a pelle, removendo toda a aspereza da pelle, máculas, erupções, empingens, sardas, etc., transmittindo em seu lugar uma clara compleição, rosada e linda, macia e formosa.

Applicada á testa ou fontes, dessipa dores de cabeça, previne desmaios e vertigens, dando uma nova vitalidade refrigeradora ao espirito; empregada como uma lavagem para os dentes e o rosto (quando diluida em agua) é de uma aromatica fresquidão sem igual, assim como serve de suavisar e mitigar a ardencia da pelle depois que se haja feito a barba.

Para evitar as fraudulentas e despresiveis adulterações francezas e hamburguezas, os compradores devem pedir a Agua de Florida de Murray & Lanman, PREPARADA por Lanman & Kemp, de Nova-York; todas as outras são falsificações sem valor.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 21 de dezembro de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Assucar — bruto regular 1$550 por 15 kilos, sabbado.

Assucar — bruto escolhido 1$630 por 15 kilos, sabbado.

Dito — dito dito 1$600 por 15 kilos, hoje.

Couros — seccos salgados 533 e 544 rs. o kilo, hoje.

Apolices — da divida publica de 6 0/0, 1:040$000 cada uma.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/2, 26 5/8 e 26 3/4 d. por 1$000, sabbado.

Dito — sobre dito a 90 d/v. 26 1/2 e 26 5/8 d. por 1$, hoje.

G. de Vasconcellos, Presidente.
A P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	616:292$350
Idem do dia 21	48:543$484
	664:835$834

Descarregam hoje 22 de dezembro de 1874.

Barca ingleza — *Clementia* — mercadorias para alfandega.

Lugar americano — *Maud Barbour* — kerozene para o trapiche Conceição, para despachar, e deposito no trapiche Vieira.

Barca nacional — *Aguia* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue portuguez — *Ligeiro III* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar, e vinho para deposito no trapiche Cunha.

Barca ingleza — *Constance* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Patacho inglez — *Lucy* — bacalhão já despachado para o caes do Apollo e deposito no trapiche Vieira.

Patacho inglez — *Silas Alward* — kerosene para o trapiche Conceição, para despachar, e deposito no trapiche Vieira.

Patacho americano — *O. C. Clary* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Brigue allemão — *Bertha* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Volonta di Dio* — dormentes já despachado para o caes do Apollo.

Patacho italiano — *Ermida* — vinho para deposito no trapiche Cunha.

Importação.

Barca nacional *Aguia*, entradada do Porto em 20 do corrente e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Alhos 395 canastras a Beltrão & Filho. Arroz 100 saccos a Teixeira & Primos, 80 a E R. Rabello & C. Ameixas 25 caixas a Francisco Luiz de Almeida. Azeite 1 barril a Cunha Irmãos.

Batatas 20 caixas a F. J. A. Braga, 20 a Antonio Valente da S. Ferraz, 20 a Fraga & Rocha. Barricas vasias 96 á ordem, 38 o Braga Gomes & C.

Castanhas 10 barricas a Francisco José de Azevedo Braga, 10 á Antonio Valente da S. Ferraz, 10 a Fraga & Rocha, 4 caixas a Francisco L. de Almeida. Cartilhas 1 caixa a D. F. Bastos. Cravos de ferrar 2 caixas a Francisco R. Gomes. Cestos 50 a Justo J. G Teixeira, 100 a Braga Gomes & C. Cola 7 caixas a Domingos José da Cunha Lages. Cabos de vassouras 5,000 a Justo José G Teixeira.

Folha de louro 18 saccos a S. G. Vitello. Ferragens 4 caixas a E. R. Rabello & C. Feijão 40 saccos a J. M. Palmeira, 300 a Fraga & Rocha, 30 a Beltrão & Filho, 100 a Cardoso & Martins. Figos 1 caixa a Fraga & Rocha. Fechaduras 4 caixas a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.

Jogos de costura 1 fardo com 10 a Justo José G. Teixeira.

Linha 3 caixas a Domingos T. Bastos & Filho, 2 a Manoel José Ribeiro & C.

Macella 1 caixa a Joaquim Duarte Simões.

Oleo de palma 10 caixas a Beltrão & Filho.

Pomada 50 cunhetes a Cunha Irmãos & C, 100 a Francisco Guedes de Araujo, 20 a D. F. Bastos & Filho. Palitos 3 caixas a José da Cunha Lages, 9 a Braga Gomes & C., 5 a Silva Guimarães C. & Passas 7[illegible] caixas a F. L de Almeida. Pregos 20 barricas a E. R. Rabello & C., 25 a S. Guimarães & C.

Rolhas 18 saccos, a Braga Gomes & C, 38 a Silva Guimarães & C.

Salpicões 2 caixas á ordem, 5 a F. G. de Araujo. Sapatos de trança 2 caixas a Gonçalves Irmãos & C., 1 a Moraes & Pinto, ditos de liga 3 caixas a E. R. Rabello & C., 2 a Rodrigues Irmãos & Guimarães. Sementes 1 caixa a Francisco José de Azevedo Braga. Sola 2 rolos aos mesmos, 2 ditos a P. T. Bastos & Filho.

Sardinhas 20 barricas a Francisco José de A. Braga, 20 a Antonio Valente de S. Ferraz, 40 a Fraga & Rocha.

Vinagre 1 barril a Cunha Irmãos & C. Vinho 100 caixas, 15 barris de quinto e 1 dito de decimo a A. F. de Oliveira & C., 190 caixas e 115 barris de quinto a Cunha Irmãos & C., 200 caixas a Thomas de Aquino Fonceca & Successores, 150 ditas á ordem, 50 a Francisco L. de Almeida, 15 barris de quinto, 21 ditos de decimo e 2 ditos de quarto a Braga Gomes & C., 10 decimos a Albino Antonio da Rosa, 1 quinto a Mendes Lobo & C, 1 a José M. Gonçalves da Fonte, 1 de quarto a Gonçalves P. de Magalhães.

Brigue hespanhol *Amabel Thereza*, entrado de Montevidéo em 21 do corrente e consignado a Pereira, Carneiro, Maia & C., manifestou:

Barricas vasias 86.

Pipas vasias 91 aos consignatarios.

Brigue inglez *Rio*, entrado de Cardiff em 21 do corrente e consignado a Johnston Pater & C, manifestou:

Carvão de pedra 343 toneladas a S. P. Johnston & C

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Cordova*, para Liverpool, carregou: F. Cascão & Filho 1,090 saccos com 81,750 kilos de assucar mascavado; Rocha Lima & Guimarães 520 ditos com 39,000 ditos de dito.

— No vapor inglez *Liguria*, para Liverpool, carregou: M. L. Paes Barreto 3 volumes com 30 abacachis.

— No navio inglez *Corisande*, para o Canal, carregou: E. A. Burle & C 230 saccos com 17,250 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *M. E. Thayer*, para New York, carregou: H. Forter & C. 407 saccos com 30,525 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *S. André*, para o Havre, carregou: J. F. Lopes 99 saccas com 7,930 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Bella Figueirense*, para Lisboa, carregou: E. R. Rabello & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Victoria*, para o Porto, carregou: A. da Costa Moreira 60 couros espichados com 420 kilos.

— No navio hespanhol *Hortencia*, para o Rio da Prata, carregou: J. F. Baltar 400 barricas com 41,832 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para o Rio de Janeiro, na barca portugueza *Saphira*, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 700 saccos com 52,500 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, na barca portugueza *Lisboa*, carregou: L. J. Silva Guimarães 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco.

— Para Porto-Alegre, no hiate nacional *Deus te Guarde*, carregou: Oliveira Filhos & C. 300 barricas com 27,155 1/2 kilos de assucar branco e 250 ditas com 24,506 1/2 ditos de dito mascavado.

— Para Granja, no vapor nacional *Ipojuca*, carregou: P. Simões & C. 3 barricas com 284 kilos de assucar refinado e 4 ditas com 409 ditos de dito branco: para o Ceará, J. F. Santos Bastos 25 ditas com 1,553 ditos de dito refinado: para Acaracú, Beltrão & Quintal 4 ditas com 458 ditos de dito branco; L. J. da Silva & Pinto 2 ditas com 113 ditos de dito: para Macáo, o mesmo 10 ditas com 535 ditos de dito.

— Para Mossoró, na barcaça *S. João*, carregou: Beltrão & Quintal 15 barricas com 562 kilos de assucar branco e 8 ditas com 454 ditos de dito refinado; A. Oliveira & C. 6 ditas com 360 ditos de dito branco: para Macáo, A. L. Vieira 2 ditas com 146 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19.	9:645$168
Idem do dia 21.	824$392
	10:469$560

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 19.	33,628
No dia 21.	
Primeira porta	238
Segunda porta	132
Terceira porta	579
Trapiche Conceição	1,654
	36,231

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 19	75
No dia 21.	2
No trapiche Conceição	2
	79

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 19	42:830$311
Idem do dia 21.	5:720$260
	48:550$571

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	109:617$896
Idem do dia 21.	9:091$268
	118:709$164

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 18	2:419$326	
Idem do dia 19	415$799	
		2:835$125
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 18	3:358$458	
Idem do dia 19	234$052	
		3:592$510
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 18	4:623$188	
Idem do dia 19	404$500	
		5:027$688
Farinha de trigo, etc		
Rendimento de 1 a 18	3:291$308	
Idem do dia 19	556$300	
		3:847$608
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 18	1:613$951	
Idem do dia 19	69$010	
		1:682$961
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 18	1:669$375	
Idem do dia 19	$	
		1:669$375
		18:655$267

Thesouro provincial de Pernambuco, 21 de dezembro de 1874.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

Anadia	Evora	Monsão
Agui'a	Fate	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Ceia	Guarda	Tavira
Chaves	Leiria	Regoa
Elvas	Lisboa	Vizeu
Amarante	Barcellos	Figuei
Guimarães	Coimbra	Lamego
Covilhã	Mirandella	Estarr
Melgaço	Penafiel	Valen
Port'alegre	Villa real	
Arcos de val de vez	Cabeceira de Bastos	
Celorico de Bastos	Castello-Branco	
Caminha	Espozende	
Mangualde	Oliveira de Azemeis	
Ponte de Lima	Povoa de Varzim	
Povoa de Lanhosa	Vianna de Castello	
Villa nova de Portimã	Villa nova de Famalicão	
Villa do Conde;		

Nas ilhas

Madeira, S. Miguel, e Faial e Terceira.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Banco Commercial de Braga.

Jorge Tasso.

37—Rua do Amorim—37

Saca qualquer quantia a prazo ou á vista sobre este Banco ou nas respectivas agencias nas seguintes cidades e villas de Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, a saber:

Portugal.

Agueda.	Melgaço.
Amarante.	Mealhada.
Anadia.	Mirandella.
Arcos.	Monte-mór o velho.
Aveiro.	Monção.
Arco de Baulhe em Cabeceiras de Bastos.	Oliveira de Azemeis.
Barca.	Ovar.
Barcellos.	Penafiel.
Beja.	Port'Alegre.
	Pinhel.

MUTILADO

Caminha.	Ponte de Lima.
Chaves.	Portimão.
Castello Branco.	Porto.
Coimbra.	Povoa do Varzim.
Castro Daire.	Povoa de Lanhoso
Coura.	Regoa.
Covilhã.	Silves.
Esposende.	Santo Thyrso.
Elvas	Tavira.
Estremoz.	Torres Novas.
Fafe.	Thomar.
Famalicão.	Valença.
Faro.	Vianna.
Figueira.	Villa do Conde.
Gouveia.	Villa Pouca de Aguiar.
Guarda.	Villa Real de S. Antonio.
Guimarães.	Villa da Feira.
Lagos.	Villa Nova de Cerveira.
Loulé.	Vinhaes.
Lamego.	Vizeu.
Lisboa.	Villa Real.

Movimento da Beira.

Ilhas.

Fayal.	Funchal.

Hespanha.

Badajoz.	Madrid.
Barcellona.	Orense.
Cadiz.	Padron.
Caceres.	Pontivedra.
Campinas.	Puentearêas.
Coruna.	Santiago.
Ferrol.	Vigo.

SEGUROS
Mritim o e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLO[BE]
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiro a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO e Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no mesmo dia.

Macáo — Hiate nacional *Deus te Guie*, capitão Manoel F. Jailes, em lastro.

Parahyba — Hiate nacional *Flor do Jardim*, capitão J. F. da Silva, em lastro.

Lisboa — Barca portugueza *Alexandre Herculano*, capitão A. A. de Almeida, carga assucar e outros generos.

Liverpool — Barca ingleza *Princess Allice*, capitão John Temper, carga assucar e algodão.

Rio Grande do Sul — Escuna portugueza *Helena*, capitão Sebastião dos Santos Pereira; carga assucar.

Navios entrados no dia 21.

Bahia — 2 dias, vapor inglez *Ariel*, de 727 toneladas, commandante Brown, equipagem 27, carga assucar; a Simpson & C.

Montevidéo — 23 dias, brigue hespanhol *Amable Tereza*, de 212 toneladas, capitão Jayme Julia, equipagem 12, em lastro; a Pereira Carneiro Maia & C.

Cardiff — 50 dias, brigue inglez *Rio*, de 227 toneladas, capitão Thomaz Hoodles, equipagem 8, carga carvão: a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia — Patacho americano *Henry Trowbridge*, capitão Crocker, carga parte da que trouxe de New-York.

EDITAES.

Consulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes do imposto da decima urbana, e outras abaixo indicadas e os effeitos legaes, em seguida publicam-se as alterações verificadas no lançamento do mesmo imposto no corrente anno financeiro de 1874 a 1875, ficando aberto o prazo de 30 dias, nos termos do art. 38 do regulamento de 6 de abril do corrente anno, ás reclamações que por ventura possam ter a fazer os interessados.

Alterações verificadas pelo lançador Joaquim de Gusmão Coelho no lançamento do imposto de 2:000$000, por casa de compra e venda ou quaesquer transações sobre escravos, da freguezia de Santo Antonio, no anno corrente de 1874 a 1875.

Imperador n. 77. Barão de Nazareth	2:000$000
Primeiro de Março n. 6 A. Antonio José Rodrigues de Souza	2:000$000
Duque de Caxias n. 55 Marcelino & C.	2:000$000
Dita n. 75. Lavra & Gratuliano	2:000$000
Livramento n. 38. João Pedro de Mello	2:000$000
Visconde de Inhaúma n. 52. Francisco Rufino Batinga Braga	2:000$000
Marcilio Dias n. 22. Joaquim Nicoláo Ferreira	2:000$000

Imposto de 100$ por guindaste nos caes publicos da cidade verificado pelo lançador Joaquim de Gusmão Coelho, da freguezia de Santo Antonio no anno corrente de 1874 a 1875.

Caes Vinte Dous de Novembro. Viuva Rita Lopes de Almeida	100$000
Dita. José Joaquim da Costa Maia	100$000
Nova da Praia. Plate Neesen & C.	100$000
Marquez do Herval. Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Apipucos	400$000

Alterações verificadas pelo lançador Joaquim de Gusmão Coelho, no lançamento do imposto de 6 por cento, sobre diversos estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, no anno corrente de 1874 a 1875.

Imperador n. 13. Joaquim José dos Santos Junior	30$000
Dita n. 29. Germano Pinto de Magalhães	54$000
Caes Vinte Dous de Novembro n. 18. Sotero Augusto da Fonceca	18$000
Barão da Victoria n. 24. L. Lack Ferreira & Amorim	[illegible]
Dita n. 19. Felix Venancio de Cantalice	[illegible]
Larangeiras n. 4. Francisco Antonio Barbosa	30$000

Dita n. 10 Oscar Deslibeaux	30$000
Dita n. 23. José Cinil	25$200
Dita n. 30. Tavares & Silva	28$800
Taboleiro n. 16. Bellarmina Alves Arocha	25$920
Dita n. 1. Joaquim Bernardino da Costa Rios	12$000
Travessa das Cruzes n. 14. José Maria Teixeira	14$400
Larga do Rosario n. 20. Francisco Teixeira Barbosa	36$000
Dita n. 37 A. Manoel Garrido & C.	108$000
Estreita do Rosario n. 16. Innocencio Peregrino Rabello Braga	12$000
Estreita do Rosario n. 22. Pedro Augusto da Silva	14$400
Dita n. 24. João Manoel de França	14$400
Dita n. 11. Monteiro & Mattos	79$200
Dita n. 13. Neves & Salgado	30$000
Dita n. 23. José Martins Dias	36$000
Dita n. 25. José Euzebio Marques Coelho	24$000
João do Rego n. 2. Alexandre Americo de Caldas Brandão	42$000
Dita ns. 10 e 12. Jean Meier	36$000
Dita n. 20. Alexandre Americo de Caldas Brandão	43$200
Dita n. 3. Manoel Rodrigues Teixeira	39$600
Roda n. 45. Antonio Duarte Pereira	12$960
Becco do Calabouço Velho n. 40. Felix Cypriano de Souza Teixeira	32$000
Rua da Paz n. 44. Joaquim Marques de Souza Mello	12$000
Mathias de Albuquerque n. 25. Victoria Kuglen	21$600
Largo do Carmo n. 48. Virgilio Satyro de Medeiros	21$600
Travessa do Livramento n. 28. José de Souza Almeida	18$000
Pedro Affonso ns. 39-41. Manoel José Martins	18$000
Marcilio Dias n. 58. Oliveira & Sacramento	14$400
Dita n. 38. Belchior Miguel dos Santos	14$400
Dita n. 77. Manoel Bernabé de Deus Lima	12$400
Coronel Suassuna n. 22. Fortunato José Thomaz	24$000
Fogo n. 32. José Bruno Lima	24$000
Marquez do Herval n. 37. Antonio Duarte Pereira	36$000
Largo da Praceta n. 7. Silva Ramos	30$000

Primeira secção do consulado provincial, 17 de dezembro de 1874.

O chefe,
Eduardo A. de Oliveira.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. conselheiro director, visconde de Camaragibe, faço publico que a inscripção para os exames de sciencias começará no dia 27 do corrente e terminará no dia 17 de janeiro vindouro, de conformidade com o aviso de 27 de setembro de 1872, que modificou as instrucções que baixaram com o decreto n. 4,430 de 30 de outubro de 1869.

O que se pretender inscrever deverá fazel-o na secretaria desta faculdade por meio de requerimento ao mesmo Exm. Sr. conselheiro director, declarando não só a materia em que se tem de inscrever, como tambem aquella ou aquellas em que já tiver sido approvado; a filiação e naturalidade, e bem assim exhibirá attestado do director do collegio ou professor que o houver ensinado, certificando a sua habilitação e se a letra do requerimento e assignatura são do proprio punho do examinando, tudo de conformidade com os artigos 1.º e 2.º das instrucções que baixaram com o decreto n. 4,430 de 30 de outubro de 1869.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 21 de dezembro de 1874.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da primeira vara civel desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente edital que nos termos do art. 1.º do decreto n. 1,695 de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação do presente, este juizo receberá propostas em cartas fechadas para arrematação por venda da escrava Luiza, preta, de idade de 36 annos, do serviço domestico, avaliada por 400$, a qual vai á praça a requerimento do inventariante Dr. Angelo Henriques da Silva, dos bens deixados pelos finados João Frederico Koop e sua mulher D. Lourença Velloso de Azevedo Koop, sendo que dita escrava acha-se em poder de Adolpho Roberto Koop, onde poderá ser examinada.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de novembro de 1874.

Eu, Henrique Cecilio Barreto de Almeida, escrivão, subscrevi e assigno.

Recife, 19 de novembro de 1874.
Quintino José de Miranda.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 18, 19, 21, 22 e 23 do corrente para serem arrematados por quem maior preço offerecer, os alugueres dos talhos e casinhas existentes na ribeira da freguezia da Boa-Vista: os pretendentes a taes arrematações, habilitem-se na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 17 de dezembro de 1874.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 12 de setembro proximo passado, se ha de arrematar perante a junta do mesmo thesouro, no dia 31 do corrente, a quem por menos fizer o fornecimento dos presos pobres da casa de detenção, no trimestre de janeiro a março proximo vindouro, sendo os generos de que se compõem as diarias e dietas dos mesmos presos, os constantes das tabellas abaixo transcriptas.

As diarias e dietas dos presos pobres não poderão exceder a 400 réis diarios, com excepção do fornecimento feito aos presos militares, que será de 352 réis diarios, conforme o disposto no aviso do ministerio da guerra de 22 de maio de 1858.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria do thesouro provincial, 21 de dezembro de 1874.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Tabella organisada em virtude da ordem da presidencia, de 15 de julho ultimo e de conformidade com o artigo 29 da lei do orçamento vigente.

Será fornecida aos presos pobres, recolhidos á casa de detenção, a seguinte alimentação, á razão de 400 réis por cada preso.

Almoço para todos os dias.
1 pão de farinha de trigo com o peso de 143 grammas.
36 grammas de café em grão.
57 ditas de assucar mascavado refinado.

Ceia para todos os dias.
1 pão ou bolacha de 86 grammas.
36 grammas de café em grão.
57 ditas de assucar mascavado refinado.

Jantar.—Nos domingos, terças e quintas feiras.
459 grammas de carne verde crua.
14 ditas de toucinho.
5 decilitros de farinha de mandioca.

Nas segundas e quartas feiras.
229 grammas de carne secca.
14 ditas de toucinho.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.

Nas sextas feiras e sabbados.
229 grammas de bacalhão.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.
2 centilitros de azeite doce.
4 ditos de vinagre.
Lenha e sal necessario para o preparo da comida.

Os generos serão entregues no estabelecimento á custa do fornecedor, que tambem ministrará o barbante necessario para a divisão das rações da carne e bacalhão; sendo o café fornecido crú, o fornecedor dará o torrador e moinho á sua custa.

Dieta n. 1.
1 quarto de gallinha.
Lenha e sal.

N. 2 (almoço.)
1 pão de 143 grammas.
1 sopa de caldo de gallinha.
Lenha e sal.

Jantar.
1 quarto de gallinha cosida.
57 grammas de arroz para canja.
Sal, vinagre e lenha.

N. 3 (almoço.)
O mesmo da dieta n. 2.

Jantar.
1/2 quarto de gallinha cosida.
1 quarto de gallinha [illegible].
1 pão de 143 grammas.
Lenha e sal.
114 grammas de arroz.

N. 4 (almoço.)
7 grammas de chá da India (verde.)
1 pão de 143 grammas.
57 grammas de assucar branco 3ª sorte, refinado.
Lenha.

Jantar.
459 grammas de carne verde.
5 decilitros de farinha.
Lenha e sal.

N. 5 (almoço.)
O mesmo da dieta n. 4.

Jantar.
459 grammas de carne assada.
114 ditas de arroz.
1 pão de 143 grammas.
Lenha e sal.

Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de setembro de 1874. Conforme, *Miguel Affonso Ferreira.*

O bacharel Francisco Augusto da Costa, juiz de paz do 2º anno da freguezia de Nossa Senhora da Graça, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos senhores eleitores e supplentes abaixo declarados, que em vista da lei regulamentar das eleições, os convoco para que compareçam na 3ª dominga do mez de janeiro proximo futuro, no corpo da matriz desta freguezia pelas 9 horas da manhã, afim de organisar-se a junta qualificadora que tem de rever a qualificação do corrente anno, ficando os senhores eleitores e supplentes certos que na falta de comparecimento, serão multados conforme determina a lei.

Eleitores.

Bacharel Bento José da Costa, vigario Augusto Franklin Moreira da Silva, bacharel Francisco Augusto da Costa, capitão Elias Gonçalves Pereira da Cunha, coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, bacharel José Francisco Ribeiro Machado, Bernardino de Senna Muniz, Augusto José Gonçalves Lessa, Augusto Frederico de Oliveira, José Luiz de Souza, brigadeiro Antonio Gomes Leal, tenente coronel Thomaz José da Silva Gusmão, bacharel José Joaquim da Silveira Fonseca e commendador Luiz Gonçalves da Silva.

Supplentes.

Augusto Genuino de Figueiredo, José Miguel de Souza Magalhães, José Duarte Calisto, Braz Adelino Cavalcante de Albuquerque, Thomaz Augusto de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, Joaquim Clemente de Lemos Duarte, José Corrêa de Sá, Domingos Francisco Regis, João Luiz Béda, Antonio José Mauricio, Antonio da Silva Gusmão, Bernardino de Oliveira Coragem, Joaquim Antonio de Oliveira Baduem, Manoel Octaviano de Carvalho Pinto e Miguel Ferreira Pinto.

E para constar, mandei passar o presente e affixa-lo nos lugares mais publicos desta freguezia e publica-lo pela imprensa.

Freguezia de Nossa Senhora da Graça, 14 de dezembro de 1874.

Eu, Francisco de Barros Corrêa, escrivão, o subscrevi.

Francisco Augusto da Costa.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, etc., etc.

Faço saber pelo presente que Joaquim Luiz de Abreu, por seu advogado, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Diz Joaquim Luiz de Abreu, que sendo credor de Joaquim Cavalcante de Aluquerque, pela quantia de 1:500$000, bem como dos juros de um por cento, estipulados em tres letras de terra de seu aceite, saccadas em o 1º de julho de 1869, a prazo de 6, 8 e 10 mezes, quer interromper a prescripção das mesmas letras, e por isso vem pedir a V. S. que se digne de mandar tomar por termo o respectivo protesto, na fórma do § 3º do art 453 do codigo commercial. E porque não se tenha noticia do supplicado, faz-se necessario justificar a sua ausencia, em lugar incerto e não sabido, afim de por editaes lhe ser intimado o mesmo protesto. Pelo que o supplicante, pede que distribuida a presente, se digne V. S. de marcar lugar, dia e hora, para o depoimento das testemunhas e que, julgada por sentença a justificação, seja publicada a competente carta de editos, e o supplicado intimado do mesmo protesto. E receberá mercê.

Recife, 11 de dezembro de 1874.—O advogado Paula Penna.

(Estava uma estampilha do valor de 200 rs., legalmente inutilisada.)

Na qual dei o despacho do theor seguinte:

Distribuida, como requer e justifique quando quizer.

Recife, 12 de dezembro de 1874. — Barros de Lacerda.

Em virtude deste despacho, fora feita a distribuição ao escrivão deste meu juizo, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 15 de dezembro de 1874, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infra assignadas, compareceu o supplicante, por seu procurador João Caetano de Abreu, e por este foi dito que pelo presente reduzia a termo o protesto constante da petição retro, que offerecia como parte deste, em que, depois de lido, assignou com as indicadas testemunhas.

Eu, Ernesto Silva, escrivão, a escrevi.—João Caetano de Abreu.

E mais se não continha em dito protesto, aqui fielmente copiado, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, que depozeram convenientemente acerca da ausencia do supplicado, o respectivo escrivão, fazendo sellar e preparar os autos, me os fez conclusos, e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Proceda a justificação, e mando que ao supplicado ausente, se intime o protesto de folha, por editaes com 30 dias de prazo, affixados e publicados. Aos autos juntar-se-hão as letras, sem o que os editaes não serão passados. Custas ex causa. O protesto não foi assignado pelas testemunhas.

Recife, 16 de dezembro de 1874. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E mais se não continha em dita sentença, aqui fielmente copiada, pelo theor da qual e respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado, para que dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste, compareça neste juizo, por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 19 de dezembro de 1874.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi.

Recife, 19 de dezembro de 1874.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

Companhia de cavallaria de Pernambuco

No dia 28 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, recebe-se na secretaria da mesma companhia, propostas para fornecimento dos generos precisos á cavalhada, durante o primeiro semestre do anno de 1875, a saber: capim de planta em kilogrammas, milho, farello e mel em litros, e bem assim as forragens precisas mensalmente para cada cavallo, com argola. Advertindo que todos os generos são de primeira qualidade, e não é admissivel proposta com condições.

Recife, 19 de dezembro de 1874.

José Joaquim Coelho,
Capitão commandante.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 17 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios abaixo declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.
Hospital de Nazareth.

Casa terrea n. 64.	301$000
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
1º andar e loja n. 36 A (fechada)	310$000
2º andar n. 36 A idem	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada).	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada).	120$000
Rua do Coronel Suassuna	
1º andar do sobrado n. 94	400$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101.	251$000
Idem n. 91	681$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	408$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada).	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Ruar do Bugos.	
Casa terrea n. 21.	153$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechado)	243$000
1º andar do mesmo (fechado)	240$000
Loja do mesmo fechada.	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 25	209$000
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Parnameirim.	
Sito n. 1	590$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e nnuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 10 de dezembro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial, faz-se publico aos respectivos contribuintes, que do 1.º de dezembro vindouro por diante começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 34 do reg. de 17 de junho de 1873, para a cobrança do primeiro semestre de decima urbana e de 5 0/0 sobre bens de mão morta, no corrente exercicio de 1874 á 1875, incorrendo na multa de 6 0/0 aquelles dos contribuintes que não satisfizerem nesse prazo os seus debitos.

Consulado provincial, 27 de novembro de 1874.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Massa fallida de Pereira de Mello & C.

Os credores podem receber o terceiro dividendo de sete por cento, apresentando os titulos para ser annotado.

Sociedade Recreio Familiar.

De ordem do Sr. presidente, são convidados todos os membros desta sociedade, para comparecerem na sala das nossas sessões aos 23 do corrente pelas 7 horas da noite, para assignarem os novos estatutos, que se acham approvados pela autoridade competente.

Secretaria da Sociedade Recreio Familiar, aos 21 de dezembro de 1874.

O 1º secretario,
Joaquim Domingues Ferreira

— De ordem do Illm. Sr. inspector do thesouro provincial faz-se sciente aos possuidores de apolices transferidas, que devem traze-las a repartição até o dia 31 deste mez, afim de serem notadas e incluidas nas folhas do juro vencido, neste semestre, cujo pagamento terá começo a 16 de janeiro do anno futuro; ficando excluidas desse pagamento as apolices dos possuidores, que até aquella data não as tiverem trazido para o fim alludido.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1874.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Obras militares

A 28 do corrente, ao meio dia, será posta em concurrencia a execução da caiadura, pintura e pequenos reparos do quartel da companhia de cavallaria, orçados em 437$300.

Os pretendentes apresentem na repartição das obras publicas (onde desde já se acha o orçamento) suas propostas em carta fechada.

Pernambuco, 18 de dezembro de 1874.

Chryssolito F. Castro Chaves,
Engenheiro das obras militares.

Aferição de Olinda

O arrematante das aferições de pesos e medidas do municipio de Olinda, scientifica que o prazo marcado á mesma aferição, finda-se em o ultimo deste mez: os interessados dirijam-se ao Varadouro n. 12. Olinda, 16 de dezembro de 1874.

O arrematante,
F. P. Advincula.

Obras geraes.

O engenheiro director das obras publicas geraes, faz publico que no dia 4 do janeiro do anno proximo futuro, no escriptorio das obras do porto, irá á praça para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra dos reparos a fazer-se no torreão do relogio do arsenal de marinha, orçada em 1:361$000.

Recife, 19 de dezembro de 1874.

O engenheiro,
M. Feitosa.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.
Na rua do Vigario n. 19.

Companhia Fidelidade

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA

O conselho contrata no dia 23 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, o fornecimento de fardamento, no trimestre proximo vindouro de janeiro a março de 1875, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, composto o fornecimento dos objectos seguintes:

N B Para aprendizes artifices.

[illegible] forme, bonets do serviço, blusas de brim branco, blusas de algodão azul, blusas de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul, calças de panno azul, camisas de algodãozinho, cobertores de lã, cobertores de algodão, cintos de couro branco envernisado, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algodãozinho, lenços de seda preta para gravatas, lençoes de algodãozinho, [illegible], [illegible], travesseiros de linho cheios de palha.

Para [illegible] navaes.

Blusas de panno azul, blusas de algodão azul, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de algodãozinho, cintos de couro branco envernisado.

Para imperiaes marinheiros, aprendizes ditos e marinhagem.

Bonets de panno azul ferrete, camisas de brim branco, calças de brim branco, capas de dito para bonets, capas de oleado preto para ditos, camisas de flanella azul ferrete, calças de dita, camisas de panno azul ferrete, calças de dito, calças de algodão azul, camisas de dito, cobertores de lã, colchões de linho cheios de palha, fardas de panno azul ferrete, lenços de seda preta para gravatas, sapatões e saccos de lona de marinhagem.

Tambem o conselho, de igual fórma, contrata no mencionado dia o fornecimento ao arsenal de marinha, no referido trimestre, de cimento de boa qualidade, carvão coke e dito de ferreiro.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, 19 de dezembro de 1874.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DA ENCRUZILHADA

SOB A DIRECÇÃO DE
José Bernardino C. Barros

Dous grandes espectaculos pastoris nos dias
Quarta-feira 23,
Quinta-feira 24

Depois de uma brilhante symphonia pela orchestra, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o drama sacro de grande espectaculo em 5 actos, ornado de musica, dança, machinismo e fogos de bengala, denominado:

A Revelação do Natalicio.

Tomam parte nestas representações um pessoal de 25 figuras.

O director destes divertimentos não se tem poupado a despezas afim do apresentar ao illustrado publico desta cidade espectaculos deste genero que se tornem dignos da apreciação de todos.

As pessoas que quizerem bilhetes para estes espectaculos podem desde já procura-los na rua Bella n. 23, na rua de S. Francisco n. 25, e no dia do espectaculo no theatro.

Depois dos espectaculos navegarão para o Recife.

Preços dos bilhetes.

Camarote com 4 entradas	5$
Cadeiras	2$
Platéa	1$
Galeria para senhora	1$

N. B. O espectaculo do dia 24 entrará ás sete horas da noite afim da acabar á hora de missa.

THEATRO Santo Antonio

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

Definitivamente ultimo

e grande variado espectaculo, pelos celebres e unicos no seu genero

Campanologos escossezes

Em beneficio
DAS QUATRO IRMÃS,
DD. Clara, Sophia, Graça, e Eliza,
com o concurso dos distinctos artistas, Srs.:
Penante e Flaviano.

Programma.

1.ª parte.
Grande symphonia pela orchestra.
Pelo artista Penante, a scena comica:

Fui a Paris.

2.ª parte.
(Pelos campanologos)
1.º A marcha Sarda.
2.º A linda walsa Il Bacio.

3.ª parte.
Pelo artista Flaviano, a scena comica:

O matuto aparvalhado.

4.ª parte.
(Pelos campanologos)
3.º Faceira Polka.
4.º Les gardes de la raine, quadrilha

5.ª parte.
Pelo Sr. Flaviano, a aria comica:

Pomada.

6.ª parte.
(Pelos campanologos)
5.º O sempre applaudido n. 6 da opera Traviata.
6.º O Hymno Nacional Brasileiro.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Boyne*, commandante Reks, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

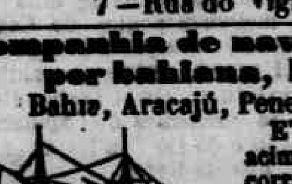
No dia 29 do corrente espera-se dos portos do sul, o vapor inglez *Neva*, commandante West, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia
Rua do Commercio n. 40.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
PORTOS DO SUL.

CEARA.

Commandante Quadros Junior



E' esperado dos portos do norte até o dia 23 do corrente e seguirá para os do sul, inclusive o da Victoria, depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e valores trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada
Bahia, Aracajú, Penedo e Maceió.

E' esperado dos portos acima até o dia 26 do corrente, o vapor *Penedo*, e seguirá para os mesmos no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro: trata-se na agencia.
57—Rua do Bom Jesus—57

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue *Isabel*, com parte de seu carregamento engajado; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Bom Jesus n. 57.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa e Porto

Vae sahir com muita brevidade o brigue portuguez *Imperial*, por ter grande parte de carga prompta. Para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação costeira a vapor
Portos do norte

PARA.

COMMANDANTE C. A. GOMES.

Esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se no escriptorio
7—RUA DO VIGARIO—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Companhia Alliança Maritima Portuense.

Empreza do navegação entre o Brasil e Portugal
Barca portugueza *Victoria*
Para o Porto

A sahir com a maxima brevidade. Recebe carga e passageiros: a tratar com José da Silva Loyo & Filho.

Para o Ceará

segue em poucos dias o brigue allemão *Colmar*, recebe carga a frete modico: a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa

o lugre portuguez *Cidral*, capitão I. Adrião da Silva, vai sahir com brevidade: para carga e passageiros, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6.

Venda de navio.

Vende-se o patacho nacional *Africana*, que se acha ancorado no quadro da descarga da carnesecca: quem o pretender dirija-se ao mesmo para examina-lo, e a tratar com seus consignatarios Amorim Irmãos & C.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

BAHIA

Segue com este destino, nestes quatro dias, o palhabote *Rosita*, tomando para o referido porto a carga que lhe apparecer, por isso quem quizer aproveitar, póde dirigir-se aos consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal
PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES.

Grande

LEILÃO

DE

moveis, louça, vidros e ferramenta de cirurgia, de diversos carros, e de uma optima parelha de mullas, propria para carro

HOJE

A'S 10 1/2 HORAS DA MANHÃ
Em o 2.º e 3.º andares do sobrado da rua da Imperatriz n. 9.

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, a requerimento da Exma Sra. viuva e inventariantes dos bens que ficaram por fallecimento do Illm. Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, os moveis e mais artigos, como abaixo se mencionam

A saber:

Moveis.

Uma mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 4 consolos, tampo de pedra, 1 jardineira, tampo de pedra, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 1 grande espelho com moldura dourada, 1 piano de jacarandá, 1 cadeira para o mesmo, 2 sofás de jacarandá, com encosto de palhinha, 2 cadeiras de balanço, austriacas, 2 camas de jacarandá, para casal, 1 grande e optima estante de amarello, para livros, 1 grande aparador de mogno, com tampo de pedra e espelho, 1 grande guarda louça de amarello, 1 machina para costura, 1 cabide de amarello, 1 cadeira de braços, de jacarandá, 2 commodas de amarello, 1 jogo de bagatela, 2 relogios para cima de mesa, 1 dito de parede, 1 banca de jacarandá, 1 guarda roupa de amarello, 2 mesas elasticas de dito, de 6 taboas cada uma, 4 aparadores de dito, torneados, 2 quartinheiras de dito, 2 consolos pequenos, tampo de pedra, 1 banca de jacarandá para escrever, 7 cadeiras de dito, 1 mesa redonda de dito, 12 cadeiras de amarello, 1 marquezão de dito, 1 secretaria de dito, 1 mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 2 consoles, 1 mesa redonda, tampos de pedra, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição. 2 camas de amarello para criança, 1 lavatorio de dito com espelho, tapetes grandes e pequenos, alcatifas para salas e quartos, quadros com vistas e redomas com figuras de alabastro.

Louça e vidros.

3 pares de jarros para flores, 10 figuras de louça, 2 figuras de alabastro, louça para almoço e jantar, garrafas, calices, copos, compoteiras, fructeiras de vidro e 1 porta-licor.

Livros de medicina, diversos ferros cirurgicos e 1 manequim.

Passaros.

Diversos passaros em bonitas gaiolas, e diversas gaiolas em tamanho e gosto.

Carros.

1 carro grande envidraçado.
1 dito baixo para dous cavallos.
1 victoria para 2 cavallos.
1 dita para 1 cavallo.
1 cabriolet americano de 4 rodas.

Mullas.

1 optima parelha de mullas para carro.

Agente Pestana

leilão

DE

20 caixas com superior champagne em garrafas e meias ditas, da marca Bayer, e 11 caixas com ditas de ditas da marca Endoye Savarite.

Hoje

ás 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Anacl, defronte da alfandega.

O agente [illegible] Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 20 caixas com superior champagne em garrafas e meias ditas, marca Bayer, e 11 ditas com ditas de dita da marca Endoye Savarite.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

leilão

DE

um sobrado de 1 andar e sotão, sito á rua de Hortas n. 14, com as seguintes commodidades: 1.º andar, 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete e 1 terraço; sotão, 2 salas, 4 quartos, cozinha; andar terreo, 2 salas, 3 quartos, quintal murado, vai de rua á rua, cacimba, 1 tanque para banhos, quintal com um portão, que dá para a rua de Santa Thereza

HOJE

A's 11 horas da manhã

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, levará a leilão o referido sobrado, por conta e risco de quem pertencer.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

O mesmo sobrado acha-se bem localisado, e está situado em rua commercial.

Feira Semanal

DE

pianos, guarda vestido, commodas, espelhos grandes dourados, aparadores, toilettes, camas francezas, marquezões, mesas elasticas, louça, crystaes, guarda comida, cabides, relogios de parede e de cima de mesa, quadros com finas gravuras, mesa para advogado, 1 mobilia usada, de jacarandá, objectos de ouro e prata, diversas miudezas, chapéos para homem, rewolvers, machinas de costura, fiteiros para lojas, relogios de algibeira, de ouro e prata, guarda roupa, 1 linda flauta corida de chaves, alguns instrumentos para musica, 3 bombas para cacimba e jardim, 1 grande carteira para escriptorio, grande quantidade de trastes avulsos, e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos, e 1 vacca de raça tourina, com cria, dando leite

Quarta-feira 23 do corrente

ás 11 horas

NA

FEIRA SEMANAL

16—Rua do Imperador—16

ARMAZEM

LEILAO

DE

um bote (catraia), 5 remos, 1 mastro, 2 agulhas, sendo uma patente, e 1 lampeão, objectos salvados da galera americana *John Bright*

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

J. Hadley capitão da galera americana *John Bright* naufragada nas Roccas, na sua ultima viagem de New York para California, levará a leilão, ás 11 horas do dia acima dito, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado para o fim nomeado, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Pinto, do bote e mais objectos acima descriptos, salvados da mesma galera, e existentes na guarda moria da alfandega, onde se effectuará o leilão.

LEILÃO

DE

um sobrado de um andar, em a rua do Bispo Coutinho, outr'ora Nova, em Olinda, com 5 janellas de frente, 2 grandes salas, 9 quartos e 1 vasto salão no sotão, com gaz canalisado, candieiros e lustres; 1 grande cocheira ao lado do mesmo, quintal cercado, com arvoredos fructiferos, e uma grande cisterna que conserva agua de inverno a verão e vice-versa.

Este predio torna-se muito fresco por ser edificado no melhor local de Olinda, e está livre e desembaraçado de qualquer onus.

Quarta-feira 29 de dezembro

as 11 horas da manhã

Em a rua do Marquez de Olinda n. 37, 1º andar.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o referido predio.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinal-o, pois as chaves do mesmo estão em poder do Sr. Luiz do Rego, administrador do hospicio de alienados.

LEILÃO

DE

moveis, louça e crystaes

CONSTANDO DE:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 4 jarros para flores, 2 tapetes grandes, 6 ditos menores, 4 escarradeiras, 2 candelabros de crystal. 3 guarnições para cortinados. 4 quadros, 4 castiçaes com mangas, 1 mesa chineza, 2 almofadas e 1 telescopio.

Uma mobilia de mogno, com tampos de pedra, 2 camas francezas, 2 guarda roupas, 2 guarda vestidos, 1 dito de mogno, com espelho, 2 commodas, 1 toilette de mogno, 1 lavatorio de mogno, 1 dito com 2 torneiras e deposito para agua, 2 espelhos, 6 cadeiras, 1 cama para criança, 2 marquezões, 2 camas de ferro e cabides.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça envidraçado, 1 dito, obra de talha, 1 aparador grande, 1 dito de mogno, 6 quadros, 1 sofá, 12 cadeiras, 2 quartinheiras, 1 relogio de parede e 2 cadeiras de jardim.

Um jogo de bagatela, 1 prensa de copiar cartas, 1 lavatorio de jacarandá, com tampo de pedra, para 2 pessoas, e com deposito para agua.

Um apparelho de porcelana para jantar, calices, copos, garrafas, 1 tacho de cobre mesas de cozinha, e muitos outros objectos de casa de familia, existentes no 1º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 14.

Quarta-feira 23 do corrente

O agente Pinto, autorisado por uma familia que retirou-se para a provincia do Rio Grande do Sul, levará a leilão os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no 1º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 14, onde se effectuará o leilão.

Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILÃO

DE

um grande armazem n. 35, com tres portas de frente com sotéa, bastante grande e fresca e tendo uma escada de volta, quintal, canno de esgoto e em chão proprio, o qual foi reedificado ha pouco tempo e bastante rendoso.

Quarta-feira 23 do corrente

Ao meio dia.

no escriptorio a rua do Bom-Jesus n. 53 1.º andar.

Por entervenção do Agente Pinho Borges.

Os pretendentes podem desde ja examinar e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO

DE

uma casa terrea na travessa dos Expostos n. 22, atraz da matriz de Santo Antonio, contendo 2 salas, 2 quartos, sotão para dormida, cozinha, quintal murado com portão, dando sahida para a rua do Cajú.

De uma outra na rua de Frei Henrique n. 32, outr'ora rua do Dique, contendo 2 penas salas, 1 quarto, cozinha fóra e pequeno quintal

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

No escriptorio do agente, á rua do Marques de Olinda n. 37, 1º andar.

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Exm. Sr. dezembargador juiz de orphãos, levará a leilão, no dia e hora acima designados, as casas mencionadas.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinalas.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

uma armação de amarello toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

Na rua de Marcilio Dias, antiga Direita n. 13.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação de amarello envidraçada, propria para qualquer estabelecimento, sita na rua Direita n. 13, onde os Srs. pretendentes poderão ir examina-la.

LEILÃO

DE

uma grande casa terrea sita á rua de S. José n. 37, com as commodidades seguintes: 2 salas, 3 quartos, 1 grande cozinha fóra, quintal murado e bastante grande, e cacimba

QUARTA FEIRA 23 DO CORRENTE

ás 11 1/4 horas

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar qualquer esclarecimento, com o mesmo agente

LEILAÕ

DE

uma casa terrea sita á rua de S. Miguel em Afogados, n. 33, tendo a mesma de frente 2 janellas e 1 porta, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado, em chão proprio

Quarta-feira 23 do corrente

ás 11 1/2 horas

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

AVISOS DIVERSOS

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes.

Tendo-se novamente marcado o dia 3 de janeiro proximo futuro para proceder-se á eleição dos membros da directoria, convido a todos os socios que estão atrazados em suas mensalidades, a se porem em dia, e a comparecerem com os demais no dia designado, pelas 10 horas da manhã, afim de se effectuar á eleição. Recife, 21 de dezembro de 1874.

O 1º secretario,
P. P. dos Santos.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 22 DE DEZEMBRO DE 1874

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Ipojuca*, esta administração expede malas para Parahyba, Natal, Macao, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja, hoje 22.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2, pagando porte duplo.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

Major Antonio da Silva Gusmão

Cesaria candida Nobre de Gusmão (ausente) e seu filho Maximino da Silva Gusmão, filhos, genros e netos mandam resar algumas missas de 7, ás 8 horas da manhã do dia 24 do corrente, no convento do Carmo do Recife, sexto dia, por ser o 7 privilegiado pela igreja, por alma do seu fallecido marido, pai, sogro e avô, Antonio da Silva Gusmão; para cujo acto convidam aos parentes e amigos do mesmo finado, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Apipucos

Aluga-se uma grande e muito arejada casa com accommodações para duas familias, tendo 8 quartos, 4 salas, 2 cozinhas, alem de uma outra puchada fóra, com espaçoso salão, proprio para jantar e recreio, agua canalisada, e com torneiras em diversos lugares, no interior e exterior, banho de choque, banheiro, etc., em Apipucos, antes da povoação, junto ao chafariz: a tratar na rua do Apollo ns. 34 e 36, armazem de assucar.

CAXANGA'

Aluga-se por festa ou annualmente uma grande casa em um dos melhores pontos do Caxangá, reedificada ultimamente, contendo 2 grandes salas, 7 quartos internos, 1 grande terraço, cozinha e 2 grandes quartos externos, em terreno elevado, aonde não chegam as enchentes do Capibaribe, e muito perto da estação e do rio: a tratar na rua do Imperador n. 54, loja de livros.

— Arrenda-se o engenho Sibiró da Serra, moente e corrente com agua, sito na freguezia de Ipojuca, em todo tempo que apparecer quem queira, com 13 a 14 escravos, assucar feito e se fazendo, safra madura, e nova se criando, emfim, tudo em andamento, cercado, muito limpo, e muitos partidos, e até se vende. Tambem se faz o mesmo negocio com o engenho Jatobá, annexo, o qual é de animaes: quem pretender, póde vir vêr no mesmo sitio da Serra, que achará com quem tratar.

50$000

Quem deixará de passar a festa no Rio Doce, em uma casa de pedra e cal, toda envidraçada, com todas as commodidades para banho doce e salgado, perto de Olinda, por tão pouco dinheiro? a tratar em Olinda com o padre Bandeira, na ladeira do Varadouro.

Pharmacia Torres.

Os Srs. devedores deste estabelecimento são rogados a virem pagar os seus debitos até o fim do corrente mez, do contrario verão os seus nomes por extenso neste jornal.

Recife, 19 de dezembro de 1874.

Manoel Thomaz Pereira do Rego.

20$000

AMA Precisa se de uma ama que cozinhe bem e diario de uma casa de familia, forra ou escrava: a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa n. 17, ou na rua do Hospicio n. 25.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1, da rua Imperial, esquina da travessa do Lima, altos e baixos, lugar muito proprio para ter venda nas lojas que tem os competentes arranjos: a tratar com o proprietario na rua do Hospicio, sobrado n. 35, pela manhãa até 10 horas, e das 3 ás 6 horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita, numero 22.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica para taverna: no pateo da Paz n. 23, em Afegados.

— Aluga-se duas salas e dous quartos, proprias para escriptorio, por cima do trapiche Dantas: a tratar no mesmo.

Escrava.

Precisa-se de uma para comprar, cozinhar, e mais algum serviço de casa de pequena familia: na rua do Cabugá n 2 B.

— Na rua das Trincheiras n. 39, vende se um cavallo melado, caxito, quasi preto, crinas e cauda brancas e crespas, bom andador de baixo a meio e muito gordo. O cavallo é teatador.

— Precisa-se de um homem de idade que entenda de jardim, para tratar de um em ponto pequeno: na rua do Vigario n 1.

AMA Precisa-se de uma livre ou escrava para o serviço interno de um casal sem filhos: a tratar na rua do Imperador n. 71, 1.º andar, das 9 horas ás 3 da tarde.

— Aluga-se o 1º andar com sotão, sito á rua de D. Maria Cesar, outr'ora Senzala-Nova, n. 37, reedificado e pintado, com grandes commodos: a tratar na rua de Domingos José Martins n. 48.

— Aluga-se a sala e a alcova do 3.º andar do sobrado n. 70, á rua Duque de Caxias, proprio para moços solteiros: a tratar na loja.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro portuguez, de 12 a 13 annos, afiançado: na rua da Florentina n. 22.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade. nesta typographia.

— Vende se folha de louro a 720 rs. o kilo: na rua do Rangel n. 67.

— Aluga-se o sitio n 21, na estrada de João de Barros, defronte da capellinha, com os commodos seguintes: uma grande casa com 4 salas, 8 quartos, despença, cozinha fóra, um grande terraço sobre columnas com gradeamento de ferro, cocheira para 4 cavallos, casa para escravos, duas cacimbas com boa agua para beber e lavar, casa com tanque para banho, grande numero de diversos arvoredos de fructo: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio que achara com quem tratar. No mesmo sitio vende se grande porção de lenha a 2$000 a carroça a quem quizer tirar ou cortar.

Alvaro Augusto de Almeida.

Maria de Castro Almeida, seus filhos e genros, mandam resar algumas missas, de 7 para ás 8 horas da manhã, do dia 22 do corrente, na igreja de S. Francisco, por alma do seu fallecido marido, pai e sogro, Alvaro Augusto de Almeida, 2º anniversario do seu passamento s para cujo acto convidam aos parentes e amigo; do mesmo finado, pelo que desde já antecipam os seus agradecimentos.

Escravos fugidos

Do engenho Pagão, freguezia de Santo Antão, fugiram os escravos Raymundo e Isabel, aquelle com 25 annos de idade, solteiro, côr mulato, altura regular, bem parecido, dentes limados, cabellos meio soltos, tem um dedo aleijado de talho de roda, e pés limpos; esta, viuva, idade 30 annos, côr fula, alta e secca, tem o rosto carnudo, na esta uma marquinha pequena e pés compridos: quem os agarrar e entregar no dito engenho, ou oqe rua do Imperador n. 50, será gratificado.

HA 38 TRINCHEIRAS

PARA O OUTRO PRIVILEGIO

ADVOGADO

BACHAREL JOAQUIM GUENNES DA SILVA MELLO.

22 Rua estreita do Rosario 22

primeiro andar.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 4, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Especialidades: Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

Companhia Indemnisadora do Porto.

CAPITAL 2,000:000$000.

Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores — agentes.

Esta companhia toma seguros maritimos e terrestres, dando nestes o septimo anno gratis aos segurados.

Rua do Vigario n. 19.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso

PARTEIRO E OPERADOR

Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

ESPECIALIDADE

Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentesque mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

— Os abaixo assignados declaram ao publico, e especialmente ao corpo commercial, que desde o dia 15 do corrente se acha dissolvida entre si, amigavelmente, a sociedade que tiveram nesta praça, que gyrava sob a razão social de Joaquim José Leitão & C., retirando-se pago e satisfeito de seus capitaes e lucros o socio Joaquim Ferreira de Carvalho, ficando a cargo do socio Joaquim José Leitão e sob sua unica responsabilidade a liquidação do activo e passivo inherente a referida firma social, de conformidade com o balanço a que se procedeu na citada data de 15 do corrente.

Recife, 19 de dezembro de 1874.

Joaquim José Leitão
Joaquim Ferreira de Carvalho.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava para vender bolinhos na rua, que seja boa quitandeira, paga se bem: na rua da Florentina n. 22.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DES IMPURETÉS DU SANG, AFFECTIONS CUTANÉES, ET ALTERATIONS DU SANG.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e allergias, vicios do sangue, virus, e alterações do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomae-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgações, relaxações, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecçao benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro*.

Hemorroidas Pomada que as cura em 8 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vrai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura catarrhos, tosse coqueluches, irritações nervosas em dos bronchios e todas as doenças do peito; basta se doente uma colhe rehdes deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza

22 Rua da Cruz 22

VERDADES IMPORTANTES

O INEXTINGUIVEL.

A celebre agua Florida

DE

MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quasi inexhausta ainda mesmo por continuada evaporacão e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom om, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS,
QUEIMADURAS DO SOL,
SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o o famoso perfume e cosmetico do sul da America, cham

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos odrogu perfumarias da moda.

Vaccina. Vaccina.

Tendo o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães, montado na côrte um completo serviço deste artigo, tem aqui aberto um deposito da melhor e mais recente, cujos tubos se encontram na Pharmacia e drogaria

A'

34—rua larga do Rosario | 34.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantêm as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario — 34

LOCOMOTORA PERNAMBUCANA.

ESCRIPTORIO	ESTAÇÃO PRINCIPAL.
a rua da Companhia Pernambucana n. 2.	a rua Nova de Santa Rita ns. 55 a 59.

Esta empreza de transporte de mercadorias, inaugura o trafego de suas linhas no dia 10 de agosto do corrente anno.

Serviço da Estação das Cinco Pontas para o Recife.

A empreza encarrega-se da entrega das cartas vindas pela estrada de ferro aos seus freguezes, de tirar e entregar lhes até as 8 horas da manhã, as amostras do assucar chegado na vespera, pagar á vista do conhecimento o respectivo frete e fazer conduzir o assucar e os outros generos com a maior promptidão para o armazem dos compradores ou recebedores.

O preço do transporte comprehendidos os serviços acima mencionados, a carga, descarga, e arrumação no armazem é:

Por sacco de assucar..................	120 réis.
Por fardo de algodão....	160 réis,
Ancoras ou barris á razão de.........	2$000 réis a pipa.

As cargas destinadas aos engenhos e remettidas pelos freguezes da empreza serão transportadas gratuitamente para a estação das Cinco Pontas, e serão recebidas não só onde existirem os trilhos, mas em qualquer ponto dos bairros do Recife e Santo Antonio.

Serviço de Forte do Mattos para as ruas do Apollo e Brum.

A emprezea encarrega-se de receber com o seu pessoal os assucares e mais genero dos trapiches ou do caes, com direcção aos armazens das ruas do Appollo e Brum e quaesquer outras do bairro do Recife na proximidade de suas linhas.

O preço de transporte comprehendida a carga e descarga e arrumação no armazem é:

Por sacco de assucar...................	80 réis.
Por fardo de algodão...................	100 réis.
Por ancoras ou barris á razão de........	1$300 réis por pipa.

Recife, 1 de agosto de 1874.

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para ardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

LOJA DE JOIAS

DE

JOSÉ JOAQUIM DIAS DO REGO.

Isto sim! já não é liquidação! é queima!!

O proprietario deste novo estabelecimento aturdido com o inesperado estridor dos gritos que surgem de todos os angulos desta grande cidade, annunciando a liquidação dos estabelecimentos de joias; e, receioso de ficar SOSINHO, apezar de bem avaliar as grandes vantagens que neste caso deveria auferir; tomou a inabalavel resolução de QUEIMAR todas as suas joias, com o unico fim de encorporar-se á grande caravana, e, com ella, seguir em romaria para....... é segredo!

A pyra está ardente—as victimas aguardam brilhantes o momento do sacrificio—só fazem os sacrificadores.

Isto posto, espera-se, com justa razão, uma grande concurrencia dos amantes da economia que não devem perder o ensejo de se proverem de objectos taes; e devem-n'o ainda assim fazer, como que depois de todas essas liquidações, com o novo anno, acabam-se as JOIAS desta cidade, e não nassera publico aonde dellas se possa prover.

ÁGUA DE CHINOLINA

PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE OS CABELLOS

PREPARADA POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da Casa Real de S. M. F El-Rei de Portugal; premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração de saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso ás senhoras, ainda as mais difficeis. *Affiançam-se os seus resultados e effeitos inoffensivos*, quer a applicação seja limitada a barba, quer comprehenda os cabellos da cabeça.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria

34—Rua larga do Rozario—34

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL

34 — Rua larga do Rosario — 34

PERNAMBUCO.

INCENDIARIA!..

GRANDE REVOLUÇÃO

VIVA A REPUBLICA

(Dos pasteis)

Os proprietarios da muito acreditada, unicia e sem rival

Confeitaria do Campos

avisam particularmente ao publico desta muito nobre e leal cidade do Recife e seus suburdios que, além das machinas que tinham em sua

Grande fabrica

receberam mais a nunca vista machina apellidada

(a productora)

E é bem appellidada essa machina, pois que em 6 horas pode produzir

Quinhentos mil pasteis

Com todo asseio

Dos que se costuma comer

Pela festa do Natal

Recebe-se encommendas até a vespera do Natal.

Outro sim

Os mesmos proprietarios avisam a população desta capital que o seu estabelecimento (o unico nesta cidade) se conservará aberto todo á noite do Natal, aonde se encontrará um verdadeiro

Bazar de novidades

Proprias para presentes nesses dias em que cada qual quer primar em dar

AS FESTAS DO NATAL

A saber:

Ricas caixinhas com doces e confeitos, etc, etc.
Ricas cigarreiras com charutos de chocolate.....

ALTO LA!!!

Agora mais succulencia

Presuntos preparados ricamente enfeitados.
Bolos inglezes idem idem.
Pudins idem idem idem.
Pão-de-ló idem idem.
Bandeijas com pasteis idem idem.
Pasteis aos milheiros, grosas e duzias,
Em caixas, cartões e latas.

Agora tambem:

Licores, cervejas, vinhos e refrescos.

E TUTI QUANTI

Só e somente

Na

Confeitaria do Campos.

Os Campos promettem dar um pequeno presente a qualquer, que nessa noite quizer honrar o seu estabelecimento com sua visita.

Admiravel !...

Se o GRANDE Sr. Antonio da Silva Prôa não tem negocio com *os homens pequenos em tudo*, como é que terça-feira, 15 do corrente, mandou á rua do Imperador n. 24 pedir conta com recibo para pagar o que devia? Estará já esse vulto preparando algum pedestal de granito para collocar estatuas de *muão*? Não se lembrará esse *grande homem* que, antes de offerecer mausoléos, utilisava-se das dependencias da casa n. 24 da rua do Imperador, onde guardava sua ferramenta e estercava?

Uma testemunha.

COSTA MAIA & C.

RECEBERAM

A

Salsa e Caroba

VENDEm AS PELOS PREÇOS DO COSTUME

O Monte Lima

tem um completo sortimento de galão e franja de ouro e prata, verdadeiro, de todas as larguras, abotoaduras douradas para officiaes, canutilhos e enfeites para bordado. Tambem se encarrega de todo e qualquer fardamento, como seja: bonets, talins, pastas, espadas, dragonas, charlateiras, bandas, abotoaduras lisas e douradas, para criado etc.; assim como um completo sortimento de ranjas, galão falso para ornamento, cordão de lã com borla para quadros e espelhos (conforme o gosto da encommenda) tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte: na praça da Indenendencia n. 17, junto á loja do Sr. Arantes.

Gratificação de 100$

Fugio da casa do seu senhor, no dia 25 de novembro proximo passado, o escravo de nome Paulo, preto fulo, de 21 annos de idade, mais ou menos, altura regular, tem parte do dedo minimo de uma das mãos cortado, umas cicatrizes grandes no braço esquerdo e nas pernas, provenientes de gommas, tem uma marca grande de talho nas costas em cima da pá direita, anda ligeiro e é muito esperto, sabe engommar, cozinhar e faz todo e qualquer serviço domestico: roga-se a quem o pegar, que leve-o á rua do Conde da Boa-Vista, outr'ora Formosa, n. 8, que será recompensado.

ODILON DUARTE & IRMÃO

CABELLEIREIROS

Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N. 82 1.º ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condicções possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

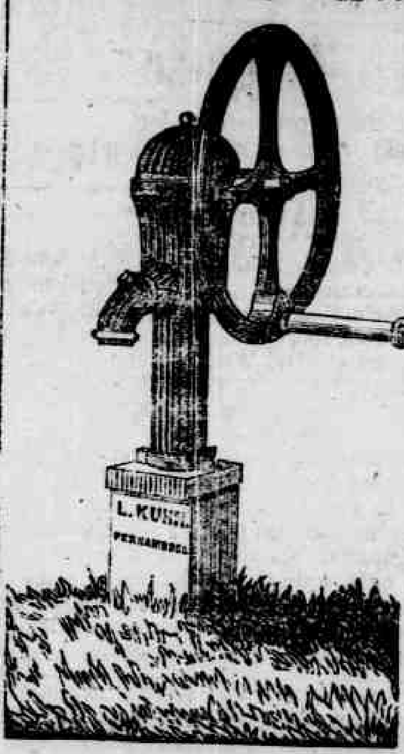
Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.
Rio de Janeiro: — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

Poços tubulares instantaneos

DE

L. KUHN.



Estes poços que tem provado ultimamente muito bem em todas as partes aonde foram collocados, - em consequencia dos aperfeiçoamentos nelles introduzidos, continuam a vender-se por preços muito baratos.

A tratar na pharmacia dos Srs Maurer & C.: rua do Barão da Victoria (outr'ora Rua Nova) n. 25 das 8 horas da manhã até ás 4 da tarde.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas.......

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos

Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova, — N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artrigos, como sejam:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esterioccopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

QUINIUM LABARRAQUE

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855

MEDALHA DE 1.ª CLASSE

AL. LABARRAQUE & C.ª

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O **Quinium Labarraque** é um vinho eminentemente tonico e febrifugo, destinado á substituir todos os outros preparados de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados em medicina, são preparados com cascas de quina, cuja riqueza de elementos activos é extremamente variavel; accresce ainda que em razão d'esse modo de praparação, estes vinhos contêm apenas alguns vestigios dos elementos activos.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia imperial de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rico de elementos activos e com o qual podem sempre contar os medicos e os enfermos.

Pode-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que naõ ha indisposição continua sem principio febril do qual, quem soffre, não tem conhecimento algumas vezes, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso as pessoas fracas e debilitadas, quer por diversas causas de esgotamento, quer por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que têm difficuldade em se formar e desenvolver, estão sempre submettidos a uma acção febril continua. É n'estes casos que o *Quinium Labarraque* pode ser administrado com a certeza d'um exito completo. Nas convalescencias, o *Quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *Pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Nos casos de chlorosis, anemia, e côres pallidas, elle é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Junto por exemplo com as pilulas de *Vallet* produz effeitos notaveis pela rapidez de sua acçaõ.

« Aconselhei o uso de *Quinium Labarraque* a um grande numero de doentes, tanto na minha casa de saúde como na minha clinica externa. Como trato especialmente as affecções cancerosas, procurei por muito tempo um tonico poderoso. Tendo-o encontrado no *Quinium*, o qual considero como o restaurador por excellencia das constituições exhaustas.

« Dr Cabaret »

« A Snr.ª A... de Bourbon, com vinte e oito annos de idade, tinha febre sob differentes typos, ha dezoito mezes. Ella tomara uma enorme quantidade de sulphato de quinino, de maneira que seu estomago não podia mais toleral-o, mesmo misturado com opio. O estomago achava-se de tal sorte fatigado que nem mesmo podia supportar o sulphato de ferro; este sal provocava-lhe colicas e uma excessiva repugnancia. Foi n'essas condições que receitei o vinho de *Quinium*, cuja apparição era recente. Estando pouco familiarisado com seus effeitos, grande foi minha surpreza ao vêr com que promptidão, elle fizera desapparecer a febre da Snr.ª A..., que ha dous annos não tem tido, a menor recahida. »

« O Snr R..., de trinta e dous annos de idade, proprietario-cultivador em Ygrande, teve durante os verões precedentes alguns accessos de febre que cederão com o uso do sulfato de quinino. No mez de Agosto de 1859, foi de novo atacado pela mesma febre; mas, d'esta vez, o sulfato de quinino não produzio o resultado acostumado. Occasionava-lhe grandes dóres de estomago, e, em seguida, uma repugnancia invencivel. A febre augmentava de intensidade. Apparecerão o fastio, grande fraqueza e tristeza com o pensamento que elle succumbiria, visto que não podia tomar nem supportar o unico remedio capaz de o curar. Receitei-lhe quatro calices de vinho de *Quinium* por dia... A febre desappareceo; o doente recuperou de novo o appetite, o somno e a alegria, e só faz uso do vinho, diminuindo as doses de dia em dia. »

« A Snr.ª P... de vinte e seis annos de idade, estava devorada por uma febre, haviaõ cinco annos. Apezar da sua mocidade, apresentava o aspecto da velhice: pelle côr de terra, olhos embacados, etc.ª Desde seu casamento que datava de seis annos, residia n'uma casa bem situada na apparencia, sobre uma collina, achando-se entretanto no alto do tanque de Meillers. Ora a metade d'esse tanque está secca durante o verão.

« Receitei-lhe o vinho de *Quinium* por doses de quatro calices por dia. Passados quinze dias, o marido veio dar-me parte de grande melhora do estado de sua mulher. A febre desapparecera complétamente, a pelle tornara-se alva o appetite e o somno voltarão; mas é tal o medo que tem de recahir doente, que ella reclamou-me ainda uma garrafa de vinho de *Quinium*.

« Dr Regnault. »

« Ha alguns annos que trato os doentes da fabrica de Maseline et Cª; receitei sempre com exito constante o vinho de *Quinium Labarraque* como febrifugo e tonico em todos os casos que os operarios (em numero de 800 á 1,000) achavão-se enfraquecidos pelos miasmas paludosos que exhalão os terrenos do « Eure. »

« O Sr. Maseline mesmo, achando-se em estado de magreza assaz grave, por causa do excesso de trabalho, n'uma localidade onde as febres são frequentes, foi regenerado pelo vinho de *Quinium* tomado em dose de um calice pela manhã e á noite, recuperando d'esta sorte sua perfeita saude.

« Dr Bellevue. »

Deposito em Paris na casa, L. FRERE, 19, rua Jacob

UNICO DEPOSITO

Na pharmacia de P. Maurer & C. — rua do Barão da Victoria n. 25.

ESSENCIA CONCENTRADA

DE

CAROBA

DE

AUGUSTO CAORS

Pharmaceutico

Pela escola de Paris

Successor de

Premiada nas exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro. MEDALHA DE PRATA.

Premiada na exposição de Vienna d'Austria. MEDALHA DE MERITO

ARISTIDE SAISSET E. J. SOUM

Tratamento puramente vegetal verdadeiro purificador do sangue, sem mercurio.

A **Essencia de Caroba** é um remedio hoje reconhecido como um poderoso depurativo e especial para cura de todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue, como sejam: as molestias SYPHILITICAS, BOUBATICAS E ESCROFULOSAS, RHEUMATISMO, EMPINGENS, DARTROS, ULCERAS, ERUPÇÕES, ETC. ETC.

Os prodigiosos effeitos que tem produzido a **Essencia de Caroba**, por toda parte onde ella tem sido apropriadamente experimentada, a tem feito adoptar como um dos medicamentos mais seguros e mais energicos para a cura de todas as molestias de natureza syphilitica boubatica.

A cada frasco acompanha uma instrucção para a maneira de usar.

Pomada anti-dartrosa

Contra as affecções cutaneas, darthros, comichões, etc., etc.

Unguento de Caroba

Para cura das boubas, ulceras, chagas antigas, etc., etc.

UNICAMENTE PREPARADO POR

ROUQUAYROL IRMAOS, SUCCESSORES

Botica Franceza

22 — Rua do Bom Jesus — 22

(ANTIGA RUA DA CRUZ)

PERNAMBUCO.

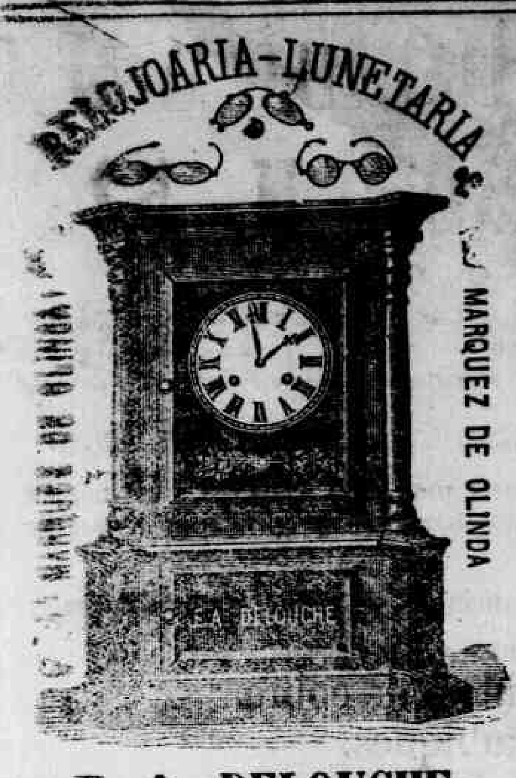
Não ha nada mais barato.

Caixas com seis libras de sabonetes inglezes a 3$ a caixa: na rua do Marquez de Olinda n. 22

— Manoel Alves Ferreira & C. mudaram o seu escriptorio da rua do Vigario Thenorio n. 3, para mesma rua n. 10.

— Quem precisar de uma ama de leite muito boa, sendo crioula e sem filho; dirija-se á rua da União n. 45, casa de João da Cunha Magalhães.

— Na rua Direita n. 29, segundo andar, ha para alugar-se uma escrava moça para o serviço interno de casa de familia.



E. A. DELOUCHE

24—Rua do Marquez de Olinda—24

Esquina do becco Largo

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de meza, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está dando gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para armar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Essencias, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:

Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Lindos vasos com banha e pós de arroz.
Lindas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Lindos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, paoprios para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Grampos de cabello.
Pentes dourados.
Brincos dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Luvas de côres para senhora.
Cintinhos para senhora.
Fivelas de aço.
Ditas todo de metal.
Franjas pretas para vestido.
Botões de aço.
Ditos de madreperola, e muitos outros artigos que se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

Redondos, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos, na Magnolia, á rua Duque de Caxias nu mero 45.

ATTENÇÃO

Os proprietarios da Prefeitura á rua do Cabugá n. 1 A, fazem sciente ao respeitavel publico que, tendo resolvido mudar de genero de negocio, deliberaram vender todas as mercadorias existente em seu estabelecimento com um abate de 20 por 0/0 afim de liquidar a sua casa até o fim do corrente anno, e por tanto é bôa occasião do publico se prevenir do bom e barato.

Telegramma.

Assembléa do commercio, á rua do Commercio n. 22, 18 de dezembro ás 6 horas e 45 minutos da manhã.

Prepara-se neste estabelecimento quantidade extraordinaria de

Bolos
Pudins
E doces

para satisfazer as exigencias do publico, nos dias de festa que estão á porta.

Recebem-se encommendas para qualquer dos artigos acima, e mais dos seguintes:

LEITÕES (assados)
PERUS
PATOS
GALLINHAS
PEIXES
E FRUCTAS (sem ser assadas.)
e tudo mais que for necessario para uma mesa comme il faut).

Ha tambem sortimento completo de bebidas finas:

CHARTREUSE
VERMOUTH
ABSINTHO
VINHOS GENEROSOS
E CERVEJAS.

(Agencia) *Meira & Lima.*

Escravo fugido

Ausentou-se ha dias do engenho Jaguaribe, o preto crioulo, Manoel, de 30 annos, alto e secco, fala mansa, pés e mãos bem feitos, tem falta de dous dentes na frente, na f ente e lado superior, olhos pequenos e nariz afilado, bocca regular, foi escravo na Parahyba, de Victorino Pereira Maia. Gratifica se bem a quem o levar em Jaguaribe, ou no Recife, rua Nova n. 8.

— Aluga-se o 1º andar da casa da rua do Conde d'Eu n. 21, caiado e pintado, todo reparado, a o armazem da rua estreita do Rosario n. 45: a tratar com José Henrique da Silva, na Soledade, numero 27.

Aos 20:000$000

Bilhetes de loterias do Rio.
Praça da Independencia n. 22.

— Precisa se fallar com os seguintes senhores, na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.
Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

Toda attenção

Retalha se, com frente para a rua da Amizade, sobre 194 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 50$ por palmo. Aquella frente é toda murada, bem como a parte posterior e a lateral extrema: os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. Witruvio.

INSTITUTO PARTICULAR.

Rua da Roda n. 48, sobrado.

Primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, desenho linear e musica.

Sob a direcção do professor Herminio Rodrigues de Siqueira funccionam ditas aulas todos os dias uteis.

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos; fornece todo o material para escripta e livros aos principiantes, por preços muito razoaveis.

Alugam-se

Boas casas de campo, na Cruz das Almas, Poço da Panella; a tratar com o commendador Tasso.

GRANDE OPERADOR DE CALLOS

(Extracção sem dor)

Rua das Cruzes n. 41, segundo andar

Confronte á typographia do Diario.

Tomam-se assignaturas a 20$ por anno, garantindo-se a extracção até 3 callos com todas as suas raizes.

Extracção de callos ás pessoas que não forem assignantes 5$ por cada callo com todas as suas raizes.

Unhas encravadas e frieiras serão habilmente tratadas pelo preço que for convencionado.

Chamados a casas particulares, preços dobrados.

Vicente fugio

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno, fugio o mulato Vicente escravo, de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, barba e estatura regular, levando vestido e em um sacco roupa de algodão branca e alguma fina pertencente a um, caixeiro da casa d'onde fugio, é natural da freguezia de Sant'Anna de Mattos diz ser livre, criado em companhia da madrinha D. Anna Luiza da Luz de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo e entrega-lo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista que serão generosamente recompensados.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiros.

AMA Precisa se de uma ama forra ou escrava: trata se na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 52, 3º andar.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente: na rua da União n. 29.

Lino Ferreira da Silva
tem duas cartas na rua do Vigario n. 7, primeir andar.

100$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

Obras de verga.

Sofáes.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Villa de Palmares

Na padaria denominada Maurity, sita na praça deste nome, casa de azulejo n. 2, desta villa, estabelecimento de Francisco Serafico de Assis Vasconcellos, fabrica se com a maior perfeição, limpeza e barateza, pão, bolacha e tudo quanto se pode obter da farinha de trigo. O annunciante protesta servir com esmero e agrado a todos quantos quizerem honrar seu estabelecimento e se constituirem freguezes e commensáveis.

— Aluga-se uma casa no principio da Estrada Nova, perto da estação dos bonds: a tratar no mesmo lugar, primeiro sitio á direita, depois da primeira bomba.

Aos Srs fumantes

Fumo desfiado de diversas qualidades.

Novo-Copora!.
Olho de Passaro.
Flor do Brasil.
Verdadeiro Rio novo.
Verdadeiro fumo de Goyaz

em pacotes e latas de 2, 4 e 8 onças, sem composição alguma nociva ao fumador, manufacturado, e á venda na fabrica a vapor, na antiga rua do Quartel de policia n. 21.

Collegio de Santa Ursula

Para educação de meninas.

Este antigo e bem conhecido collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, começará os seus trabalhos no dia 7 de janeiro proximo vindouro. A directora abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas, e do publico em geral, o acolhimento que tem merecido até hoje, promettendo de continuação a seus esforços na boa educação das meninas que lhes são confiadas, mantendo assim o credito adquerido na pratica de mais de 14 annos de exercicio.

Recife, 16 de dezembro de 1874.

A directora,
Ursula Alexandrina de Barros

Aluga-se

as casas das ruas da Ilha Carvalho n. 35, de S. José n. 5 e becco de S. José n. 1: a tratar no armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

ALUGA-SE

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o primeiro andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes que se preste a ensaboar roupa em casa de familia: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 23.

Aluga-se

um escriptorio no primeiro andar da rua do Commercio n. 4: a tratar no armazem da mesma casa.

Para escriptorio

Aluga-se o 1º andar do sobrado á rua do Amorim n. 41, muito asseiado, caiado e pintado, com duas salas e dous quartos, por preço modico: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um criado para todo serviço, prefere-se escravo: a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

Imperial

Fabrica de rapé areia preta fina, de Moreira & Cunha, da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada, tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

— Fugio do engenho Goitá, do termo de Nazareth, em dias do mez de novembro do anno de 1869, a escrava Thereza, mulata bem clara, de 30 annos de idade, solteira, baixa e bem reforçada do corpo, rosto redondo, cabellos castanhos e annellados para as pontas, olhos amarellos e grandes, nariz um pouco chato, bocca grande, tem falta de um ou dous dentes do lado de cima, cangulos, braços e pernas grossas, pés roliços, dedos curtos, lava, engomma e é boa cozinheira, tem sido vista na cidade do Recife, onde conserva-se acoitada: roga se ás autoridades policiaes capitães campo, e mais pessoas, a apprehensão de dita escrava, sendo entregue a seu senhor o major Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, no engenho Rosario, do mencionado termo de Nazareth, ou no Monteiro, a Antonio da Rocha A. Lins, que terá a gratificação de cem mil réis.

Attenção

Os Srs. abaixo nomeados queiram vir á rua do Imperador n. 24, a negocio. A saber:

Antonio Joaquim da Silva Barbosa.
Antonio da Silva Prôa, marmorista.
Francisco José da Costa.
Fabiciano Napoleão do Rego Barros.
Lagos, conductor dos bonds.
João Antonio Portugal.
José Affonso de Oliveira Guimarães.
Felix Cantalice Lobo da Silva.
Manoel José Ferreira Bentevi.
Quintino Moreira Dias.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Silvino Antonio Rodrigues.
João Gomes dos Santos Filho.
Antonio Saraiva de Araujo Galvão.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
Francisco Xavier Pessoa Cavalcante.
Antonio Ribeiro Pontes.
Rufino Corrêa de Mello.

MODISTA FRANCEZA

Mademoiselle Eugemia Leconte e irmã, avisam a suas antigas freguezas e ao publico em geral que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras á rua da Imperatriz n. 5, primeiro andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Grande descoberta

Curativo das molestias do

Este importante medicamento que acaba de ser reconhecido pelos distinctos Drs Zalloni e Paraschevas como um verdadeiro especifico contra a phtysica, segundo provaram nos grandes numeros de casos por elles experimentados, como se vê na sessão da academia de Paris de 24 de março do corrente anno, encontra-se unicamente no

A 10 A.

Acções entre amigos

A de um faqueiro e outros objectos de prata que devia correr com a 3ª loteria do corrente mez, fica substituida para a segunda loteria do mez de fevereiro proximo futuro, pelo novo plano, em virtude de se ter desencaminhado o talão de 32 numeros.

CRIADA

Precisa-se de uma criada portugueza para tratar de uma criança: a tratar na rua Duque de Caxias n. 24, loja.

Costureiras para modista.

Precisa-se na rua da Palma n. 24.

Aluga-se

para o serviço interno de casa de familia uma escrava de idade de 13 annos, com algumas habilidades: a tratar na rua do Barão de S. Borja numero 40.

Cura das hernias, pelas fundas de borracha.

As melhores e mais aperfeiçoadas das até hoje conhecidas.

Vende-se
na
Pharmacia e Drogaria
de
Bartholomeu & C.
24.—Rua larga do Rosario—24

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco; ausentou se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica-se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vi.

Aluga-se

os armazens ns. 65 e 69, na praça do chafariz em Fóra de Portas, um onde teve tenda de ferreiro o fallecido E. Mahult. O outro que esteve occupado com venda de molhados, para o que é optimo pela localidade e ser de esquina. ambos livres e desembaraçados de impostos: a tratar com o commendador Tasso.

Bons banhos e dormida fresca no Monteiro.

Aluga-se alli por preço commodo uma casa pequena que tem 2 salas, 3 quartos, cozinha e boa cacimba, e é perto do rio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— Precisa-se de ama para cozinhar: no armazem Baliza, rua do Livramento n. 38.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

Agua molle em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para d fim, pois S. S. se deve lembrar que este negoci de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho achava nesta cidade.

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar e paramoradia o segundo dito: na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Aluga-se

o sitio que fica contiguo a igreja de S. José do Manguinho; recommenda-se por sua excellente posição e outras condições agradaveis á sua habitação confortavel e de recreio: quem pretender, póde entender-se com o Dr. Witruvio.

AVISO

José Antonio Domingues de Figueiredo, proprietario da fabrica de cigarros do Becco Largo n. 1, n 1t A e n. 2, avisa aos consumidores de seus cigarros, que mudou sua officina de cigarros do n. 2 para o 1º andar do n. 1 e n. 1 A, por ter de entrar em obra o de n. 2. Faz este aviso para alguem não julgar o contrario, e seus freguezes ficarem scientes de que só occupa as 2 lojas dos numeros acima, e o 1º andar do mesmo predio.

— Alugam-se tres casas terreas na rua do Coronel Suassuna ns. 103, 193 e 198 com commodos e limpas de novo: a tratar na rua Direita n. 8.

— Ainda está por alugar a loja do r pado n. 2 á rua das Larangeiras, aluga-se po reço commodo: a tratar no Cajueiro n. 8, junto ao hospital portuguez, até ás 9 horas da manhã e das 3 da tarde em diante.

Doce fino de goiaba

Ha constantemente para todos os preços, tanto em latas como em caixão, de todos os tamanhos: no pateo do Terço n. 52, é aonde se vende mais barato.

Pannonia

Ao caes do Apollo, armazem n. 69, se recommenda aos senhores de engenho a mais superior farinha pannonia, em meias barricas

10$000 de gratificação.

No domingo 13, pelas 4 ou 5 horas da tarde, fugio um papagaio com uma das azas aparadas: quem o trouxer á rua Duque de Caxias n. 41, 2º andar, receberá a quantia acima.

Aluga-se

o 3º andar e sotão do sobrado da rua da Imperatriz n. 53; a tratar no 2º andar do mesmo sobrado.

Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemenha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições; e desejando tornal-os conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial resolvi estabelecer um deposito na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differentes preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem os convalecentes do uso do vinho Madeira; permittam-me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião da cidade do Funchal, Joaquim Mochado de Souza.)

Rhum nacional.

Premiado na exposição da Sociedade Doze de Dezembro.

Vende-se pelo diminuto preço de 1$000 a garrafa na bem conhecida taberna *Flor dos Progressos* na rua do Cabugá n. 8, confronte a matriz de Santo Antonio.

Pharmacia Torres

135 Largo do Terço—135

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tendo-o feito passar por uma reforma especial, e confiando no zelo e actividade de seus empregados, não vacila em convidar ao respeitavel publico e particularmente aos moradores da freguezia de S. José, á virem examinarem dito estabelecimento: onde encontrarão, além do preciso em casa desta ordem, grande quantidade de aguas de todas as qualidades; assim como todo e qualquer preparado francez, dos autores mais afamados; alem do que, garante aviar quaesquer receitas, seja qual for a hora do dia ou noite, com cuidado, asseio e presteza, offerecendo mais a grande vantagem de vender tudo por menos do que outro qualquer.

Escrava

Para vender bolos precisa-se alugar uma escrava que seja boa quitandeira, paga-se bem: na rua da Florentina n. 11.

— Precisa-se alugar um escravo que entenda alguma cousa de jardim e horta: na rua do Marquez de Olinda n. 18.

— Precisa-se alugar uma escrava e um moleque para vender na rua: na rua do Marquez de Olinda n. 1

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

GRANDE MOVIMENTO !

Attenção.

Festas !
Festas ! !
Festas ! ! !
Annos !
Annos ! !
Annos ! ! !
Reis !
Reis ! !
Reis ! ! !

3 -- dias -- 3
DE
REGABOFE

O comer dá força e vida !
O beber amor contém :
Comamos pois e bebamos
Que a morte não longe vem !

N. 28.
Rua do Imperador
N. 28.

Viva o prazer requintado !
Viva o amor sublimado !
Viva a caridade amiga,
Da cabeça e da barriga !

Triple exultação.

—— Almoço — fraternidade

Na rua do Imperador n. 28, encontra se tudo quanto ha de mais delicado e saboroso para o arranjo de qualquer almoço por mais magnifico e soberbo que seja ! !

—— Jantar - liberdade ! !

Presuntos, salames, doces, queijos, vinhos e uma infinidade de preparados de aves, peixes e mariscos, não incluindo uma immensa variedade de especialidades das mais apreciadas na Europa ! ! !

—— Ceia - igualdade !

Vinde ao armazem do Campos e ficareis abysmados de ver tantas iguarias e petiscos preciosos que ficareis convencidos de que estás no centro do que ha de melhor no grande mundo das victualhas ! !

P Campos vende barato !
Vende bom e do melhor !
Ver para crer !
Comprar para saber !
Reparem bem.
Quem ao campos não comprar
Festa má ha de passar !
Annos terá muito feio
E Reis... não digo... mais creia
Será muito máo freguez
E não terá prazer nos tres dias de
Festas !
Annos ! !
Reis ! ! !
Venham ver e receber
As boas festas !
Os bons annos !
Os bons Reis !

Aluga-se

um sobrado de um andar e sotão, com agua e gaz, na rua nova de Santa Rita n. 53: a tratar na Forte do Mattos, por cima do trapiche Dantas.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava que seja sadia e de bons costumes e que entenda de cozinhar engommado e mais serviço de casa de familia: a tratar á rua do Amorim n. 54 armazem, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Compra se diarios e jornaes: na rua de Marcilio Dias n. 99.

— Compra-se caixas de sabão vazias a 100 rs.: na fabrica de sabão dos Afogados e na travessa da Madre de Deus n. 10, Recife.

VENDAS.

— Vende-se uma propriedade no aterro do Giquiá, com duas olarias, boa casa de vivenda e duas casas mais pequenas, mais duas casas em um sitio, tres viveiros de peixe, 50 pés de coqueiros, barro perto para toda obra, um rancho bem afreguezado, tudo em bom estado: quem pretender, dirija-se a mesma, a tratar com o seu dono o Sr. Francisco Ignacio da Cruz Mello.

No Barateiro !

A' rua 1.º de Março n. 1.

Acaba de receber grande quantidade de lãzinhas com listras de seda para 300 rs. o covado !!... aproveitem antes que se acabem.

Rua 1.º de Março n. 1
Agostinho Ferreira da Silva Leal.

Assucar candi..

— O melhor e mais bonito, preparado e aperfeiçoado por systema novo, vendem Beltrão & Quintál, em sua refinação á rua do Barão do Triumpho n. 56.

Hotel del' Europe

Aluga-se este vasto e magnifico estabelecimento á rua do Commercio n. 42.

Este antigo e bem conhecido HOTEL, que fechou se por causa do fallecimento do Sr. Eduardo Tourpin, acha-se provido de todos os pertenças e ornamentos correspondentes á fama de que sempre gozou, e estando situado no lugar mais apparente e agradavel do Recife como é o do boulevard, defronte do desembarque de passageiros, os interessados não acharão ocasião mais propicia para estabelecer-se com um HOTEL bem montado, em bom local e já acreditado.

Para tratar, dirigir-se ao escriptorio de Pereira Carneiro, á mesma rua do Commercio n.6.

— Vende-se dous mulatinhos de bonita figura, de idade de 13 a 14 annos, proprios para serviço domestico, e duas negras, uma de 24 annos, com um filho de 6 annos, captivo, e a outra de 40 annos boa lavadeira e cozinha o diario; e uma parda de 22 annos, que cozinha, engomma e vende na rua: no pateo de S. Pedro n. 28.

A 6$ e 7$000

Borzeguins francezes para homem.

A 1$000

Sapatos de tapete avelludados para homem: na rua larga do Rosario n. 22.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
NA
Loja de fazendas
DA
Rua do Crespo n. 20.

Lãs de cores miudas muito boas para roupa meninas a 160 e 200 rs. o covado.
Lã pretas, superior, a 400 rs. o covado.
Alpacas de cores finas a 320 e 360 rs. o covado. Só se vendo.
Ditas com listras abertas, fazenda fina, a 600 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Metins de côres miudas a 280 rs. o covado.
Cretones, o melhor que tem vindo ao mercado a 400 e 440 rs. o covado.
Cambraias brancas, bordadas e abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.
Ditas pretas com flores miudas a 200 rs. o covado
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.
Organdy de assento branco e de cores, com flores miudas de seda e de lã, a 400 rs. o covado E' pechincha.
Cortes de casemira de cores modernas a 5$500 o corte; é fazenda de 8$. E' pechincha.
Camisas de linho finas, lisas, a 35$ a duzia, é fazenda de 55$.
Brim branco de linho a 1$600 a vara.
Dito Angola, verdadeiro, a 600 rs. o covado.
Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ e 7$ a peça.
Algodão T, largo e superior, a 5$ a peça.
Gorgorão preto de seda para vestido e para collete a 3$ o covado
Toalhas alcochoadas a 4$500 a duzia.
Colchas grandes a 3$500 uma.
Cobertas de ganga, forradas, a 3$.
Lenções de bramante a 2$ um.
Lenços de linho, abainhados e em caixinhas a 3$500 a duzia.
Ditos de caça de côres abainhados a 3$500 a duzia.

A 1$000

Cambraia branca, bordada, com listras e de quadrinhos, abertas e tapadas, por termos uma grande porção, resolvemos vender barato para acabarmos, é fazenda muito larga e muito fina, que sempre se vendeu por 2$ o metro, e estamos vendendo a 1$ a vara: só quem tem para vender por este preço é Guilherme & C., rua do Crespo, loja das tres portas. Dão-se amostras.

E outros muitos artigos que se vende por menos do que outra qualquer parte, e para se desenganarem queiram mandar ver as amostras.

Guilherme & C.

E' só quem vende a 600 rs.

Cambraias brancas bordadas com listras e de quadros, abertas e tapadas, fazenda muito fina, com 5 palmos de largura, e por termos grande porção resolvemos vender barato para acabarmos; é fazenda de 1$600 o covado, e nós estamos vendendo por 600 rs. o covado, dão-se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

CALÇADO EM
LIQUIDAÇÃO.

O Paris n'America está liquidando os calçados pelos seguintes preços:

Botinas de duraque, de côres, com canno alto e laço, á Luiz XV a 5$000 !!!
Botinas de duraque, de côres, bordadas, canno alto, a 6$!!!
Botinas de duraque com laço a 3$.
Botinas pretas gaspeadas, canno alto, a 4$, 5$ e 6$000.
Botinas lisas e enfeitadas, para meninas a 3$.
Botinas de Suser, de cordovão com ponteira e verniz, para homem a 8$. Aproveitem, que é barato.

Salsa-parrilha do Pará

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus numero 57.

Sal do Assú.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, a bordo do palhabote *Johen Arlchr*: a tratar com o capitão a bordo, ou no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57

— A pessoa que desejar comprar uma boa taverna em uma das melhores localidades desta cidade, entenda se com Luiz Ferreira de Almeida, á rua do Visconde de Inhauma n. 69.

Livros novos.

Escrich — A mulher adultera, 4 vol. com gravuras a	6$000
Dito.—As obras de misericordia, 2 vol. dito	3$000
Dito — Casamentos do Diabo, 3 vol. dito	4$500
Milner — Esboço de philosophia analytica 8.º	3$000
Moreira — Rosto e coração (romance) 8.º	1$500
Um fura vidas (comedia em 1 acto)	500

Cimento Portland

Verdadeiro
9$000 a barrica
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

Bacalháo imperial

Noruega superior
em meias caixas, proprias para casas particulares.
9$000 cada meia caixa
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

Presuntos e queijos londrinos

37 — Rua do Amorim — 37
Jorge Tasso

SITIO

Vende-se um sitio com 210 palmos de frente e 700 de fundo, em Beberibe de baixo, com algumas arvores fructiferas, agua potavel e larangeiras novas; tambem se permuta por uma pequena casa ou escrava moça, ou mesmo sitio pequeno, perto da cidade: a tratar na rua da Florentina n. 22.

Aos 1,000 chapéos de sol de seda de côres com cabos de marfim a 4$ e 5$.

O desengano está queimando chapéos de sol de seda de côres com cabos de marfim, para senhoras, pelo diminuto preço de 4$ cada um, com um pequeno toque de môfo, e limpos 5$, são chapéos que muitos vendem a 12$ e 15$ cada um; a elles, antes que se acabem: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Vejam todos
O 43

Rua do Queimado n. 43, junto á loja da esquina da rua do Crespo.

A 240 rs. o covado.

Lãzinhas de listras á imitação de seda, bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Organdys de listras a 3$000 ou a 320 rs. o covado; organdys de côres com listras muito bonitos a 3$500 a peça ou 400 rs. o covado.

Aproveitem que é grande pechincha. Só o 43, não se enganem.

Aos legitimos fogões economicos.

Acabam de chegar a esta cidade os verdadeiros fogões economicos, já muito conhecidos nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Sergipe, Rio-Grande, Bahia e Alagoas, aonde tem merecido do publico a maior acceitação possivel, e são já preferidos aos de qualquer outro systema, conhecido pela sua muita solidez, especialidade na collocação, moderno systema, e sobretudo grande economia no combustivel; trabalham com lenha, coke, carvão de madeira, etc., etc. Ha de diversos tamanhos, proprios para casas de pouca, regular, e de muita familia, collegios, hoteis, casas pias, hospitaes, etc. Acham-se expostos ao publico, aonde se darão todas as explicações necessarias: na rua do Vigario n. 12

Soares Lei Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 28, antiga rua Nova.

Colchas para camas.

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

Vende-se

No escritorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua de Vigario n. 19, primeiro andar:

Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Nova remessa.

Vinho verde de Amarante

Convida-se os apreciadores a virem apreciar o que ha de mais excellente neste artigo; vende-se em decimos e a retalho, em casa de Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a greja.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Chapéos
Grnade exposição
1,000

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a festa: na rua do Passeio n. 60.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

VENDE-SE o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho, com casa de vivenda assobradada e outras accommodações, todo murado, com duas frentes servitas por portão de ferro, dando para a rua da Amizade e para a do Manguinho. Tem do terreno proprio 194 palmos de largura e 354 de fundo; e a casa mede 52 palmos de frente e 84 de fundo. A situação é a melhor possivel para morada, e quem quizer edificar, terá bastante terreno para isto, pelo lado da rua da Amizade. Tem algumas plantações de gozo e recreio, havendo bastante agua fornecida por duas cacimbas, uma das quaes é nova. A entender-se com o Sr. Dr. Witruvio quem o pretender.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Cura dos estreitamento d'uretra
pela facil applicação das
SONDAS OLIVAES
DE
GOMMA ELASTICA
As mais modernas e aperfeiçoadas de todas as conhecidas
Vendem-se
NA
cia e drogeria de Bartholomeu & C.
Rua larga do Rosario n. 34.

Vinhos garantidos.
Cunha Irmãos & C. á rua da Madre de Dens n. 34.

Figueira superior em quintos e ancoretas.
Pasto idem em ditas.
Porto idem em ditas encapadas.
Porto em quintos e ancoretas.
Porto em caixas de duzia.
Idem superior para festas e doentes.
Hesperedina verdadeira.
Cera de carnauba boa.
Café do Rio bom.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.

Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.

Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.

Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.

Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.

Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.

Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.

Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.

Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Colchas de fustão a 2$.
Vende-ss colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.

Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.

Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5 e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.

Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.

Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lenções a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão enfestado a 900 rs.
Vende-se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.

Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Festejos

Grande liquidação de fazendas finas e do melhor gosto, para vestidos de festa, na loja n. 44, á rua Duque de Caxias.

Popelinas de modernissimos padrões, covado a 800 rs.
Ditas de ditos a 1$200.
Ditas de ditos a 1$400.
Ditas de ditos a 1$600.
Cambraias organdys de padrões e côres inteiramente novos e modernos, covado 320 rs., córtes de cambraias brancas para vestidos, bordados e com babados, a 6$.
Chapéos modernos, gosto allemão, para senhora, proprios para a estação da festa, a 2$500.
Ditos de diversas qualidades, para homens, pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 4$.
Camisas francezas e inglezas, de diversas qualidades, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$.
Collarinhos de linho, lisos e bordados a 400 rs.
Toalhas de linho para rosto a 400 rs.
Lenços finos com barra, duzia 1$400
Ditos ditos brancos, duzia 1$500.
Metins esc cezes, inteiramente novos, proprios phacra mbres, covado 240 rs.
Meias finissimas, para senhora, duzia a 3$500.
Lãzinhas, chitas, cambrias, madapolões, algodões, brins, por preços baratissimos, bem como outros muitos artigos que se acham expostos para os amigos do bom e de barato, por 25 0/0 menos que em outra qualquer parte, finalmente tudo, tudo se acha em liquidação.

Admirem

Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Salsa parrilha
Muito nova e grossa.

Vende-se por barato preço, em porção ou a retalho: na rua larga do Rosario n. 34.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem ás tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de—alta novidade, os quaes estão expostos á vunda em dito estabelecimento, é bom que venham aprecial-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita-se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:

Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de larangeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trazerem-dentes ao cinto.

Farinha de mandioca superior.

Têm para vender, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do palhabote *Rosita*, fundeado ao pé do caes do Collegio, e para tratar a bordo ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Traves.

Vende-se traves de louro e qualidade; para ver no caes do Ramos, e trata-se com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

FLORES DE CERA

Bouquets de cravos e de todas as flores, capellas e velas para baptisados, de muito gosto, por barato preço, e tambem recebe-se encommendas tres dias antes: no pateo do Livramento n. 36, loja de cera.

Escrava

Para vender na rua, precisa-se alugar uma escrava: na rua da Florentina n. 22.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho coms seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400

O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35. junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que fôr preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

GRANDE
Novidade litteraria

QUE E' O CLERO EM UMA MONARCHIA CONSTITUCIONAL?
Pelo padre
D. BENEVENUTO ANTONIO C. DE CAMPOS
Offerecido
Aos liberaes portuguezes e brasileiros
Preço:
Brochados 1$000
Encadernados 1$500
Livraria Popular, rua Nova n. 59

Olinda

Boa acquisição.

Vende-se um sobrado sito na pateo da Sé, em Olinda, edificado em chão proprio, com grandes accommodações para numerosa familia, reedificado e pintado de novo, com bellissima vista, muito fresco e com quintal: a tratar no pateo de Pedro II n. 6, 1º andar.

Salsaparrilha nova

Chegada no ultimo vapor do Pará.

Tem para vender Antonio Luiz Moreira de Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua do Marquez de Olinda n. 51

Balanças, pesos medidae do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

— Vende-se o dominio directo de um terreno sito na rua da Santa Cruz, em que se acha edificada a casa terrea n. 36: a tratar ne rua do Visconde de Goyanna en. 5.

GRANDE
Liquidação
DE
Chapéos e fazendas.

Chapéos de seda, merinó, feltro, massa, alpaca, castor, panno e de palha, a 1$600, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$.

Além disto temos granadine de seda preta a 400 rs. o covado, e uma grande variedade de fazendas de gosto e por baratissimos preços.

Na rua do Livramento n. 30.
Loja da bandeira encarnada, de Lima Coutinho & C.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova, do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo.

Uma casa terrea na rua de Vital de Negreiros, perto da estação da estrada de ferro, com muito bons commodos e excellente pôço d'agua: quem pretender estes terrenos e esta casa, póde dirigir se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar a venda.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicadas padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de côres, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito bardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodao.
Pannos do crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

— Vende-se o estabelecimento de molhados da rua po Rangel n. 8

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

O DESENGANO
Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. e covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito.
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina

Venda de terras em lotes, de um grande sitio que faz frente para a estrada do Beberibe e becco do Fundão.

Capitulino Rodrigues de Paso e Amaro de Barros Correia, aquelle no hotel do Monteiro e este em Beberibe:

Vendem lotes de terras de seu sitio, que faz frente para a estrada da Agua Fria, para Beberibe e pelo lado norte para o becco do Fundão; sendo os preços dos terrenos da frente entre 5 e 7$ o palmo e nas ruas novamente abertas entre 2 e 4$. As ruas estão demarcadas pelo Sr. engenheiro Sette, com fundos sufficientes para pequenos sitios; a planta está archivada na camara de Olinda e as copias em p der dos proprietarios, que mostrarão aos pretendentes.

Quem quizer dirija-se a algum dos proprietarios ou ao dito Sr. engenheiro, ou ainda a [illegible] & Guimarães, á rua da Cruz n. 16.

Armação.

Vende-se uma armação de louro, ingleza, para fazendas: a tratar na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

ARMAZEM DO TASSO.
A' praça circular do Apollo vende-se:

Tijolos de marmore, de differentes tamanhos e qualidades.
Tijolos francezes, sextuplos.
Cimento Portland verdadeiro.
Azulejos grandes muito proprios para rodapés.
Azulejos verdes e amarellos, tamanho regular.
Maquinas de descaroçar algodão.
Cadeiras de ferro, assento de palhinha, proprias para campo.

Bom sapateiro

Vende-se um escravo sapateiro de toda obra, e de boa figura: na rua de Santo Amaro n 6, segundo andar.

Retalhos de lãs.

O Pavão vende uma porção de retalnos de lã para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs. o covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como seroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.

Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, do alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores, colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um granda sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito fortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Popelina de linho a 400 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais bonitas popelinas listradas para vestidos que vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, lavando-se não desbotam; assim como, bonitas e modernas lãzinhas com listras de seda a 640 rs. o covado. Ditas transparentes com palminhas a 500 rs., são bonitas. Bareges de uma só côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.

O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam-se por 5$. Ditos Benoatão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.

Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros bins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua Sa Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da dilva.

A's pechinchas!
SO O 43
Rua do Queimado n. 43.
Junto a loja da Magnolia

Organdys branco com listras bonitas a 400 rs. o covado.
Popelina de linho com listras abertas a 320 rs. o covado.
Lãsinhas á escoceza a 270 rs. o covado.
Alpacas de seda, gostos achamalotados a 600 rs. o covado.
Ganga carlisa en nada para coberta a 160 rs. o covado.
Cambraias de cores a 200 e 240 rs. o covado.
Chitas escuras a 220 rs. o covado.
Chales de casemira chinezes a 2$ um.
Lençoes a 2$ um.
Cobertas de ganga a 2$ e 3$ uma.
Toalhas para rosto a 4$500 a duzia.
Cambraia transparente a 3$ a peça.

Metins a 280 rs.

O Pavão vende bonitos metins de côres para vestidos, pelo barato preço de 280 e 320 rs. o covado; assim como, um bom sortimento de chitas de todas as cores, padrões modernos e fixos, pelo barato preço de 280 até 360 rs.: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Gros preto a 1$.

O Pavão vende grosdenaples preto a 1$ o covado e dahi para cima, até 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pasto fino.

Superior vinho de uva para em barris e ancoretas. vende-se no primeiro andar do sobrado n. 56 da rua da Cruz.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo

— Vende-se uma taverna na rua de S. Miguel n. 68, nos Afogados, propria para principiante; a tratar na mesma.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. [illegible]
Para a festa

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios do bem conhecido estabelecimento de fazendas [illegible] convidam aos seus freguezes e amigos a [illegible] se dos artigos indispensaveis para a festa, artigos da ultima moda e de fino gosto, os quaes [illegible] dem por modico preço, de fórma que igual [illegible] encontra em outra parte.

Afim de que o publico avalie o que [illegible] offerecem á sua preciosa consideração a seguinte menção:

Lacinhos para senhoras.

Temos um completo sortimento de lacinhos de seda e de cambraia bordados que estamos vendendo por preço muito barato, a 2$, [illegible] 3$500, 4$ e 8$ cada um. São muito lindos.

Gases de seda.

Temos um completo sortimento de gases de seda, fazenda muito moderna, [illegible] contra no Bazar das Familias, pelo preço de [illegible] rs. o covado. Ninguem pode vender.

Popelinas de linho só.

Temos um completo sortimento de popelinas de linho, fazenda propria para passar a festa [illegible] muito barata, a 500 rs. o covado.

Faiái de seda de côres.

Recebemos um completo sortimento [illegible] seda, fazenda inteiramente nova, que estamos vendendo por 2$, 2$200 o covado.

Popelinas de linho e seda.

Neste artigo temos um completo sortimento que estamos vendendo por 700, 800, 900, 1$, [illegible] e 1$800 o covado.

Assim como temos popelina branca, propria para noivas, que vendemos por 1$800 e 2$ o covado.

Riquissimas capellas com véos para [illegible] que estamos vendendo por 13$, 18$ e [illegible]

Polonezas de percalina proprias para [illegible]

Temos um completo sortimento de polonezas de percalinas proprias para banhos, por serem muito compridas e muito baratas a 4$ e 5$ [illegible] a fazenda importou em muito mais do que [illegible] feitas.

Alpacas de seda com listras.

Temos neste artigo um completo sortimento que estamos vendendo por preço muito barato, [illegible] 800, 900, 1$ e 1$200; são largas.

Baptistas de côres.

Recebemos um completo sortimento de baptistas, padrões inteiramente novos, gostos [illegible] nitos, que estamos vendendo por preço de [illegible] 480 e 500 rs. o covado.

Cortes de granadine.

Recebemos um completo sortimento de cortes de granadine branca; com listras de côres e palmas soltas, que estamos vendendo por [illegible] corte.

Casaquinhos pretos de gorgorão.

Recebemos um completo sortimento de casaquinhos pretos de gorgorão, que estamos vendendo por 8$, 10$, 12$ e 20$ um.

Setim branco e de côres.

Recebemos um completo sortimento de setim Macáo, tanto branco como de côres, que [illegible] mos por 2$200 e 2$400 o covado

Cambaias branca, transparente e tapada.

Temos sortimento de cambraia, que [illegible] a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça; garantimos [illegible] 1/2 varas.

Assim como, outros artigos que se [illegible] donho mencionar.

REIS E SILVA & GUIMARAES.

AINDA O BARATEIRO
A' rua 1º de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com [illegible] cento menos do que seus antigos preços, [illegible] faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:

Grande sortimento de babadinhos e entremeios bordados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.
BRILHANTINA de côres, fazenda superior, a mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.
DITA branca para 400 rs.
CHITAS claras e escuras a 240, 260 e [illegible] fazenda superior.
BAPTISTAS de côres escuras e claras [illegible] e muito finas para 400 rs. o covado.
CAMBRAIA branca Victoria e transparente a 4$ e 4$500 a peça com 8 1/2 varas! [illegible]
LASINHAS de gostos allemães a 160 rs. [illegible] barateiro!
CRETONES escuros e claros para 300 [illegible] o covado.
CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça [illegible] 1/2 varas. E' barato.
SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a [illegible] tes que se acabem.
POPELINAS de seda a 1$400.
DITAS de seda de superior qualidade, [illegible] os mais modernos que ha, a 1$600 e 1$[illegible] vém mandar ver.
ESGUIAO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.
BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.
BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para [illegible] rs o covado.
CHAPEOS de casemira para homem a [illegible]
CHAPEOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.
DITOS de sol de seda para senhora a [illegible] para homem a 10$; mas são paragom.
BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a [illegible] baratissimo
COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre [illegible]
PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.
TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a [illegible] duzia.
CORTES de casemira de cores, bonitos [illegible] a 7$. Só aqui.
LENÇOS de linho abainhados, fazenda [illegible] boa a 3$ e 4$200 a duzia.
MADAPOLÃO francez com 20 varas [illegible] dade e custa 6$ a peça A elle, a elle.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Lea & C.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para [illegible] de todas as idades, a 2$ cada uma, ou [illegible] a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Sementes de hortalices
As mais novas.

Couve flor.
« Bruxellas.
« Saboia.
« Menciana.
« Penca.
« Lombarda.
» Frunchuda.
« Galega.
« Nabica.
« Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alfase.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para [illegible] riquissimos cortes de seda com [illegible] achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas a prata, proprios para bailes: só na loja do Passo á rua Primeiro de Março n. 7 A.

LITTERATURA.

Que é o clero em uma monarchia constitucional?

(Continuação).

Logo que o famoso *Marcello* organisou uma confraria chamada de Nossa Senhora, seu designio era atacar a autoridade do rei João, prisioneiro em Inglaterra, e a do mesmo Carlos V, então delphim e regente de França.

Em geral, estas associações nunca podem ter um grande fim de utilidade; bem longe de edificar os fieis, ridicularisam a religião que merece o respeito de todos os homens, e fazem do christianismo as saturnaes do paganismo. Que vergonhoso escandalo não dava em Coimbra a procissão dos nús? Lisboa ainda conserva a do *ferrolho*. Se o fanatismo se funda sobre a antiguidade, a antiguidade só é digna de consideração quando ella se funda sobre a razão e a verdade; este foi sempre o sentimento de Tertuliano, de Santo Agostinho e de S. João Chrysostomo.

Ainda ha muitas provincias na Allemanha, onde a reforma não tem abolido o costume de se mascarar no tempo do Natal; os vagabundos se disfarçam em diabos, e depois de correrem as ruas, seguidos de um grande numero de lacaios e criados, entram de improviso nas casas e fazem todas as desordens.

Em outro tempo fazia-se em Napoles uma procissão na sexta-feira santa, em que a nobreza mais distincta era empregada a levar os symbolos dos differentes mysterios da Paixão; cada nobre se fazia acompanhar de um grande numero de penitentes vestidos de um sacco preto, e levando uma tocha na mão; estes penitentes açoutavam-se cruelmente ao som de uma musica lugubre. Como esta ridicula ceremonia se fazia de noite, toda a cidade de Napoles estava ricamente illuminada; as damas, que nunca appareciam ás janellas senão por detraz de cortinas, mostravam-se nesta solemne occasião; e affirma-se que esperavam este tempo para travar alguma intriga amorosa, porque os penitentes sempre paravam debaixo da janella da *dama*, objecto de seus pensamentos, afim de se açoutarem na sua presença, e provar-lhe desta maneira a violencia da sua paixão. Os historiadores nos dizem que elles usavam com tanta discrição das disciplinas, como Sancho, quando pretendia descantar Dulcinéa.

Os carpocracianos, os valesianos, os christianos, os eonitas, os flagellantes, os dulcinistas, os turlupens, os hursitas, e tantos outros loucos e sectarios, cujas extravagancias tem perturbado a Europa, devastado ou ensanguentado a terra, apenas eram o preludio e a transição necessaria dos seculos de luzes para as trevas da barbaridade. Parece succeder hoje o mesmo: o espirito humano parece retrogradar visivelmente, porque os methodistas, os sectarios de Psechel, as prophecias de madama de Krudener, annunciam a inquietação que agita o mundo á aproximação de grandes catastrophes. As procissões dos penitentes tambem fazem lembrar essas odiosas ceremonias, em que a inquisição e seus familiares faziam passeiar alguns desgraçados judeus com o *sambenito*, antes de offerecer o horrivel holocausto a um Deus de paz. Em tão abominavel uso havia uma especie d'intolerancia e hypocrisia exterior, tal, que contrastava com os costumes dissolutos que acabamos de descrever. Os inquisidores affectavam um orgulho cynico, semelhante ao do louco Diogenes. Quanto é mais conforme ao espirito do Evangelho deixar cada um na sua crença! Aquelles que seguem outras religiões além do christianismo, as acreditam boas sinceramente; Deus não quiz que isto fosse d'utra maneira, porque elle tinha o poder. Respeitemos pois os decretos da divindade, e não julguemos da piedade dos nossos devotos pelos silicios que os cobre.

Desejaria saber que idéa fazem os intolerantes das relações estabelecidas entre Deus e o homem errante no vasto imperio da natureza! Será um atomo vegetante sobre um grão de areia, quem poderá ter o orgulho de conhecer só a maneira por que se deve adorar o soberano arbitrio do mundo? Sua habitação é um ponto imperceptivel na immensidade do espaço, sua vida é um raio na eternidade; e será elle o que annuncia as vinganças celestes! será elle quem accende as fogueiras da intolerancia! será elle o que queima os homens, de quem o mesmo Jesus Christo pronunciou o perdão! Será elle um tecido de fraquezas, de contradicções e d'erros, quem não perdôa ao erro!!!

A intolerancia é uma especie de temor: transporta, cega, e mata seus sequazes; os fanaticos, no seu zelo insensato, não conhecem freio senão suas paixões; desnaturalisam, e corrompem tudo o que tocam; vê-se ainda sobre a columna levantada em Londres, em memoria do terrivel incendio de 1666, uma inscripção que attribue este acontecimento ao *furor dos papistas*, ainda que se tenha provado, ter sido um acaso. Tal é o espirito da seita, injusto, oppressor, tyrannico: com tudo os fanaticos estão de boa fé, e por isso os amaria mais que aos hypocritas; para estes, a religião e uma capa com que cobrem os seus crimes. Omar, queimando a bibliotheca d'Alexandria, Gregorio as obras de Cicero, sabiam muito bem o que faziam; fingiram que estes sacrificios eram gratos á Divindade, mas seu fim era extinguir as luzes para melhor opprimirem a especie humana.

Alguns annos a esta parte tem apparecido differentes seitas na Europa e principalmente na Allemanha. A philosophia olha para estes abusos pelo lado do ridiculo; porem as meditações do sabio e do pensador lhe offerecem um objecto mais serio. Com tudo, a tolerancia não se deve estender até comprometter a salvação do estado; não se deve porem dar importancia ás seitas pela perseguição; isto seria uma falsa politica. O governo deve-se servir das paixões e das opiniões, como Archimedes se servia da alavanca; é verdade que se necessita procurar como elle o ponto d'apoio, e que muitas vezes se crê achal-o onde não existe.

CAPITULO IX.

DOS JESUITAS.

A irreligião, o sacrilegio, maleficio, astrologia, peculato, idolatria, libertinagem, suicidio, regicidio, finalmente, não houve crime que não se attribuisse a esta ordem. A moral relaxada de seus casuistas contribuio muito para se acreditar tudo, e Pascal nas suas *Cartas provinciaes* mostra com toda a evidencia quanto havia a temer dos autores jesuitas.

A historia desta ordem está cheia de catastrophes, de sedições, de conquistas, de gloria e de revezes. Reis degolados, thronos derribados, imperios destruidos, o Novo-mundo civilisado, a Europa em discordia, a Asia illustrada; tal é o que offerecem á meditação do philosopho e do homem d'estado, os annaes de uma simples corporação monachal.

Os que estão acostumados a comparar, acham nos jesuitas toda a semelhança com os antigos druidas da França; como elles possuiam todas as sciencias, insinuavam-se com os grandes, eram acreditados do povo e envolviam-se nos negocios do estado. Os druidas sobreviveram a sua destruição legal, os jesuitas tem sobrevivido á sua. Estes granadeiros das pretenções de Roma têm sido sempre apoiados pelos papas, e apezar da força da bulla do immortal Clemente XIV, elles se conservaram na Russia até que Alexandre os expulsasse em nossos dias. Os jesuitas tambem foram accusados de se quererem apoderar do papado, afim de estabecerem a theocracia universal; o motivo desta conjectura foi o considerarem se como independentes dos soberanos do estado em que residiam. Por mais que seus defensores clamem que tudo são injurias e libellos contra a ordem, é innegavel que seus livros estão cheios da doutrina mais perniciosa, e opposta á sociedade. Quasi todos os historiadores imparciaes lhe attribuem a ruina dos Stuarts, o assassinato de Luiz XV, a conspiração das polvoras, a de Portugal, tanto contra D. João IV como contra D. José I, os crimes de Ravaillac e de João Chatel. Henrique IV, sendo arguido por ter chamado outra vez os jesuitas, respondia: *Segurem-me a vida e eu não os chamarei*. Ah! elle sempre foi victima da doutrina que aquelles padres ensinavam em seus collegios, como tão claramente o prova Fleury na sua *Historia ecclesiastica*.

E' verdade que a peninsula já não tem jesuitas desde o feliz momento que reassumio seus direitos sagrados; porem não tem os frades carmelitas descalços e os Bernardos de Maceira-Dão seguido á risca em nossos dias o espirito da companhia? Sem terem a mesma sciencia nem trabalhado para civilisar povos barbaros como os jesuitas, o governo dos frades existentes tem os mesmos vicios, o mesmo despotismo e as mesmas idéas de independencia.

Causa riso ouvir-se, quando a nação trata de reformar taes abusos, que as idéas liberaes são partos do systema philantropico Ninguem duvida que já foram uteis, porem hoje está demonstrada a inutilidade de tantos sorvedouros da especie humana, e que uma monarchia constitucional não deve abranger em si homens inuteis, só pela razão de que seus antecessores foram uteis. *Em diversos tempos, diversas leis.*

CAPITULO X.

DO MONACHISMO, E SE AINDA PERTENCE AOS NOSSOS COSTUMES.

Os antigos therapeutas, esses solitarios que se consagravam á vida contemplativa nos antros e nos rochedos do lago *Mœris*, foram os modêlos dos nossos primeiros monges christãos. Parece mesmo que este nome de *therapeutas* foi dado, no berço do christianismo, a todos os discipulos de Jesus Christo e dos apostolos.

Zenão, pregando em outro tempo a fome e a sêde, achou grande numero de sectarios. Os homens seguem voluntariamente tudo o que fere a sua imaginação pela singularidade; foi sempre facil seduzir pelo maravilhoso da linguagem mystica

A opinião de alguns sabios é que os *essenios* eram, ou se fizeram christãos; Eusebio não o duvida; diz elle que os individuos desta seita, entrando nas sociedades de que ella se compunha, distribuiam seus bens pelos pobres, ou os entregavam para vive em em commum. Alguns escriptores fazem honra a Pythagoras, mas sem fundamento. S. Epiphanio affirma que Philon fôra quem dera o plano dos primeiros mosteiros. Sozomeno concorda com elle sobre este objecto, accrescentando que os solitarios desse tempo conservavam alguns ritos da religião judaica. Cassiano, que não cita nem os *essenios* nem Philon, faz menção da instituição dos monges no Egypto por S. Marcos, bispo de Alexandria, e dá grandes gabos ao seu zelo, tornando-se seu panegyrista. O sabio Basnage, contestando estas diversas opiniões sobre a antiguidade do christianismo e das primeiras reuniões monachaes, prova que os *essenios*, ou mais antigos solitarios de quem temos conhecimento, eram incontestavemente judeus

E' certo que S. Paulo, convertido quasi no fim do reinado de Calligula, se retirou para os desertos inaccessiveis da Thebaida, cujo exemplo seguiram outros muitos anachoretas.

Fariamos uma idéa totalmente falsa das reuniões dos solitarios, se suppozessemos que tinham alguma semelhança com as que hoje conhecemos. Os primeiros viviam dispersos em um paiz horroroso, distantes uns dos outros; habitavam as cavidades dos rochedos, communicavam se raras vezes e alimentavam-se de hervas e raizes. Porphyrio diz que os gentios tinham em grande respeito as cavernas que consagraram aos deuses antes de terem templos, acreditando serem alli nascidos. Foi aqui onde se refugiou um immenso numero de proscriptos infelizes, que se salvaram aos horrores da tyrannia e da escravidão. Os homens, as mulheres mais illustres se refugiavam nas habitações das féras; familias inteiras, fugindo de Genserico e de Atila, tinham por asylo a gruta dos monges. S. Jeronymo recebeu em sua caverna patricios fugitivos, que, depois de terem possuido os palacios da terra, se julgavam felizes na cella do cenobita; até este tempo a solidão tinha sido olhada com horror, mas os christãos lhe acharam mil encantos; os anachoretas escreveram da doçura do rochedo e das delicias da contemplação.

O numero dos fugitivos foi tão grande, que formaram aldeias, tendo sempre as habitações isoladas; com tudo, juntavam-se regularmente para celebrarem a paschoa, obedecendo a um só chefe e observando certas regras fundadas sobre as autoridades da moral christã. Insensivelmente estas reuniões passaram os limites dos desertos que as continham e derramaram se pela Syria, Palestina, Egypto, Armenia, Ponto e Cappadocia. No seculo XIII já itnham penetrado em quasi todas as partes do Oriente, Ethyopia, Persia e até na India.

S. Athanasio tendo apparecido em Roma, communicou-lhes o gosto da solidão e dessa vida contemplativa que vira praticar nos desertos. Quando se falla de felicidade aos homens, estamos seguros de ser ouvidos: o imperio romano, opprimido por monstros, perturbado por longas convulsões, offerecia então o quadro de todas as miserias que podem tyrannisar a humanidade. Os tyrannos perseguidos pelo grito da sua consciencia, victimas desgostosas de uma vida pertubada pelas tempestades politicas, achavam um asylo no silencio dos claustros contra o tumulto e a violencia das paixões: viam-se multiplicar rapidamente os monges na Italia, Dalmacia, e Provença.

A consequencia dos grandes acontecimentos politicos tem deslocado immensa população do seu destino primitivo; esta porção compõe se de familias arruinadas, espiritos inquietos, homens ociosos, fortunas incertas; eis quem prolonga indefinitamente as calamidades que desolam a ordem social. Aquelles que são chamados por acaso a terminarem as revoluções, devem começar por abrir novos caminhos ás especulações de tantas pessoas inactivas, se não querem perecer nos tormentos e derramar sangue inutilmente. S. Martinho fundou os primeiros claustros dos gallos; grande numero de homens e de mulheres, renunciando o mundo, acorriam á solidão e povoavam os bosques, porque só alli é que se podia viver ou morrer em paz. Para ser admittido a estes monges era necessario ter passado por grandes provas e ter sustentado as austeridades por muitos annos. O corpo acostuma se facilmente aos trabalhos e ás privações.

O fervor e a vocação para o monachismo augmentou sempre até ao quarto seculo: foi nesta época que se tornou um verdadeiro frenesi; eram até recebidos por monges os meninos de dous annos. Os monges não tinham ainda outra propriedade temporal senão o que ganhavam pelo trabalho de suas mãos; uns cultivavam as letras e ganhavam a sua vida em copiar manuscriptos: outros arroteavam as terras incultas, abandonadas nas vastas florestas da antiga Gallia; algumas vezes tambem recebiam esmolas dos bispos e dos povos, porque, até o seculo X, administraram se em commum os bens ecclesiasticos de cada diocese. Alguns mosteiros da Grecia conservam ainda hoje essa idade de ouro da regra monachal. Os abbades eram electivos, o que dava causa a grandes escandalos e abusos; da mesma maneira que os bispos, intrigavam para serem votados quando eram eleitos pelos capitulos. Muitas vezes succedia elegerem os mais depravados para abbades, porque esperavam uma grande complacencia em tolerar as desordens interiores dos claustros. Antes de S. Bento, os monges não tinham disciplina; a grande experiencia deste santo o excitou a redigir a regra do *Monte Cassino*. Se não devemos occultar seus vicios, tambem seriamos injustos se contestassemos os serviços que fizeram. Ninguem poderá negar que elles civilisaram a Europa barbara, adoçaram os costumes ferozes, que os povos do norte, vencedores dos romanos, tinham trazido.

Os solitarios não se limitavam sempre ao estudo dos livros santos; entregavam-se tambem ás sciencias, á legislação e á medicina: eis quem os conduzio a desprezarem o cuidado das almas, pois se occupavam mais do que deviam dos interesses da terra.

Independentemente dos monges, cujo residencia era fixa, tambem havia ambulantes como os fakires do Oriente; e estes vagabundos, que não tinham mais regra que suas vontades, abusavam da hospitalidade que lhes davam os outros para terem uma vida dissoluta [1].

Todos se admiram do quanto Clovis e seus descendentes deram aos monges; porem devemos reflexionar que a França estava coberta de grandes bosques, vastas lagôas, extensas charnecas, e que seguio a conquista dos gallos pelos povos do norte, a cultura tinha sido insensivelmente abandonada: o vencedor despreazava-se de abrir o seio da terra, o vencido abraçava a ociosidade, pois não queria agricular o seu camtpo para entregar os fructos á avareza de conquistadores inflexiveis. As sociedades christãs e industriosas, movidas pelos mesmos interesses, dirigidas por chefes absolutos, pelo amor do trabalho e da solidez, protegidas pelos conquistadores, o podiam somente emprehender, seguir com perseverança e triumphar de uma natureza ingrata e selvagem. Nestes tempos não se tratava de fazer os monges ricos dando-lhes terras, mas sim de impôr-lhes deveres penosos e asperos trabalhos. Supponhamos uma sociedade de emigrados; supponhamol-a, digo eu, transportada além dos mares, nos desertos da America septentrional; façamos-lhes abrir o seio de uma terra ainda virgem. cortar florestas impenetraveis, abrir estradas, edificar casas, e nós teremos uma justa idéa do que eram os monges no reinado de Clovis. A solidão do claustro acha-se collocada entre a vida e a eternidade; é uma especie de sepulchro em que tem achado abrigo algumas victimas do mundo. Quão grande não é o numero dos descontentes e dos erros no oceano de dôres que se chama a vida social? A ambição, as honras, a gloria, a autoridade, as riquezas, o reconhecimento, a ingratidão, a actividade, o repouso, a indifferenca, o zelo, a ignorancia, o saber, a pena, o prazer, tudo tem duas faces; logo que a fortuna tem preenchido nossos votos logo que temos satisfeito nosso desejos, o menos que podemos temer é a triste e insupportavel saciedade: sua mão de ferro nos vem tirar do encanto, e nos assemelha ao piloto a quem a bonança enganou nas suas esperanças.

As riquezas que os frades tinham adquirido por seus trabalhos deviam necessariamente excitar a ambição dos homens armados que sustentavam a anarchia. As tropas de bandidos destruiam quasi todos os mosteiros; mas, logo que appareceu Carlos Magno, os frades juntaram novos thesouros. Os sucessores deste imperador foram mais prodigos do que elle; por todas as partes os solitarios elevavam por suas proprias mãos esses gothicos e sumptuosos edificios, monumentos do zelo e da piedade dos principes; porem, nesta mesma época, os normandos começaram suas piratagens e invadiram os mosteiros. Aquelles barbaros com um inaudito furor, destruiam os conventos e as abbadias. Estas calamidades estenderam-se até ao seculo XI, época em que o furor das cruzadas excitou as esmolas. Os monges levantaram outra vez os muros dos seus conventos, e os claustros se povoaram; então appareceram cenobitas de nova especie, quero dizer, ordens mendicantes que nada possuiam e que dispunham das corôas, que faziam voto de humildade e que presidiam ao barbaro tribunal da inquisição. Se nunca as intenções destes foram boas, não se pode negar que elles obravam mal para fazerem o bem. Felizmente, outros frades aperfeiçoavam as sciencias e mandavam missionarios para illustrar e soccorrer os homens; não se poupando a trabalhos e fadigas, levavam aos selvagens os beneficios da civilisação, e os soccorros da caridade até ás extremidades do mundo.

Que soccorros não deram os monges, habitantes dos Alpes aos exercitos francezes? O exercito francez subia a grande custo pelas montanhas de S. Bernardo, por um caminho de dezoito pollegadas de largo, entre rochedos escarpados e cobertos de gelos eternos. Alli reina o silencio horroroso do sepulchro, interrompido somente pelo echo de petrificadas neves, que cahem em profundos abysmos. Nenhuma vegetação se divisa alli, tudo é horroroso e capaz de aterrar o espirito mais forte nas montanhas de S. Bernardo.

Um mosteiro se edificou no seculo X sobre estes penhascos; os solitarios que o habitam, separados do mundo, são os despenseiros da caridade de seu Divino Mestre Jesus Christo, o qual nos deu tantas lições quantos exemplos. Os desgraçados de todas as condições e de todas as crenças, os viajantes perdidos pelas tempestades, encontram alli um asylo seguro. A' vista, pois, de actos de tanta humanidade, que praticavam estes monges, qual será o philosopho que deixe de louvar um instituto que honra a razão e faz a apologia do christianismo?

Estes monges, pois, correm aquelles rochedos, marcham sobre as neves, profundam os abysmos para salvarem da morte, e desenterrarem das neves e dos gêlos os passageiros a quem impetuosos ventos, horriveis tempestades fizeram perder sua vereda. Tal é o sublime ministerio que inspira aos homens o verdadeiro genio do christianismo.

CAPITULO XI.

CONTINUAÇÃO DO PRECEDENTE.

Depois de termos fallado das instituições do monachismo pelo lado moral, convem examinal-o agora pelo que pertence á politica e economia. Seja pois a França o objecto deste capitulo, pois que a sua revolução extinguio todos os frades, não pelo meio que deve empregar uma nação constitucional, mas pela violencia, o ferro e o fogo.

As corporações religiosas, consideradas como grandes proprietarias, estavam debaixo do ponto de vista da economia politica, em uma sorte de opposição com os progressos da civilisação, depois que os povos deixaram de ser barbaros, e que já não ha florestas para devastar nem campos para arrotear. Como estas corporações não offereciam, na massa dos proprietarios, senão combinações, interesses, e methodos differentes, de necessidade devia resultar uma decadencia completa no systema agrario dos paizes onde existiam em grande numero.

Além disto os seus prelados, satisfeitos de gozar, deixavam sempre as cousas quasi no mesmo estado em que as tinham achado: isolados da sociedades, seus pensamentos não passavam além do sepulchro; sem familia, sem filhos, nada os estimulava para animar a sua industria e a sua coragem. Pouco occupados em melhorar as terras, transmittiam quasi sempre uma abbadia a seus successores, em peior estado do que a tinham recebido. Depois do seculo XV a regra dos mosteiros se tinha relaxado, e os costumes dos monges não eram isentos de censura; eis porque o abbade Tritheme dizia em uma oração: « Vós, reverendos monges, que sois ignorantes inimigos da sciencia da salvação, que passais dias inteiros no seio de prazeres impudicos, na ebriedade e no jogo, que vos abraçais com os bens da terra, que respondereis a Deus e ao vosso fundador S. Bento? » Este escriptor affirma que de dez mil mosteiros do seu tempo, não havia mil que observassem a oitava parte da sua regra.

Escrevendo livremente as minhas opiniões sobre o estado monastico, todos conhecem que não pretendo desacredita-lo, pois o considero como util até um certo ponto. Tem-se visto sabios, homens de bem nos claustros, e mesmo um grande numero; se não chegaram todos a attingir o fim, que era a virtude, é porque ainda conservavam idéas do mundo, que tinham abandonado.

Supponde que as antigas casas religiosas da França só possuiam a decima parte da sua superficie agricola, e que as suas terras, distribuidas por pequenos cultivadores déssem um terço mais, por uma melhor cultura ou melhor emprego dos meios agronomicos, é evidente que a agricultura destes bens devia augmentar as producções territoriaes uma terça parte; de sorte que se o valor destas producções era de tres milhões, deveria ter crescido hoje a cem.

A influencia do monachismo sobre a população não era menos sensivel. Em outro tempo havia poucas familias que não tivessem um ou muitos dos seus membros aggregados a um convento de frades ou freiras; é provavel que a sexta parte da nação entrava nos conventos.

Diz-se que o celibato dos frades, nocivo á população, era por isso mesmo util ás sociedades, pois que o numero excessivo de homens podia causar grandes revoluções e as maiores calamidades. *Deste terreno que diminue sempre*, diz um escriptor celebre, *e destas paixões que augmentam sempre, devem resultar cedo ou tarde horriveis revoluções*. Porém Deus, tendo arranjado todas as cousas, por ventura deixou ao homem o cuidado de augmentar ou diminuir, segundo a sua phantasia, o numero de suas creaturas? Não tem elle sobre a reproducção da nossa especie, como sobre todas as outras, promulgado uma lei invariavel e independente da nossa fraca industria? Existe em todas as partes do mundo, sem fallarmos nos accidentes fortuitos, uma balança quasi exacta entre os nascimentos e as mortes; se acaso o equilibrio desta balança se quebra e vem a pender em favor da multiplicação da especie, logo apparecem as epidemias, as fomes e as guerras para o restabelecer.

(*Continuar-se-ha.*)

([1]) Chamavam-se sarabaitas, girosaques, isto é monges errantes.

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XI

BIZARRO.

(Continuação do n. 291)

VII

Anna Maria sentou-se á cabeceira do leito, n'uma grande poltrona de palha.

Bizarro inclinou-se, apoiando um braço na almofada e a mão na cabeça, e disse fitando profundamente a princeza:

— Mais formosa que quando se retirou; mais terrivel!

— Bizarro, disse a princeza em tom de doce reprehensão.

— Ah! sim, dezesete annos não poderam deixar vestigios no vosso rosto. Dezesete annos não poderam apagar a luz dos vosos olhos. Tendes os annos d'uma velha; ninguem ha de acreditar que já fizestes sessenta e tres. Pareceis uma mulher de trinta annos no esplendor da formosura. Oh! isto é terrivel.

— Oh! talvez que a Providencia permittisse um tal phenomeno para grandes designios, disse a princeza.

— Já sabeis de que enfermidade ha de morrer a rainha Luiza de Saboya? disse Bizarro repentinamente.

— Estaes louco! exclamou a princeza contendo com difficuldade a sua irritação. As desgraças que vos teem succedido servem-vos de desculpa. Aliás não sei como poderia repellir e castigar a horrivel supposição que acabaes de fazer.

— Comprehendestes-me mal, senhora, disse Bizarro. Não me conheceis bem, e não vêdes em mim um homem que vos é grato, a ponto de tudo sacrificar por vossa causa. Sois ambiciosa, embora. Demorastes a viagem para enterrar a minha Cinta, para fazer por ella a cousa unica que podieis fazer: pô la em logar onde eu podesse ir prantea-la junto dos seus restos. Recolhestes Açucena, não a abandonastes mesmo quando não sabieis se era vossa filha, quando apenas julgaveis que era minha; pois bem, senhora, eu sou todo vosso. Se alguma cousa vos estôrva, eu a arredarei do vosso caminho; ainda não me conheceis; póde ser que eu seja a mão que vos facilite o caminho da vossa ambição.

— Não fallemos, não fallemos n'isso, Bizarro. Já sabia que podia contar comvosco.

— E' verdade, disse Bizarro, podeis contar com todos os que se collocam ao vosso lado. Sabeis ou julgaes saber que vos amo.

A princeza fez um movimento de impaciencia.

— Oh! deixae-me continuar. Amo-vos, mas como se ama o que se sabe que é impossivel obter; de longe, sem esperança, sem pezar, sem soffrimento. Amo-vos, porque tendes dom de persuadir, de embriagar; amo-vos, porque sois uma mulher em que a natureza realisou milagres, pois que sendo velha pela idade, sois moça pelos encantos. Além d'isso, senhora, vós não sois criatura destinada para mim. Eu precisava d'uma mulher que, como Cinta achasse em mim a realisação de todas as suas espirações, que fosse feliz para mim e só para mim. Não nascestes para amar; de todas as vezes que tendes julgado amar um homem, tende-vos enganado. Só amaes a vossa ambição.

— Mas, a que proposito vem tudo isso, Bizarro? disse a princeza. O que tem isso tudo com o que perdestes?

— O que perdi obriga-me a fallar-vos n'estas cousas, senhora. Preciso de me vingar, de consolar-me do que soffro á custa dos que teem a culpa dos meus soffrimentos; e eu não me posso vingar, matando apenas. Quero vingança mais cruel, e para a conseguir, careço da vossa ajuda.

— Socegae, Bizarro; curae-vos primeiro, e depois de vos terdes levantado do leito, veremos o que se deve fazer.

— O primeiro remedio para a enfermidade que me prostra, que me enfraquece, que me faz sentir uma febre horrivel, é a segurança de que poderei vingar-me. Jurae que me haveis de vingar, senhora, e em troca tirae-me a vida.

— E contra quem quereis que vos ajude?

— Contra o filho do conde de Monterey, e contra o guarda que ficou ferido em Taracena.

— Bem, Bizarro, ficam sendo dous inimigos meus

— Obrigada, senhora, todo o beneficio merece um agradecimento, e eu vou pagar-vos sobejamente o beneficio que me fazeis, com a promessa de me ajudar na vingança contra esses malvados. Debaixo da minha almofada estão dous maços fechados: um d'elles tirei-o ha um anno a um agente do archiduque em Portugal; o outro deu-m'o hontem á noite o padre guardião dos capuchinhos da Paciencia. Não os abri; não sei o que conteem, mas devem ter muita importancia para el-rei. Ambos são dirigidos, segundo se vê pelo sobrescripto, embora com lettra differente, a uma mesma pessoa, a D. Esperança d'Ayala.

— D. Esperança d'Ayala! a dama mysteriosa que vive na casa de *Puerta de Moros*, que todos, menos eu, suppõem deshabitada? Essa dama cujo nome só podemos saber corrompendo a fidelidade de um dos seus criados, e da qual nada mais podemos indagar, porque por esse tempo fui chamada a França? Sim, para vos tranquillisardes, precisaes da certeza de que eu vos ajudarei nos vossos negocios. Pois tende essa certeza; não fiqueis escondido; andae por Madrid como se nada vos tivesse succedido; esta noite mesmo obterei d'el-rei indulto para todos os delictos que houverdes commettido até esta data.

— Obrigado, senhora, disse Bizarro. Não ficarei muitas horas mettido n'este leito, sem me dedicar completamente á vós. Mas examinae, examinae esses papeis. Em parte alguma os podeis examinar melhor do que aqui, nem com mais segurança de não serdes observada.

VIII

A princeza approximou-se da luz, e rasgou o sobrescripto d'um dos maços:

Dentro achou um papel sellado, um documento em fórma, que dizia o seguinte:

« Eu, secretario de estado d'el-rei, nosso senhor, para os assumptos da sua camara privada, Miguel Vasques de Rivas, do conselho de sua magestade, declaro que em 6 de outubro de 1700 fui chamado por el-rei nosso senhor, que se achava muito doente, e já havia feito testamento; e ficando sua magestade a sós comigo, deu-me um papel fechado, ordenando-me que o abrisse e lêsse o seu conteúdo, como fiz; e o que o papel continha era do theor seguinte: — Nós, D. Carlos II, rei de Castella e de Leão, de Aragão e das duas Sicilias, etc., etc., declaro, para descargo da minha consciencia, que d'uma nobre dama. cujo nome occulto, tive no anno de 1689, no dia 6 de fevereiro, uma menina a quem por fidelidade e affecto para comigo, guardou e guarda sob tutela o meu camareiro-mór D. Pedro de los Rios, marquez de Castroviejo. Chama-se a menina D. Esperança d'Ayala, segundo consta d'uma certidão de baptismo, mas d'um modo apparente, porque se deve chamar D. Esperança de Austria, em razão de ser minha filha natural, que reconheço e confesso, conforme as leis dos meus reinos, e quero e mando que se deem como sua legitima, os cincoenta mil ducados que por uma clausula secreta do meu casamento ordenei se entreguem a D. Pedro de los Rios, marquez de Castroviejo, meu camareiro-mór. E' tambem minha vontade, que esta minha declaração e reconhecimento de D. Esperança como filha natural, seja conservada secreta pelo dito marquez de Castroviejo até que por motivo de casamento, ou por outra qualquer razão bastante grave, segundo entender o marquez, convenha revelar este segredo. Dado no meu alcaçar de Madrid. Sellado com o meu sello particular, aos doze de fevereiro de mil seiscentos e oitenta e nove.—*El-rei*. — E depois de ter lido o que aqui fica exarado á sua magestade, sua magestade me ordenou que passasse certidão de como ouvira lêr aquelle documento e o tinha verificado e ratificado, assignando esta ratificação como se diante se vê.— *Eu el rei*.— E em testemunho de verdade assigno e rubrico aos seis de outubro de mil e setecentos, — Miguel Vasques de Rivas, secretario particular de sua magestade, da sua camara e conselho.

IX

— Ah! disse a princeza, com que então tambem o debil, o enfermo, o pobre Carlos II tinha as suas historias de amores! Muito receio não enganassem esse pobre rei. Como succedeu que, sendo tão formosa e tendo taes apparencias de fecunda a rainha Maria Anna de Nebourg, sua magestade el-rei não teve n'ella successão, e teve filhos bastardos? Ora! é preciso não sermos tão credulos como o ultimo soberano da casa de Austria em Hespanha. Dizei-me, Bizarro, vós que conheceis toda a gente, conhecereis um tal Miguel Vasques de Rivas, que foi secretario privado do defunto rei D. Carlos?

— Sim, sim, senhora; é um pobre homem, a quem o cardeal Portocarrero pôz na rua apenas morreu el-rei, que procurou debalde tornar a entrar para o serviço da casa real, durante a regencia da rainha viuva, e que não teve melhor sorte depois da coroação do senhor D. Felippe V. E' um pouco austriaco, e era muito amigo do marquez de Castroviejo, o qual por ser austriaco, de todo foi desterrado da côrte.

— Que especie de homem é esse? disse a princeza.

— Intrigante sem talento, baixo, adulador, vaidoso, e sobre tudo muito affeiçoado ao dinheiro.

— Está em Madrid?

— Sim, senhora. Pelo menos em Madrid estava ha dias.

A princeza puxou do seu livro de memorias e escreveu n'elle algumas linhas.

— Dizei-me, proseguio a princeza, e perdoae-me se vos incommodo agora que estaes doente e opprimido pela dôr em consequencia da grave perda que soffrestes. O assumpto é grave. Como vos veio parar ás mãos este papel?

— Qual?

O mais recente; o que de certo o guardião devia trazer?

— Deveis desconfiar de frei José de Tordehumos.

— Deve-me muito,

— Na côrte, senhora, como muito bem sabeis, a gratidão é cousa que não se conhece.

— Tem medo de mim.

— Estiveste desterrada.

— Mas volto hoje mais poderosa que nunca.

— Entretanto não sei até que ponto póde estar compromettido o padre guardião. Encontrei-me com elle a algumas leguas d'aqui, quando fugia e procurava um refugio seguro d'onde podesse prevenir-vos do que me succedia; causou-me estranheza o encontra-lo n'um rancho de carvoeiros, e o padre José teve a imprudencia de me dizer que tinha ido auxiliar nos seus ultimos momentos o marquez de Castroviejo, o qual eu sabia estar desterrado da côrte, por se ter tornado suspeito de traição; e como o procedimento de frei José de Fordehumos, durante o ultimo anno, foi tão ambiguo que chegou a tornar-se suspeito, quando vinha com elle, vestido de leigo e sob a sua protecção, desconfiando que trouxesse comsigo algum documento importante, obriguei-o a entregar-me o que trazia, e elle deu-me este papel. Em seguida prometti-lhe não vos contar como as cousas se passaram, e apenas dizer-vos que elle me havia dado de boa vontade esse papel para que eu vo-lo entregasse, e supplico-vos, senhora, que façaes de modo como se eu tivesse procedido conforme queria o guardião. Mas não posso ser desleal comvosco e por isso vos previno: andae vigilante com o guardião dos capuchinhos; creio que se conspira muito seriamente contra sua magestade.

— Darei conhecimento a el-rei da lealdade e zelo com que o servis, e esta será a melhor razão que justifique o vosso indulto, Bizarro.

(*Continuar se ha*)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.